ANNO XXXIX. NUMERO 59. | SEXTA FEIRA 13 DE MARÇO DE 1863

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$0000
Porte franco para o subscriptor

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO NORTE.
Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.
ENCARREGADO DA SUBSCRIPÇAO' DO SUL.
Alagoas, o Sr. Clementino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves, Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.
Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goiana e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu' Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Ro Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navios.
Todos os estafetas partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.
5 Lua cheia as 11 horas, 20 m. e 38 da m.
12 Quarto ming. as 3 horas, 30 m. e 14 s. da t.
19 Lua nova as 11 horas, 12 m. e 2 s. da m.
27 Quarto cresc. as 5 horas, 32 m. e 38 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro as 0 horas e 54 minutos da manhãa.
Segundo as 11 horas e 8 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Para o sul até Alagoas á 5 e 25: para o norte até a Granja a' 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan., març., maio, julho, set. e nov.
PARTIDA DOS OMNIBUS.
Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de *Olinda* ás 8 man. e 6 da tarde; de *Jaboatão* ás 6 1/2 da m.; do *Cachangá* e *Varzea* ás 7 da man.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para *Olinda* ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para *Jaboatão* ás 4 da tarde; para *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1/2 da t.; para *Bemfica* ás 4 da t.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quinta ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.
9 Segunda. S. Francisca Romana viuva.
10 Terça. S. Militão m.; Ss. Drotheoeo e Athalo.
11 Quarta. Ss. Candido, Heraclio e Jovino mm.
12 Quinta. S. Gregorio Magno doutor da egreja.
13 Sexta. S. Sancha princeza v.; S. Mardonio.
14 Sabbado. S. Mathilde rainha de Allemanha.
15 Domingo. S. Zacharias p.; S. Longuinho.

ASSIGNA-SE
no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

## PARTE OFFICIAL.

### GOVERNO DA PROVINCIA.

### RELATORIO

que leu o Exm. Sr. Dr. João Silveira de Souza, no acto da abertura da assembléa legislativa provincial, a 1 do corrente.

(*Conclusão.*)

ARSENAL DE GUERRA.

Continúa este estabelecimento a ser inspeccionado pelo brigadeiro commandante das armas desta provincia, o qual, tendo sido encarregado desta commissão pelo governo imperial, é auxiliado no seu desempenho por um empregado da thesouraria de fazenda, nomeado por esta presidencia nos termos do aviso de 11 de fevereiro do anno proximo findo.

O serviço desta repartição, não obstante ser pouco numero o seu pessoal, tem sido feito com regularidade, e a sua escripturação acha-se em dia.

A medida que, em vista das criticas circunstancias financeiras do paiz, tomou o governo de mandar fazer por empreitada e não a jornal todas as obras, que se houvessem de executar no arsenal, ha produzido não pequena economia para os cofres publicos.

Tornando-se, porém, desnecessario o pessoal, que esse trabalho então exigia, o aviso de 16 de abril do anno passado limitou o numero dos operarios ao que se fazia indispensavel para a conservação das classes de officinas e aprendizagem dos menores.

Este numero é de 23 operarios.

A companhia de artifices e a secção de bombeiros sapadores, creada por decreto de 4 de março e de 17 de agosto de 1831, e composta na maior parte de aprendizes menores, que a ella se encorporam, logo que chegam a idade de 16 annos, comprehende actualmente 78 praças, que se prestam tambem ao serviço da guarnição, faltando somente 10 praças para o seu estado completo.

A de aprendizes menores consta de 106 menores e exige ainda 14 para completar o seu quadro.

O acanhado local, em que se acha collocado o arsenal de guerra, não offerece as acommodações de que elle não póde prescindir, e dessa falta de espaço resultam não pequenos embaraços á regularidade, presteza e desenvolvimento do serviço.

Foram estes inconvenientes sem duvida que levaram alguns de meus antecessores a lembrar ao governo imperial a transferencia deste estabelecimento para lugar, que melhor satisfaça as suas exigencias.

Não estou longe de acompanha-los nesta idéia, e o governo imperial não deixará seguramente de reconhecer as vantagens, que ella offerece, para attendê-la opportunamente.

ARSENAL DE MARINHA.

Este importante estabelecimento ainda precisa de muitos melhoramentos para que possa prestar todos os beneficios, que delle se deve esperar, e a que é destinado. Alguns são tão imperiosamente reclamados pela fiscalisação, ordem e regularidade do serviço, que não podem ser adiados sem prejuizo.

Neste caso está o fechamento da rua de Fóra de Portas na parte, que atravessa o arsenal em toda a sua extensão de norte a sul.

Dividido deste modo em duas partes distinctas e independentes, a sua policia e vigilancia, por mais actividade, que exerçam, encontram sempre embaraços, que difficultam a sua acção na repressão e prevenção dos abusos e extravios, que são faceis de apparecer.

A concentração, pois, de todos os edificios do arsenal em um recinto inteiramente separado de semelhante communicação com o publico, é uma necessidade urgente, cuja prompta satisfação exigem os interesses d'aquelle estabelecimento.

Dependendo, porem, a realisação desta idéia de despesas, que se terão de fazer com a desapropriação de alguns predios particulares, o governo imperial julgou conveniente submette-la á apreciação do poder legislativo, á cuja deliberação se acha affecta.

A parte, que o arsenal occupa banhada pelas agoas do mosqueiro, e onde se acham as officinas, não offerece o espaço necessario para os trabalhos, que alli se executam.

Dahi resulta que as officinas de machinas e ferrarias estão mal montadas, e as de fundição e de caldereiros e a serraria desmontadas por falta de espaço, onde possam bem funccionar.

Além disto a natureza das obras e o desenvolvimento, que se tem procurado dar a este estabelecimento maritimo, exigem tambem não só a acquisição de muitas outras machinas, senão a instrucção de telheiros, casa de fundição para metaes, estufas para verger madeiras, assentamento de trilhos de ferro para facilitar a condução dos objectos pesados do lugar do desembarque para as officinas e vice versa, etc., etc.

Todas estas necessidades terão sem duvida de ser attendidas pelo governo imperial.

COMPANHIA DE APRENDIZES MARINHEIROS.

Esta companhia vai produzindo os resultados, que se teve em vista com a sua creação.

Durante o anno proximo findo foram remettidos para a companhia de aprendizes marinheiros da côrte 21 aprendizes, desertaram 20, foram capturados 12, alistados 11; passaram para o exercito 2; existem em estado effectivo 8?.

Por aviso de 31 de março do anno passado o governo imperial autorisou a compra que se effectuou com o barão do Livramento pela quantia de 3:200$000 de uma barca, para onde foi transferido o quartel desta companhia, estabelecido até então no brigue *Cearense*, que foi alienado.

COMPANHIA DE APRENDIZES ARTIFICES

A deliberação, que tomou o governo imperial de mandar dous artifices desta companhia completarem seus estudos na Europa, deve produzir lisongeiros resultados, que já se pressentem, não só na acquisição de meninos intelligentes, senão tambem quanto a emulação, que entre elles se ha de desenvolver. A existencia de menores filhos de familias importantes da provincia alistados nesta companhia, demonstra que vai vencida a repugnancia, com que esta instituição foi recebida em seu começo, e se reconhecem as vantagens, que ella offerece.

A companhia ressente-se da falta de um quartel, que tenha as acommodações necessarias, visto que o edificio, onde se acha presentemente aquartelada, além de pouco espaçoso não se acha nas necessarias condições de salubridade.

OBRAS DO PORTO.

Os trabalhos, que se emprehendem para o melhoramento do porto, continuaram com regularidade durante o anno proximo findo.

Completaram-se trinta braças da muralha da ilha do Nogueira, e o concerto da parte que foi arruinada pelo máo tempo.

Fechou-se totalmente a barreta das Jangadas, obra reconhecida como indispensavel para empedir que continuassem a ser arrastadas as areias daquella ilha, e viessem concorrer para o entulho do porto.

Fez-se tambem o caes entre a Lingoêta e o Forte do Mattos.

Os trabalhos da escavação não tiveram porém o impulso, que deveriam ter recebido, porque foram feitos apenas por uma barca, visto achar-se a outra em tal estado de ruina, que exigia importantes reparos, os quaes se estão fazendo, e acham se bastantes adiantados. Não obstante tiraram se 10,287 toneladas de areia até o fim do anno proximo findo.

Cabe aqui chamar a vossa attenção para um facto que reclama prompta medida.

A pratica nociva seguida até aqui de se deitar lixo e immundicias no rio que banha esta capital, inutilisa os esforços do governo para o melhoramento do porto. Se o fim que se procura conseguir, é aprofundar o ancoradouro para dar maior volume á suas aguas, deve se evitar tudo quanto possa contrariar a realisação desta idéa.

Para remover se semelhante inconveniente, muito contribuiria sem duvida, a adopção da empreza Cambrone, de que em outra parte vos fallo mais extensamente.

Seja, porém, qual for a medida que a este respeito se houver de tomar, estou intimamente convencido de que na sua adopção, esta illustrada assembléa não deixará de fazer com que seja ella o menos vexatoria possivel á classe menos favorecida da população.

Por conta das obras do porto contratei com o barão do Livramento, a construcção de 187 braças de caes em continuação do que cerca o palacio da presidencia até a ponte da Boa Vista.

Esta obra que deve ser concluida no praso de oito mezes, foi ajustada na razão de 550$000 rs. a braça corrente de caes, aterro e gradeamento de ferro. Do contrato que vai appenso sob n.... vereis as condições, com que foi elle celebrado; e as vantagens que dellas resultam não só para as obras do porto, mas tambem para a fazenda publica foram reconhecidas pelos inspectores do arsenal de marinha e thesouraria de fazenda, director das obras publicas e engenheiro do porto, aos quaes ouvi previamente.

Tendo mandado orçar por estes dous ultimos funccionarios a despeza a fazer-se com semelhante construcção, calculou o primeiro em...... 771$540, termo medio, o preço de cada braça corrente de caes, e o segundo em 750$000 rs.

Ha, pois, em vantagem dos cofres publicos geraes a economia de 200$000 rs. proveniente da differença entre o preço, porque foi contratada a factura de cada braça de caes e o valor estimado no orçamento do director das obras publicas.

Devo ainda notar que o menor preço, que até aqui tem custado construcções desta natureza, é o de 690$000 rs., porquanto foi arrematada cada braça de caes sem aterro de um dos lanços da muralha do arsenal de marinha.

Continuam em andamento as seguintes obras:

Muralha da ilha do Nogueira, 40 braças do caes ao norte do arsenal de marinha.

Concerto da muralha do recife

CAPITANIA DO PORTO.

O serviço a cargo da capitania do porto continúa a ser feito com a regularidade, que lhe é possivel.

Esta repartição ressente-se tambem de algumas necessidades que já foram levadas ao conhecimento do governo imperial pelo respectivo chefe.

Entre ellas menciona-se o concerto e a collocação de uma das boias da barra de Tamandaré e a substituição do escaller empregado no serviço do pharol.

O do chefe da repartição e o da ronda do porto acham-se tambem em máo estado.

Foi posto execução no 1º de agosto ultimo o novo regulamento expedido para o serviço dos pharóes.

NAVEGAÇAO COSTEIRA A VAPOR.

A situação financeira da Companhia Pernambucana acha-se mais lisongeira em relação aos annos anteriores; é de esperar que continuando os esforços do actual gerente, sejam removidas todas as difficuldades que embaraçavam o futuro da companhia.

A sua receita no anno proximo findo foi de.... 127,795$185 rs., a qual apresenta sobre a do anno antecedente um augmento de 12,576$957.

A despeza elevou-se a 159,930$875 rs. menor que a do anno anterior na quantia de 19,255$190.

Da comparação destas cifras resulta que houve em favor da companhia no anno que acaba de decorrer, o beneficio de 31,832$147 rs.

Esta somma terá de ir em augmento, se porventura forem adoptadas pela companhia as medidas economicas indicadas pelo gerente em seu relatorio que vos será apresentado.

O serviço da navegação é actualmente feito por tres vapores, a saber:

| | | |
|---|---|---|
| Jaguaribe | 483 | toneladas |
| Persinunga | 483 | » |
| Mamanguape | 352 | » |

O movimento que nelles teve lugar foi o seguinte:

| | |
|---|---|
| Passageiros . . . . . | 3884 |
| Mercadorias no valor de | 3,140:284$321 |

Obrigada por seu contrato a fazer 48 viagens por anno a todos os portos de sua escala do norte e sul, as economias que sua esclarecida gerencia tem podido obter, permittiram realisar 57 viagens o anno passado.

Entretanto é fóra de duvida que o numero dos seus navios é insufficiente para o serviço, sobretudo depois da perda do « Iguarassú » que naufragou em setembro ultimo ao sahir da barra de Macáo na provincia do Rio-Grande do Norte.

Está nos interesses da companhia agenciar a acquisição de mais vapores, e agora com tanta maior diligencia, quando acaba ella de assignar com o governo imperial um contrato sob as condições, que baixaram com o decreto n. 2977 de 25 de setembro do anno passado, em virtude do qual está obrigada a fazer chegar um dos seus vapores ao presidio de Fernando de dous em dous mezes, e á capital da provincia de Sergipe uma vez em cada mez.

THESOURARIA PROVINCIAL E REPARTIÇÕES SUBORDINADAS.

O inspector da thesouraria provincial julga insufficiente o seu pessoal, e pede a nomeação de um amanuense para a secretaria, e de um cartorario, lugar que está exercendo um empregado da secretaria com detrimento do serviço; além disto propõe, como medida indispensavel, a conservação do amanuense addido Ignacio Bento de Loyola, que mandei continuar naquella repartição á vista da necessidade do seu serviço, sobre que o mesmo inspector representará.

Esta insufficiencia de pessoal, faltas de alguns empregados ou licenças por motivos de molestias, chamamentos de outros para as sessões do jury, tem feito com que se acha em atraso immenso o trabalho a cargo daquella repartição.

« No ultimo de dezembro, diz o mencionado inspector, existia por fazer-se a escripturação em os livros—mestre e diario dos dous ultimos exercicios, o do 1º semestre do corrente, por passar a limpo a do livro-mestre do exercicio de 1859 a 1860, por registrar as informações dadas pela contadoria desde junho de 1861, as portarias e officios dessa inspectoria de abril ultimo em diante, e as informações e officios dirigidos á presidencia no referido mez de dezembro; por examinar as contas do consulado pertencentes ao exercicio de 1860 a 1861, e as da repartição das obras publicas do 2º semestre deste exercicio, e por serem dadas 50 informações. »

Chamo a vossa attenção para este estado da thesouraria e para a necessidade das medidas que o façam cessar a bem da regularidade do seu serviço.

O inventario do archivo da extincta thesouraria cessou em o 1º de julho ultimo, e não tem continuado pelo motivo que dá o inspector no sobredito relatorio; acha-se concluido o dos documentos da receita e despeza, que comprovam os creditos e debitos dos livros-caixas dos exercicios de 1836 a 1838, e as folhas pagas desde julho de 1836 até novembro de 1841; assim como o do archivo do actual thesouro.

Em junho ultimo passou a thesouraria da junta administrativa da Santa Casa de Misericordia á administração do patrimonio dos orphãos; e do citado relatorio vereis o serviço desta administração que naquella data se achava executada.

Não me é possivel expedir ainda o regulamento para esta repartição cujo projecto me foi apresentado pelo meu antecessor, visto ser necessario meditar-se sobre a conveniencia e melhor modo de refundi-lo com o do consulado, segundo a idéa que já por um outro de meus antecessores vos foi indicada, e sobre a qual me parece conveniente que delibereis.

Do relatorio do distincto procurador fiscal ficareis ao facto do estado das execuções a que tem procedido; assim como de algumas difficuldades que tem encontrado nos juizos para as novas avaliações dos bens dados para pagamentos de sellos de heranças, e a influencia que tem tido a crise commercial por que passou esta praça, sobre a diminuição deste imposto; das providencias que deu para a cobrança dos 5 por cento sobre fianças crimes, que se não havia recebido; e dos inconvenientes que tem provindo da divisão do cartorio dos feitos de fazenda.

Aquelle funccionario julga inconveniente a continuação do referido imposto sobre fianças, crimes, assim como a do sello de doações *inter vivos* nos casos em que elle é cobrado por herança ou legado; e lembra a necessidade de uma gratificação ao escrivão dos feitos novamente creado.

Tendo-se esgotado em janeiro a verba votada para as despezas judiciaes da procuradoria fiscal, e sendo-me requisitado a abertura de um credito supplementar para poderem ter andamento as execuções propostas em juizo, não me foi possivel satisfazer essa requisição, visto haverdes prohibido taes creditos, e demais porque estando proxima a vossa reunião podereis de prompto attender a essa necessidade do serviço publico.

Resolvereis a semelhante respeito como vos parecer mais acertado, e consentaneo com os interesses de uma boa arrecadação dos dinheiros provinciaes.

A escripturação do consulado e outras repartições subordinadas á thesouraria acha-se em dia, e os respectivos empregados cumprem bem os seus deveres.

O zeloso administrador interino daquella repartição pede reforma do regulamento, no sentido de uma distribuição mais igual do serviço pelas suas secções.

Esta medida pode ser adoptada, quando fôr expedido o novo regulamento que tambem em projecto me foi apresentado por meu antecessor, e que ainda não foi dado pela mesma razão que acima indiquei quanto ao da thesouraria.

O regulamento das collectorias de 15 de setembro de 1861, principiou a ter execução no corrente exercicio por ordem da presidencia de primeiro de maio do anno findo.

Do relatorio do inspector da thesouraria vereis que se tem reconhecido a inconveniencia da disposição do paragrapho 13 do seu artigo quinto, que obriga a pagar-se impostos por meio de guias; e o que a semelhante respeito pondera e propõe o mesmo inspector.

Talvez seja tambem conveniente que reconsidereis sobre a diminuição da porcentagem dos collectores, decretada pelo paragrapho terceiro do artigo 46 da lei do orçamento vigente.

Do mesmo relatorio consta igualmente o que occorreu a cerca da arrecadação dos impostos nas commarcas do Limoeiro, Brejo, Pajeú de Flores, Garanhuns, e no municipio do Bonito, aonde não existem collectorias provinciaes.

ADMINISTRAÇÃO E FISCALISAÇÃO DAS LOTERIAS.

As loterias da provincia correm regularmente, e são extrahidas com exactidão nos dias marcados.

Está em dia as suas contas que são examinadas por uma commissão da thesouraria, devendo porém este serviço segundo propõe o inspector daquella repartição passar ao juizo de capellas, assim como serem directamente entregues aos concessionarios os respectivos beneficios.

O thesoureiro pretende a concessão da garantia dos bilhetes premiados, mediante fiança dos garantidores, e pensa que a adopção dessa medida, junta a uma repressão mais efficaz da venda de bilhetes de loterias de fóra da provincia, permittirá a extracção de maior numero dellas em cada mez. Trato de providenciar a este respeito.

Em maio do anno findo foram consumidos na forma da lei na thesouraria provincial os documentos de sessenta e sete loterias, e o saldo d'ahi resultante para aquella repartição de premios não recebidos montou em 5.405$050 rs.

SECRETARIA DO GOVERNO.

O avultado expediente e multiplicados negocios a cargo dessa repartição não tem obstado a que marche ella regularmente.

Todos os empregados esforçam-se por cumprir bem os seus deveres.

O pessoal da secretaria é porém reconhecidamente insufficiente para vencer o serviço diario, semser auxiliado no do registro, que por essa causa acha-se em algum atrazo. Permittireis que eu insista pela medida já por vezes indicada pelos meus antecessores de imprimir-se o registro do expediente commum, que poderá ser encadernado em livros, para que tenha a precisa duração; fazendo-se somente em manuscripto o registro dos reservados.

Converia attender a essa necessidade, com o que se evitaria talvez muito maior despeza com o augmento do pessoal, que aliviado desse peso, dará sem duvida conta do trabalho ordinario.

Concedi a exoneração que pediram, um escripturario e um amanuense, demitti por faltas, que commetteu um outro amanuense; e sendo promovido a esses lugares alguns empregados, só tres nomeações, duas de amanuense, e outra de continuo, recahiram em pessoas estranhas á repartição.

Não incluidos os termos de juramentos e de contratos, o registro de toda a correspondencia official das ordens do thesouro nacional, de patentes e cartas imperiaes dos relatorios dos presidentes, dos regulamentos e leis provinciaes, os editaes, as copias, e o extracto do expediente que se publica, expediram-se do primeiro de janeiro a 31 de dezembro do anno passado, 23:488 peças officiaes.

O secretario lembra a conveniencia de serem novamente copiados alguns livros de datas de sesmarias e ordens regias, cuja letra antiquissima vai-se extinguindo pela acção do tempo, e já hoje é muitas vezes impossivel extrahir d'elles uma certidão.

E' o unico meio de conservar esses importantes documentos da historia da propriedade territorial da provincia.

Não ha tambem um indice regular, pelo qual se possa fazer uso desses livros.

Peço-vos que autorizeis alguma despeza com esse trabalho que nas circumstancias actuaes não póde ser feito pelos empregados.

O archivo da secretaria está em boa ordem.

O continuo Luiz Francisco Vieira de Luna coadjuva, ha annos, o official archivista em seus trabalhos, e presta com aptidão e zelo serviços estranhos e de uma ordem superior aos deveres do seu cargo, por não estarem providos os lugares de amanuenses da secção do archivo, creados pelo regulamento em vigor.

Percebia o referido continuo por esse trabalho uma gratificação annual de 200$000, que lhe foi sempre paga pela verba — eventuaes.

Reduzida a 10:000$000 no corrente exercicio a consignação para essa verba, mandou o meu antecessor em officio de 20 de junho do anno passado cessar aquella e outras gratificações concedidas a empregados por serviços extraordinarios a que eram obrigados em suas repartições.

E' de manifesta equidade restituir esse augmento de vencimentos áquelle continuo, onerado de familia, e reduzido actualmente ao diminuto ordenado do seu emprego.

INSTITUTO AGRICOLA.

Esta instituição que devemos á paternal sollicitude de S. M. o Imperador em sua saudosa visita a esta provincia, e que devera merecer a maior sympathia e auxilios de todos os que sinceramente se interessam pelos progressos de nossas lavouras, principal fonte de nossa riqueza publica e particular, parece infelismente destinada a não produsir resultado algum.

Poucas sessões celebrou a respectiva directoria nos primeiros tempos de sua creação; nessas, algumas providencias de simples expediente foram tomadas, e de ha muitos mezes para cá, que se não reune. O que entretanto se explica em grande parte por justos impedimentos que tem tido alguns de seus membros para comparecerem.

De perto de 80:000$000 subscriptos em beneficio do instituto, apenas foram cobrados 39:300$, os quaes recolhidos á caixa filial do Banco, elevarão-se com o producto de seus juros na importancia de 6:593$902 á quantia de 145:893$902, que se acha presentemente reduzida á de........ 42:093$782, por se ter deduzido a de 3:800$120 para pagamento das despezas de seu expediente e empregados de sua secretaria.

E' de absoluta necessidade tratar-se quanto antes da realisação da somma total da sobredita subscripção, pois com ella já alguma cousa se poderá fazer no sentido de levar-se a effeito os utilissimos fins desta instituição. Isso permittiria, pelo menos, ensaiar-se desde logo o estabelecimento de uma fazenda normal, embora modesta em seu começo, mas a que se poderia ir dando maior desenvolvimento á medida que augmentassem os recursos á disposição da directoria.

Então á esta fazenda, escola pratica de agricultura, se reuniria o ensino propriamente doutrinal das diversas materias cuja aprendisagem é necessaria a um perfeito agricultor, já pelo lado do melhoramento dos processos da lavoura, já da economia e boa administração de seus estabelecimentos.

Não nos faltariam para isso optimos modelos nas instituições de ensino pratico e theorico desta especie que abundam nos paizes mais adiantados da Europa, e de que poderiamos, com o necessario criterio, fazer applicação ao nosso paiz e circumstancias.

A nossa industria agricola, cujos productos já hoje [illegible] difficilmente concorrem com os semelhantes de outros paizes, pela sua imperfeição e alto [illegible] de sua producção, a nossa agricultura, em [illegible]ma, ameaçada em um futuro talvez não muito remoto, de crises que podem ser-lhe fataes, [illegible] por providencias sérias e promptas que [illegible] ou os attenuem; e estas que se referem a [illegible]belecimentos da natureza do instituto, são em [illegible]ncurrencia com o desenvolvimento do credito [illegible], e da obtenção de braços, as unicas que a [illegible]em salvar de uma total anniquillação.

Chamo [illegible] para isto a vossa esclarecida attenção, e a de toda [illegible] importante classe de nossos lavradores; que [illegible] sacrificio que estes se imponham, e vós a[illegible]ouro provincial, para que possa em breve [illegible]po funccionar regularmente e prosperar o nosso instituto *agricola*, lhes será immensamente retribuido.

Resta-me dizer-vos que na qualidade de presidente desta provincia, tendo sido tambem nomeado por carta imperial de 13 de outubro ultimo, presidente do instituto, tenho estado a preparar-me com as necessarias informações e estudos para tratar de dar algum impulso a tão util instituição; assim como espero do Exm. Sr. ministro da agricultura, a quem dirigi a respectiva proposta, o preenchimento de dous lugares que estão vagos no conselho fiscal do mesmo instituto.

Termino aqui a exposição, que me cumpria fazer-vos sobre o estado dos negocios da provincia.

No que fica expendido, persuado-me de que encontrareis os dados sufficientes para uma justa apreciação dos melhoramentos, que ella exige, e das necessidades, cuja satisfação reclama.

Animado do mais vivo desejo de concorrer da minha parte para o seu engrandecimento e prosperidade, asseguro-vos que terei a maior satisfação e solicitude em ministrar-vos todos os mais esclarecimentos e informações, que no correr de vossos trabalhos forem necessarios para as vossas deliberações naquelle sentido.

A provincia espera grandes beneficios de vossas luzes, experiencia e nunca desmentido patriotismo, e eu faço sinceros votos para que tal esperança seja por vós realisada de uma maneira completa e brilhante.

Palacio do governo de Pernambuco, 1º de março de 1863.

*João Silveira de Souza.*

### Expediente do dia de 10 março de 1863.

Officio ao commandante superior da guarda nacional do Recife.—Queira V. Exc. expedir suas ordens, afim de que um dos batalhões da guarda nacional deste municipio acompanhe a procissão do Senhor Bom Jesus dos Martyrios, que tem de sahir da respectiva igreja, na tarde do dia 13 do corrente.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Respondendo ao officio de V. S. de 18 de fevereiro ultimo, n. 124, tenho á dizer, que dos recrutas vindos do Limoeiro, constantes dos prets que devolvo, e a que se refere o seu citado officio, foram aproveitados para o serviço da armada os de nomes Antonio Francisco da Silva, Manoel Teixeira, Antonio Jeronymo do Nascimento, e Manoel Francisco da Silva, sendo que os outros dous Manoel Francisco e Candido Alves Correia, aquelle assentou praça no exercito como voluntario, e este foi posto em liberdade. O que tudo consta das informações ministradas a esse respeito pelas repartições competentes.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. S. para os convenientes exames, as inclusas copias das actas do conselho administrativo do arsenal de guerra, datadas de 23 e 27 de fevereiro ultimo.

Dito ao mesmo.—Tomando em consideração o que em officio do 1º do corrente expoz o Dr. Alcibiades José de Azevedo Peira, em commissão do governo na comarca de Garanhuns, recommendo a V. S. que mande pagar a cada um dos enfermeiros Antonio Peixoto de Oliveira e Manoel Affonso Pereira Chaves, a quantia de 5$000 diarios, o primeiro a contar de 9 de janeiro até 12 de fevereiro tudo deste anno, e o segundo de 14 do citado mez de janeiro a 18 do predito fevereiro, como remuneração dos serviços que prestaram aos desvalidos atacados do cholera-morbus naquella comarca.—Communicou-se ao predito doutor.

Dito ao mesmo.—Transmitto por copia a V. S. para seu conhecimento, os officios que me dirigiram o inspector do arsenal de marinha em 28 de fevereiro ultimo, e o engenheiro das obras do melhoramento do porto em 2 do corrente, dando conta do exame a que em presença delles mandei proceder em algum dos esteios do caes entre o theatro de Santa Isabel e a ponte da Boa Vista, afim de saber-se se estavam fincados de conformidade com o plano e contrato da obra.

Dito ao mesmo.—Informe-me V. S. se não será conveniente á arrecadação dos impostos provinciaes, na comarca de Palmares, a creação de uma collectoria na villa de Agua-Preta.

Dito ao barão do Livramento.—Havendo-me o governo imperial autorisado, por aviso da repartição da guerra de 12 de fevereiro ultimo, não só a agradecer a offerta que V. S. fez, além da quantia posta a disposição do ministerio da fazenda, de 10:000$000 para auxiliar as despezas que forem necessarias para armamento do paiz, e que o mesmo governo quer applica-la a obras de fortificações, compra de munições, etc., mas tambem para proceder a semelhante respeito de accordo com V. S. assim o faço constar para seu conhecimento, e afim de que compareça neste palacio, logo que lhe for possivel.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Para ser alistado na companhia de aprendizes menores desse arsenal, se para isso for apto, faço apresentar a V. S. o menor Antonio que nesta data foi remettido pelo Dr. chefe de policia.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao director das obras militares.—Recommendo a V. S. que, de conformidade com o officio do brigadeiro commandante das armas de 9 do corrente, constante da copia junta, mande fazer com urgencia os concertos e caiação de que necessita o hospital militar.—Fizeram-se as devidas communicações.

Dito ao commandante superior de Olinda.—Em vista do que V. S. informou em seu officio de 17 de janeiro ultimo, com referencia a queixa do capitão do nono batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio de Olinda, João Gonçalves Rodrigues França, a que allude o meu officio de 9 daquelle mez, tenho resolvido que elle não só cumpra a pena de prisão por oito dias, que lhe foi imposta por esse commando superior, em consequencia de ter faltado ao serviço que lhe foi determinado em ordem do batalhão, da 26 de dezembro do anno passado, e de não se ter recolhido a prisão, como lhe foi ordenado pelo respectivo commandante, mas tambem que seja advertido por não ter encaminhado a sua queixa de conformidade com o disposto no artigo 22 do decreto numero 1,354 de 7 de abril de 1854. o que communico a V. S. para ter a devida execução.

Dito ao coronel Antonio Pedro de Sá Barreto.—Respondo ao officio que V. S. me dirigio em 9 do corrente, declarando-lhe que a commissão incumbida de examinar os artigos de fardamento vindos da provincia da Bahia no vapor *Cruzeiro do Sul*, deve reunir-se amanhãa a hora que V. S. indicar mandando avisar para esse fim o tenente-coronel reformado José Antonio Pinto, membro da mesma commissão. Junto achará V. S. uma copia da relação dos referidos objectos.

Dito ao promotor publico da comarca de Garanhuns.—Levando nesta data ao conhecimento do Exm. Sr. ministro do imperio o officio de 26 de fevereiro ultimo, em que Vmc. offerece ao governo imperial 10 por cento de seus vencimentos a contar do 1º do corrente em diante, como auxilio das despezas a fazer-se com a compra do armamento necessario nas circumstancias actuaes, louvo a Vmc. por essa prova de patriotismo e adhesão ao mesmo governo.—Officiou-se á thesouraria de fazenda para arrecadar esse donativo.

Dito ao juiz de paz mais votado da freguezia de Tracunhaem.—Approvando a deliberação, que tomou a junta de qualificação de votantes dessa parochia, conforme communicou Vmc., em officio de 6 de fevereiro findo, de corrigir, em sua segunda reunião, as alterações de muitos nomes de votantes, que foram feitas pelo membro da mesma junta, Christovão de Holanda Cavalcanti, na occasião de lançar o alistamento no livro competente, de que fôra elle incumbido por designação de Vmc., como presidente da junta; o que se acha de accordo com o aviso de 27 de abril de 1847 § 17, recommendo-lhe, que me communique, sem demora, se essa deliberação se effectuou, e foram corrigidas as alterações, ou enganos, de que trata o seu citado officio.

Portaria.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana de navegação costeira mande dar transporte para o presidio de Fernando, por conta do ministerio da guerra, no vapor, que tem de seguir para ali, no dia 14 do corrente, os 13 sentenciados militares, cujos nomes constam da relação junta por copia.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito.—O presidente da provincia conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia, n. 205 de 5 de fevereiro proximo findo, resolve nomear o bacharel José Roberto de Moraes e Silva para o lugar de subdelegado de policia do districto dos Affogados, 1º da freguezia do mesmo nome.

Dito.—O presidente da provincia conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia n. 384 de 9 do corrente, resolve nomear o bacharel Nabor Carneiro Bezerra Cavalcante para o cargo de subdelegado do districto da Capunga, 2º da freguezia da Boa-Vista.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito.—O presidente da provincia attendendo ao que informou o respectivo commandante superior, em officio n. 31 de 6 deste mez, com referencia ao requerimento do guarda do 1º batalhão de artilharia da guarda nacional deste municipio, João Gatis, resolve conceder a este seis mezes de licença para tratar de sua saude na Europa.

### Expediente do secretario do governo

Officio ao 1º secretario da assembléa legislativa provincial.—Passo ás mãos de V. S., de ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, para serem presentes a assembléa legislativa provincial, os orçamentos da receita e despeza, que remetteram as camaras municipaes das villas de Agua-Preta, Bom-conselho, Exú, e Buique.

Dito ao mesmo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda remetter á V. S. para serem presentes a assembléa legislativa provincial, a fim de que se digne tomar em consideração, os inclusos projectos de posturas, que remetteram as camaras municipaes das villas de Barreiros, Agua-Preta, e Brejo.

Dito ao mesmo.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia transmitto á V. S., para serem presentes a assembléa legislativa provincial, os inclusos orçamentos, e contas, que remetteram as camaras municipaes do Brejo, Bonito, Tacaratú, Garanhuns, Páo d'Alho, Iguarassú, Boa-Vista, Nazareth, e Escada.

Dito ao mesmo.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda remetter á V. S., para o fim conveniente, 3 exemplares das collecções das leis, e decisões do governo dos annos de 1860 e 1861.

Dito ao mesmo.—O Exm. Sr. presidente da provincia, de conformidade com o que esclarece o aviso n. 395 de 19 de setembro de 1860, manda transmittir a assembléa legislativa provincial, para que o tome na devida consideração, o incluso oficio, por copia, que lhe dirigio a camara municipal de Barreiros propondo uma nova divisão dos districtos de paz do seu municipio, em harmonia com a divisão policial, de que V. S. se digne scientificar a mesma assembléa.—Communicou-se a predita camara.

### Despachos do dia 10 de março.

*Requerimentos.*

Germana, africana livre.—Não tem lugar, por não ter o tempo de serviço exigido pelo decreto n. 1,303 de 28 de dezembro de 1853.

Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Martyrios.—Dirija-se ao Exm. Sr. commandante superior da guarda nacional deste municipio.

João José Barreto da Silva Juvenis.—Como requer.

Josepha Maria das Mercês.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Manoel Martins Pires.—Não tem lugar, por terem os menores excedido a idade exigida por lei.

Manoel Juveniano Pinto.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Manoel José dos Santos.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional de Olinda.

Padre Manoel Espiridião Muniz.—Informe o Sr. thesoureiro das loterias.

Sebastião José de Arruda.—Junte-se.

Thereza Maria de Jesus.—Indeferido.

## PERNAMBUCO

### ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

3ª SESSAO ORDINARIA EM 11 DE MARÇO DE 1863.

*Presidencia do Sr. visconde de Camaragibe.*

(Conclusão).

ORDEM DO DIA.

Continuação da 1ª discussão do projecto n. 8 do anno passado, que regula a cobrança do imposto de pedagio.

O Sr. Torres Bandeira: — Sr. presidente, sinto ter necessidade de dizer ainda algumas palavras contra o projecto, afim de fazer valer as razões, por que estou disposto a votar contra elle.

Reconheço que sou o menos habilitado dos membros da casa para tratar de semelhante materia: (não apoiados), é ella muito importante por sua propria natureza e objecto, e parece exigir de todos aquelles, que houverem de trata-la, conhecimentos mais ou menos technicos e professionaes, que aliás não existem de minha parte.

Até onde, porém, me poder conduzir o bom senso e a minha fraca intelligencia, eu farei por enunciar o meu pensamento, com toda a franqueza, por isso que não descubro no projecto, que se discute, a minima utilidade, antes o reconheço altamente vexatorio e prejudicial.

(Apoiados, muito bem.)

O Sr. Torres Bandeira: — A primeira leitura, que fiz do projecto, indicou-me isto mesmo: póde ser que a falta de penetração, e o descostume de empenhar-me em discussões desta ordem, me hajam difficultado o exame e o reconhecimento da conveniencia que porventura encerra o projecto.

Entretanto, a rapida synthese, que o nobre collega e amigo, o Sr. Cotenho, hontem fez com relação á esse projecto, quando teve de encetar a discussão, convenceu-me, de alguma maneira, de que eu não estava em [illegible], ou pelo menos, de que a minha opinião não era isolada. As observações ligeiras, mas, muito valiosas, que esse nobre deputado então produzio, calaram em meu espirito; e estando ao desejo de manifestar tambem o meu pensamento, eu tive occasião de enunciar-me com toda a franqueza, e fi-lo em muito poucas palavras. Parece-me, porém, que algumas das expressões, de que me servi então, excitando a indisposição do nobre collega, que é um dos signatarios do projecto, e creio que o seu principal autor, foram por elle consideradas como significativas de algum menos-preço, ou de plano em que eu estivesse de ridicularisar a sua ideia.

Nada disso houve. Eu sei fazer justiça ao merecimento de quem quer que seja, e ás ideias que se hajam de apresentar nesta casa.

Quando me expressei daquella maneira, não fiz mais do que apreciar o projecto por um dos lados por que me parece que elle póde com vantagem ser apreciado, sem que nutrisse a intenção de lançar o ridiculo sobre a ideia do meu nobre collega, a quem muito respeito.

Voltando agora á materia que se discute, eu expenderei o meu pensamento com a possivel precisão.

Sr. presidente, eu entendo que, quando se trata de converter em lei uma ideia qualquer, é mister attender á duas condições muito essenciaes, 1ª a utilidade intrinseca da ideia, e em 2º lugar á sua conveniencia. Importa examinar se essa ideia é essencialmente util, se é aproveitavel e se póde ser applicada ao lugar para que destinada e ao objecto a que se refere.

Quando não existem esses requisitos na idéa que se apresenta, quando ella não encerra nenhuma dessas condições, parece que não deve ser adoptada, que nós não devemos converte-la em lei. O contrario seria querer ostentar um luxo de legislação, gastar o tempo em multiplicar leis, somente pelo desejo de multiplica-las, sem necessidade alguma, e sem que motivos de utilidade publica demandassem a confecção dessas leis.

Eu vejo, que o pensamento capital, ou um dos primeiros consignados no projecto é o que estabelece de tres em tres milhas uma barreira. Não é preciso entrar em maior desenvolvimento, nem mesmo proceder a uma analyse mais regular sobre a idéa consignada no projecto, para que se possa mostrar, que ella é em si summamente vexatoria.

Senhores, collocar de 3 em 3 milhas uma barreira nas estradas da provincia, é estabelecer uma medida, que sobre modo tem de gravar a população, e que tenderá a offender e a vexar a todos aquelles que houverem de transitar por essas estradas. Se nós tivessemos estradas perfeitas, como em outros paizes; se, ao menos, a conservação das estradas fosse proveitosa e feita regularmente; então eu diria, que a idéa era muito plausivel, porque todos os defeitos e inconvenientes que houvessem de resultar da adopção da lei, de alguma maneira seriam compensados, seriam indemnisados por essa boa conservação das estradas.

O Sr. Arruda Falcão: — Nem mesmo assim.

O Sr. Torres Bandeira: — Sr. presidente, eu entendo que a idéa seria muito aproveitavel em paizes, como a maior parte dos da Europa, em que as estradas são outras, em que o systema fiscalisador é outro, em que, finalmente, ha muitos outros meios, muitos outros expedientes de que se pode lançar mão para que se obtenham e se gozem todas as vantagens que essas estradas produzem. Mas entre nós não é assim.

Quando se trata de impor, e impor de uma maneira tão gravosa sobre o transito das estradas, essa imposição vai de alguma maneira offender ao desenvolvimento da industria do paiz.

(Não apoiados).

O Sr. Torres Bandeira: — Eu explico o meu pensamento.

Eu entendo, que não deve ser adoptada a idéa, por isso que ella, bem longe de trazer desenvolvimento á industria, bem longe de ser aproveitavel para a população em geral, acarretará um inconveniente, e um inconveniente aliás muito grave...

O Sr. Araujo Barros: — O que é?

O Sr. Torres Bandeira: — Para mostrar a desvantagem, o prejuiso que essa idéa traz á industria, difficultando tão abertamente o transito das estradas, não é preciso maior desenvolvimento. Toda a vez que se tiver de estabelecer um imposto desta natureza, que se multiplicarem de 3 em 3 milhas as barreiras nas estradas publicas, teremos estabelecido um imposto muito vexatorio, que difficulta a exportação de mercadorias, e o desenvolvimento pratico da industria.

Quando se trata de legislar para populações mais ou menos abastadas; quando se trata de legislar para paizes, onde os recursos da industria são muito vantajosos, muito avultados; é mister, e até conveniente que os impostos de transito se augmentem, por que isso de alguma forma tende a equilibrar os rendimentos particulares com os rendimentos publicos. Mas, quando se trata de legislar para uma provincia, como a nossa especialmente; quando as estradas por onde tem de transitar as mercadorias são frequentadas por uma população, em geral falta de recursos, é mister,

MUTILADO

é indispensavel mesmo se não estabeleça um imposto tal de natureza e por tal fórma que, em lugar de redundar em proveito publico, vem a produzir graves desvantagens.

Eu poderia descer á considerações geraes sobre o projecto; poderia porventura mostrar que muitas das disposições nelle consignadas não podem ser executadas; poderia demonstrar por exemplo, que, quando se trata no art. 6 de crear uma imposição de 10 rs. sobre os peões, que hajam de transitar pelas pontes, no interior, se procura realisar uma medida de difficil realisação, por que nella não se attende a uma circumstancia, que é real, que deve ser attendida. A moeda de 10 rs. não existe; e dá-se o embaraço de que o viandante, para pagar o imposto na ponte, terá de voltar para poder pagar 20 rs.

O Sr. Barros Barreto:—Ou então abrir uma conta corrente na barreira.

O Sr. Torres Bandeira:—E' uma impossibilidade absoluta.

Estas idéas geraes, que tenho enunciado, embora não possam ser produzidas com aquella proficiencia de que são capazes os homens professionaes, como o nobre deputado, são sufficientes, a meu ver, para demonstrar á casa, que não tive a minima intenção de ridicularisar um objecto que aliás é digno dos mais sérios reparos.

Em face destas considerações, que são as que me parecem mais graves, mais importantes, continuo a votar contra o projecto, por isso que o reputo eminentemente vexatorio e oppressivo; e aproveito ainda a opportunidade para asseverar ao nobre deputado que da minha parte só ha desejos de apreciar e fazer justiça ás suas bôas idéas, sem a minima intenção de ridicularisar os pensamentos que haja de apresentar na casa.

O Sr. Buarque:—(Não devolveu seu discurso.)

O Sr. Arruda Falcão:—Sr. presidente, posto que não tenha as habilitações precisas na materia, por me faltarem os conhecimentos professionaes, e apesar da fraqueza de minha intelligencia (não apoiados) todavia persuadindo-me que se trata da creação de um imposto oneroso, que tem de ir pesar directamente sobre a agricultura, que já se acha muito e muito sobrecarregada de impostos....

Um Sr. Deputado:—Se o melhoramento das estradas é bom, esse imposto não pode deixar de ser aceitado.

O Sr. Arruda Falcão:—... se, digo, se trata da creação de um imposto oneroso para a agricultura, e do qual não pode resultar grandes vantagens para os cofres publicos, eu não podia deixar de dizer algumas palavras, manifestando-me contra um semelhante projecto.

A consideração que apresentou o nobre deputado em sustentação do projecto, foi que as rendas provinciaes não chegavam para se manter uma boa conservação. Mas, Sr. presidente, eu entendo que se o pedagio não chega para satisfazer a despeza da conservação das estradas, isso não procede de que semelhante imposto seja pequeno, procede da falta de producção que depende de causas muito diversas e que terá de augmentar na proporção do augmento dos impostos.

Quando, Sr. presidente, o imposto das barreiras for augmentado, o agricultor esquivar-se-ha o mais possivel de vir ao mercado.

Um Sr. deputado: — Com boas estradas não acontece isto.

O Sr. Arruda Falcão: — Quando o imposto for exagerado, ha de acontecer isto.

O Sr. Fenelon: — Pois emende-se o projecto; em lugar de serem as barreiras de 3 em 3 milhas, sejam de 6 em 6. Mas é util ou não regular-se a materia?

O Sr. Arruda Falcão:—Eu julgo que é prejudicial, por que se trata de augmentar um imposto.

O Sr. Buarque de Macedo: — Então é melhor deixar isto ao arbitrio do presidente.

O Sr. Fenelon:—Se o meu nobre collega podesse indicar um meio para não haverem impostos, eu votaria por elle; mas como não o encontrei ainda, não tenho remedio se não votar pelos impostos.

O Sr. Arruda Falcão: — Se descobrisse esse meio, seria melhor, não ha duvida.

Mas, Sr. presidente, julgando eu que o projecto não vem em nada melhorar o actual estado de cousas, attendendo a difficuldade que haverá, e ao embaraço que resulta para a agricultura com o estabelecimento de barreiras de 3 em 3 milhas, eu não posso deixar de votar contra o projecto.

Um Sr. deputado:—Mas isso é objecto da 2ª discussão; nessa occasião se podem alterar as distancias marcadas no projecto.

O Sr. Arruda Falcão:—Bem; agora trata-se da utilidade do projecto em geral, eu entendo que elle é desconveniente para a provincia, e como tal não lhe posso dar o meu voto.

Fiz estas pequenas observações somente para justificar a razão por que não voto pela idéa.

O Sr. Calanho diz que as pequenas observações que hontem fez com relação ao projecto só tiveram por fim despertar a attenção da casa para o objecto que julga de importancia, e evitar que não fosse tomada uma deliberação menos pensada sobre elle.

Com relação á discussão havida na casa, regosija-se de que tenha ella apparecido, por isso que não poderá deixar de conduzir a uma deliberação acertada.

Entende o illustre orador que não é procedente a argumentação daquelles que opinam, que o regulamento expedido pelo governo não é legal, por isso que, sendo esse regulamento o resultado de uma delegação da casa, não pode deixar de ser reputado muito legal e legitimo. Accresce, diz o orador, que o presidente da provincia estando em contacto com as diversas repartições, é o mais competente para mais praticamente poder designar os lugares em que devem ser estabelecidas as barreiras, e a distancia que devem guardar entre si.

Entende o illustre orador, que para creação de um imposto se deve attender á sua necessidade a utilidade delle resultante e as condições de possibilidade dos contribuintes, em ordem a satisfazer os sacrificios que delle se exigem. Abstrahindo das duas primeiras condições entende, que as circumstancias da provincia são taes que ella não pode supportar o pesadissimo onus que se lhe quer lançar, accrescento que bem pode ser que os resultados obtidos não correspondam á grandeza do sacrificio.

Extirpados os abusos que se dão nesse ramo do serviço publico, entende o nobre orador que se poderão obter resultados taes e tantos, como se por ventura se elevasse o quanto do imposto.

Abundando, pois, nas considerações que já em outra occasião representou á casa, e não achando por forma alguma dessipadas as suas duvidas sobre a inconveniencia do projecto, o nobre orador diz que continúa a negar lhe o seu voto.

O Sr. Barros Barreto manifesta-se contra a adopção do projecto por julga-lo escusado e inconveniente.

Entende o illustre orador que o projecto escusado, uma vez que a materia se acha prevenida pelo regulamento confeccionado pelo governo, regulamento muito legal por haver emanado de uma deliberação da casa, que não só estabeleceu o quanto do imposto, como precisou as distancias em que deviam ser estabelecidas as barreiras.

Em ordem a autorisar esta asserção o honrado membro lê a disposição legislativa em que se acha consignada semelhante idéa.

Pelo lado da inconveniencia entende o nobre deputado, que o projecto não pode deixar de ser considerado prejudicial, quando se attende não só para o accrescimo do imposto, como para as difficuldades praticas de sua percepção. O estabelecimento de barreiras de 3 em 3 milhas não póde deixar, na opinião do illustre orador, de trazer graves incommodos aos viajantes, uma vez que lhes roubará muito tempo obrigando-os a parar repetidas vezes para pagarem o imposto; dahi demora na chegada dos generos ao mercado, circumstancia que deve merecer muito peso.

Tambem não julga fora de proposito, o illustre membro, a consideração apresentada na casa com relação a difficuldade do estabelecimento do imposto de 10 rs. sobre cada peão, uma vez que semelhante moeda quasi não existe.

Por todas estas considerações o nobre deputado declara que negará o seu voto ao projecto.

O Sr. Barão de Muribeca diz que as considerações manifestadas na casa contra o projecto robusteceram em seu espirito a convicção de que elle envolve materia util, de que elle é conveniente á provincia, e como tal deve merecer a aquiescencia da assembléa.

O illustre membro diz, que elaboram em erro manifesto aquelles que suppõem que o imposto do pedagio é um *onus* gravoso á população, porque esse imposto é de todos o mais bem acolhido, aquelle que se recebe sem objecção, por isso que se vê a sua applicação immediata, se alcança o resultado á primeira vista. A agricultura, diz o nobre orador, não exita em pagar o imposto das barreiras, o que ella quer é estradas commodas por onde possa fazer transitar os seus productos facilmente e com segurança; e não ha, diz ainda, quem lamente pagar um imposto de 20 *rs.* transitando por duas leguas de uma estrada commodo, ou atravessando uma ponte em lugares, aonde outr'ora passava com eminente risco, sugeito a grandes demoras, e muitas vezes pagando uma contribuição avultada para poder fazer o transporte.

Tendo por fim o projecto, diz em conclusão o illustre orador, concorrer para que as estradas sejam conservadas em bom pé, no que lucra em grande escala a agricultura, dá-lhe o seu voto.

Encerra-se a discussão, e posto a votos o projecto é regeitado.

Entra em terceira discussão e é regeitado sem debate o projecto n. 29 do anno passado, que desmembra da freguezia de Santo Amaro de Jaboatão para a do Cabo todo o territorio do engenho Novo Conceição.

Entra em primeira discussão o seguinte projecto:

« A commissão de petições, attentamente examinando os fundamentos da petição de Thomaz José da Silva Gusmão, thesoureiro da thesouraria provincial, e vendo que a isenção que requer o peticionario presentemente, já lhe fôra concedida por esta assembléa, por occasião de gozar o mesmo peticionario de uma licença, que lhe fôra dada para tratar de sua saúde, que se achava gravemente affectada, e que assim nada mais pede do que a ratificação da dispensa do abate da quinta parte de seus ordenados, que outr'ora lhe fôra concedida, e ainda mais attendendo que esta assembléa exerceu um direito, que lhe é incontestavel, dispensando na lei o favor do peticionario, é de parecer, que se adopte a seguinte resolução:

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco, resolve:

« Artigo unico. Ao thesoureiro da thesouraria provincial, Thomaz José da Silva Gusmão, será indemnisado o abate da quinta parte de seus ordenados, descontado durante o tempo que gozou de uma licença, que lhe fôra concedida para tratar de sua saúde.

« Paço da assembléa legislativa provincial de Pernambuco, 14 de maio de 1862.—Alvaro Uchoa Cavalcanti.—Manoel Netto. »

Verificando-se não haver casa o Sr. presidente manda proceder á chamada, designa a ordem do dia e levanta a sessão.

### SESSÃO ORDINARIA EM 12 DE MARÇO DE 1863.

*Presidencia do Sr. visconde de Camaragibe.*

Ao meio dia feita a chamada achando-se presentes 24 Srs. deputados.

Abre-se a sessão.

Lida a acta da sessão anterior é approvada.

O Sr. 1º secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do governo, remettendo outro do procurador do patrimonio da matriz do Senhor dos Afflictos da villa de Exú pedindo providencias para serem de prompto reparados os estragos da respectiva igreja.—A' commissão de obras publicas.

Um requerimento de Manoel Pires Campello de Almeida, arrematante da conservação da estrada de Páo d'Alho, pedindo se lhe mandem pagar as prestações que o governo lhe recusou.—A' mesma commissão.

Lê-se e fica adiado por pedir a palavra o Sr. Luiz Felippe, o seguinte parecer:

« A commissão de obras publicas foram presentes os papeis relativos ao calçamento das ruas desta capital, remettidos de ordem do Exm. Sr. presidente da provincia a esta assembléa para que a mesma resolva o que em sua sabedoria julgar mais acertado nesse ramo de serviço publico.

« Procedendo ao exame dos referidos papeis, conheceu a commissão, que a exposição de factos contidos no officio da presidencia, datado de 5 do corrente se ajusta com diversas peças a que o mesmo faz referencia.

« Consta das peças citadas, que foram em o palacio do governo, guardadas as formalidades legaes, abertas tres propostas de concorrentes ao mencionado calçamento em virtude de editaes publicados pela directoria das obras publicas em o 1º e 18 de dezembro do anno proximo passado.

« Consta mais, que depois de abertas e contempladas as tres propostas no dia 2 do corrente a meia hora depois de meio dia, foi apresentada uma outra proposta, que deixou de ser aberta por serem já conhecidas as offertas dos tres primeiros concorrentes, sendo que sobre esta occurrencia, que é trazida ao conhecimento desta assembléa, é pela presidencia da provincia provocada solução.

« Tambem consta das mesmas peças, que uma proposta a de José Augusto de Araujo e outra do Dr. José Mamede Alves Ferreira, foram julgadas prejudicadas, sendo acolhida a terceira e ultima, a apresentada pelo barão do Livramento.

« Consta finalmente, que sobre os termos da ultima proposta foram entaboladas modificações, que pelo concorrente barão do Livramento, somente foram attendidas na parte de praso para a amortisação, substituido o termo de 8 pelo de 5 annos com a especificada menção de todas estas occurrencias, com a amortisação de exceder uma tal proposta a consignação votada em lei com a consideração de ter, de ser, excesso da consignação convertida em divida provincial, cujo capital e juros respectivos carecem de autorisação especial para ser criado, é submettido este assumpto a assembléa para ser por ella resolvido.

« A commissão escrupulosa, e accuradamente tendo examinado este importante serviço vem trazer o resultado do seu pensamento frio e calmo. E pois funda o seu parecer do modo seguinte:

« Considerando esta assembléa que o contrato se acha iniciado pela presidencia com a publicação de editaes, aceitação de propostas, exame dellas, regeição das duas primeiras e aceitação da terceira;

« Considerando mais, que nas condições dos mesmos editaes e termos da proposta acha-se prevenida a especie de falta de consignação para obra do calçamento de ruas por excesso de despeza:

« Considerando ainda que a indole constitucional nesta assembléa não consente que a mesma entre directa e immediatamente na confecção dos contratos, ficando proceder contrario em diversas opiniões, ou que se acha preceituado no art. 47, § 2º combinado com o art. 13, § 3 da lei n. 544 de 28 de junho de 1862, que e assente nestes principios.

« Considerando finalmente, que em conformidade com estas regras de direito administrativo se abrece a generalidade do systema de nossa legislação provincial como demonstram as leis nr. .... sendo que pelo seu espirito é semelhante incumbencia apenas cabida a administração provincial.

« De todas estas ponderações, conclue a commissão que deve esta assembléa dar communicação a presidencia, que ella declina de si a competencia que lhe é attribuida para tratar directa e immediatamente de assumptos desta ordem, devendo por isso serem devolvidas todas as propostas inclusive a que veio feichada e que volta intacta, para que a mesma presidencia aprecie e resolva este objecto como entender mais conveniente aos interesses da provincia, sendo que deve a esta assembléa ser de novo remettido este contrato quando haja por ventura sido celebrado para ser por ella deliberado.

« A commissão se abstem de entrar em mais longa exploração de motivos, reservando o direito de fazer lo durante a discussão.

« Sala das commissões, 12 de março de 1863. —Francisco João.—Manoel Coelho Cintra.—Joaquim Pires Machado Portella. »

Para a commissão que tem de apresentar a felicitação da assembléa á S. M. o Imperador, são nomeados os Srs. barão de Pirapama. Francisco de Paula Negreiros Sayão Lobato, Francisco de Salles Torres Homem, Sergio Teixeira de Macedo e José Bento da Cunha e Figueiredo.

ORDEM DO DIA.

Entra em primeira discussão o projecto n. 1 do corrente anno, sobre força policial, que é approvado sem debate.

Terceira discussão do projecto n. 6 do anno passado, que transfere a séde da villa do Exú para a povoação do Granito.

E' approvado.

Segunda discussão do projecto n. 2 do anno passado, que annexa alguns termos á freguezia de Serra Talhada.

E' approvado.

Entra em discussão o parecer da commissão de legislação adiado da sessão do anno passado, sobre a pretenção de Antonio Alves de Miranda Guimarães, testamenteiro do finado João Pereira Lima.

Vai á mesa e apoia-se o seguinte requerimento:

Requeiro o adiamento da discussão por tres dias.—Torres Bandeira.

E' approvado o adiamento.

Continúa a primeira discussão do projecto n. 19 do anno passado, adiado da sessão anterior.

Verifica-se não haver casa.

O Sr. Presidente manda proceder a chamada, designa para ordem do dia: segunda discussão do projecto n. 30 do anno passado, que prohibe o estorvo das verbas do orçamento, posturas addicionaes da camara municipal do Recife, e pareceres adiados, e levanta a sessão.

## Discurso pronunciado pelo Sr. Dr. Araujo Barros, na sessão de 10 do corrente. *

O Sr. Araujo Barros:—Sr. presidente, no terreno em que o illustre Sr. primeiro secretario acaba de collocar a questão, parece-me que ella se acha quasi esgotada, ou pelo menos o meu desejo seria, de que se tivesse realisado semelhante acontecimento.

Pareceu-nos entretanto a nós, os membros da minoria, que pelo que até hoje se havia passado na casa nos poucos dias da presente sessão, podiamos ver muito claramente que a nobre maioria procurava ensejos para abrir discussões sobre politica, e fazer á administração da provincia as censuras, que em seu illustrado criterio entendesse mais acertados. Em consequencia disso cabia-nos, a nós que estamos convencidos do modo muito regular, por que caminha a administração da provincia, tomando a lei por guia, e procurando inspirar-se sómente em considerações do bem publico, cabia-nos a nós, em semelhantes circumstancias, repito, defender a mesma administração, e lavrar o mais solemne protesto contra a direcção que a assembléa estava dando a seus trabalhos.

E que a assembléa parecia muito inclinada para a politica, via-se de um requerimento que aqui passara, o qual foi por mim considerado, (e ainda assim o considero) como machina de guerra. Além disso o nobre Sr. 2.º secretario, o qual por essa sua mesma posição está no caso de ser reputado como um dos membros mais salientes da maioria, não ha muitos dias, pedindo e obtendo a palavra sobre o projecto n. 4, declarou-nos que adoptava esse projecto em sua totalidade pela razão de não depositar confiança no atual presidente da provincia. O nobre Sr. 2.º secretario fez nessa occasião largas considerações para demonstrar que a administração tendia a abusar, sendo por isso conveniente cortar-lhe semelhante tendencia.

Era muito rasoavel então e que se disse em defesa do presidente da provincia.

Hoje, porém; com vivo prazer de minha parte, vejo que o illustre Sr. 1.º secretario, o qual me parece dominado de sentimentos mais brandos, indicando uma marcha mais conveniente ao seu lado, assegura-nos que as vozes alçadas pelo seu illustre collega, não deviam ser entendidas por nós como o haviam sido até aqui.

Entre essas duas alternativas, Sr. presidente, declaro á camara que aceito com verdadeiro jubilo aquella que nos foi apresentada pelo nobre Sr. 1.º secretario, e faço os mais ardentes votos para que a casa, reconhecendo que assim é que se deve proceder, corte todas as occasiões, evite todos os ensejos, em que se possa levantar aqui qualquer discussão, que não se harmonise com o modo regular e prudente, por que o illustre Sr. 1.º secretario deseja que a camara caminhe em suas deliberações.

O Sr. Araujo Barros:—Pelo modo por que o Sr. primeiro secretario acabou de enunciar-se, parecia inferir-se que a minoria estava sofrega por defender o governo, mas nós desejamos mostrar que não nos achamos dominados por sofreguidão de genero algum nesta casa, e sim queremos fazer ver que estamos promptos sempre a aceitar a luta, todas as vezes em que a illustre maioria entender que deve accusar o governo.

(Ha um aparte.)

O Sr. Araujo Barros:—Agora mesmo, quando V. Exc. se enunciava pelo modo brilhante, por que o fez, a proposito de alguns apartes do nosso lado, o honrado Sr. Souza Reis e outros nobres deputados disseram que adotavam a opinião do Sr. segundo secretario.

O Sr. Souza Reis:—Ainda o digo.

O Sr. Araujo Barros:—(Depois de uma breve pausa.) Pelo que tenho ouvido parece-me que no seio da maioria se levantam contradições, sendo ellas nascidas talvez do medo um pouco precipitado, com que foram estreados os trabalhos desta casa.

O Sr. Francisco João:—Deve-se alegrar com isso.

O Sr. Araujo Barros:—Com effeito, senhor presidente, o nobre Sr. Dr. segundo secretario se acha em evidente contradição com as idéas manifestadas hoje na camara pelo illustre Sr. Dr. primeiro secretario. Em vista do que concluo que se as idéas do Sr. primeiro secretario é que devem prevalecer, folgamos muito com isto, e damos parabens a sua Exc. por ter dito a maioria que convinha trilhar antes este, do que aquelle caminho. Se, porém, o Sr. segundo secretario é quem deve preponderar, se as suas idéas são as que devem ser aceitas nesta casa, continuaremos em nosso posto, sustentando a administração, a qual nos parece que vai procedendo muito regularmente, isto é obedecendo aos dictames da sua consciencia e aos preceitos da lei.

## REVISTA DIARIA

Funccionou hontem a assembléa provincial, sendo na hora do expediente lido o parecer da commissão de obras publicas ácerca do contrato do calçamento da cidade, no sentido de ser o mesmo concluido pela presidencia, e nomeada a commissão, composta dos Exms. Srs. barão de Pirapama, Sayão Lobato, Torres Homem, José Bento e Sergio de Macedo, para apresentar a S. M. o Imperador os votos de adhesão do corpo legislativo provincial com relação aos negocios havidos entre o governo imperial e a legação britannica.

Foi votado em 1ª discussão o projecto de fixação da força policial sem discussão; e entrando em 3ª o que transfere para o Granito a séde da villa do Exú, foi approvado igualmente sem discussão.

E' votado em 2ª discussão o projecto que transfere a fazenda do Martinho para a freguezia da Serra Talhada, civil e ecclesiasticamente.

— Teve lugar na quarta-feira (11) a estréa da companhia dramatica, ultimamente chegada da côrte, com o drama *Dalila* e a comedia—*A filha de Gringolet*—

A anciedade pela obtenção de um bilhete era crescente desde 8 horas da manhãa, e o pobre do emprezario vio-se em aperos por não dispôr de um espaço duplo no theatro, afim de accommodar todos os amadores.

Felizmente diminuto foi o numero dos atravessadores, essa raça maldita, que difficulta o entretenimento ao publico, e, praza á Deus, que a policia comprehenda seu dever, e extinga essa raça de viboras, inimiga dos artistas.

Eram apenas 7 e meia da noite e já o theatro sentia vida e animação em seu seio, pois que tudo era movimento, riso, esperanças e susto. A sala achava-se completamente apinhada ás 8 horas menos um quarto, e em todos os rostos havia um inexplicavel sentimento por verem aquelles que de longe vieram, cobertos de louros.

Após a symphonia do costume ergueu-se o panno e deram começo ao espectaculo a Sra. D. Camilla e o Sr. Flavio (Amelia e Sertorius), em um colloquio intimo, em que o pai e filha trocam seus pensamentos e sentimentos, cada qual mais bello, até que os assaltou esse como que olvido do mestre pelo seu discipulo. E' boa a escola da Sra. D. Camilla e do Sr. Flavio, e na verdade souberam comprehender e executar esses dous typos, em sua variedade de sentimentos, continuando até o fim, com o mesmo vigor, esse jogo de soffrimentos e dôres, que dilaceraram ao mesmo tempo um e outro.

O Sr. Lisboa (André), com sua viagem ao sul, regenerou-se dessa escola terrivel de declamação, em que como que fazia garbo outr'ora, e ainda bem, pois que só assim poderá avançar na senda brilhante da arte dramatica, e formar um nome que honre o.

André, esse joven ardente em suas paixões, que se deixa illudir pela mulher cynica do mundo, e cujo coração é por demais crente para duvidar sequer, ainda mesmo daquella de quem recebia o maior desprezo, foi bem interpretado pelo Sr. Lisboa, e executado com aquella força que pedia o autor.

A princeza Falconiéri, essa mulher cynica e caprichosa, que procurava satisfazer até os menores desejos de sua imaginação, cujo ardente pensamento corria á mercê da deusa da volubilidade, e que só queria ver realisados os mais fantasticos caprichos de sua mente, foi á mais não poder ser, bem apresentada pela Sra. D. Eugenia Camara.

Os genios á porfia e de mãos dadas, esmeraram-se em dotar essa artista dos mil requisitos necessarios á satisfazer o publico mais illustrado e caprichoso possivel. A graça e a belleza são dous ornamentos poderosos, á par da intelligencia culta, de que essa Sra. é dotada, e ataviada com elles nada deixa a desejar.

Nos transportes da paixão fingida, ou nos arrufos do amor enfastiado, a Sra. D. Eugenia prendeu os conhecedores da arte, e patenteou qual seu genio, e como deve a artista identificar-se com a personagem que representa.

Ha scenas, principalmente a do 5º quadro, em que se roja aos pés de André a patentear-lhe a loucura com que o ama, e confessar lhe suas travessuras anteriores, afim de obter seu perdão, que é impossivel descrever, bastando dizer que a Sra. D. Eugenia excedeu a expectativa geral, e elevou se á altura do sublime.

O Sr. Furtado Coelho (cavalheiro Carnioli) é o artista do seculo; illustrado e de imaginação pura e viva, sabe dar côres naturaes á personagem que executa, como se fosse facto passado comsigo mesmo; e, nos momentos solemnes eleva-se, sem um gesto, sem uma palavra que esteja fóra do conveniente.

Tudo nesse artista revela um genio, revestido dos predicados necessarios ao artista de sua ordem.

Quando se é artista como esse Sr., não se precisa dos mil atavios que enfamaçam o quadro para fazer sobresahir o personagem que representa, mas sim deixa-se que a expontaneidade da natureza traga á luz da evidencia o sublime do retrato que o artista desenha com mão de mestre.

A arte e a classe dramatica devem orgulhar-se por esse seu membro importante, e os dramaturgos darem-se mil parabens, ao verem ir á scena trabalho seu, estudado, ensaiado ou representado por Furtado Coelho.

Em os quinto e sexto quadros do drama o Sr. Furtado tornou-se sublime, quer na raiva por ver sacrificado o seu amigo aos caprichos d'uma miseravel mulher, quer na dôr extrema por vê-lo succumbir aos desgostos cavados em seu coração por essa mesma mulher, cujo unico desejo era saciar-se de gozos, quaesquer que fossem as dôres que semeasse.

Aquella scena em que descreve á André a maneira porque vio arrastar-se a vida de Amelia e Sertorius é de valor extremo, que arranca lagrimas aos corações sensiveis; e em verdade é tal a naturalidade com que joga-a o Sr. Furtado que só sêres empedernidos deixem-a de comprehender.

Furtado Coelho e Eugenia Camara são dous vultos importantes no theatro moderno, e as altas composições dramaticas só nelles encontram interpretes.

Os demais artistas foram bem nas suas partes.

Da comedia nos occuparemos em outro artigo.

O Sr. Coimbra ao findar o espectaculo, quando foi freneticamente chamado á scena e victoriado com a companhia, recitou a seguinte poesia de agradecimento:

A voz mal póde levantar um brado
Agradecendo tão real conquista
E' filho d'alma; recebei-o; é vosso!
Tributo justo de tão grato artista!

Oxalá venha vosso applauso unanime
C'roar fadigas que tentei vencer!
Meus irmãos d'arte não desejam mais
Que vossa estima vir aqui mer'cer!

Aos pés calcando mil abrolhos; eis-me
Fazendo votos só de gratidão;
E pago fico; por feliz me dou
Com vosso apoio, e vossa protecção!

A luta é grande! e a vontade só
E' o recurso p'ra cantar victoria!
Mas sob a vossa protecção amiga
Contar eu posso como certa a gloria!

A voz mal póde levantar um brado
Agradecendo tão real conquista;
E' todo d'alma; recebei-o; é vosso!
Tributo santo do mais grato artista!

— Amanhãa se extrahirá a 7ª parte da 1ª loteria da Santa Casa de Misericordia.

— Foi nomeado subdelegado da freguezia dos Afogados o Sr. Dr. José Roberto de Moraes e Silva.

— Entrou em exercicio da vara de direito da comarca de Goianna o Sr. Dr. Francisco Gonçalves da Rocha, que para alli fôra ultimamente removido pelo governo imperial.

— Amanhãa tem lugar a partida do Club Commercial deste mez.

— No dia 26 do proximo passado mez a camara municipal da villa da Escada reunio-se em vereação extraordinaria para nomear na côrte uma commissão que por occasião da questão anglo-brasileira e por parte de seus municipes dirija um voto de profunda adhesão e lealdade a S. M. o Imperador, a cujo aceno cada um dos seus subditos se multiplicará por mil no esforço e dedicação com que sempre todos prestar-se-hão a defender o estado: e para a mencionada commissão foram eleitos os Srs. conselheiros José Bento da Cunha Figueiredo, Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso da Camara, Francisco de Salles Torres Homem, Sergio Teixeira de Macedo e Barão de Pirapama, a cada um dos quaes foi dirigido um officio do theor seguinte:

« Paço da camara municipal da villa da Escada 26 de fevereiro de 1863.

Illm. e Exm. Sr.

A camara municipal da villa da Escada, interprete dos patrioticos sentimentos de seus municipes, reunio-se em vereação extraordinaria, para dirigir um voto de profunda adhesão a S. M. o Imperador, em occasião em que os Brasileiros circundam o throno de todos os meios necessarios para defender e sustentar a dignidade e independencia da nação, cuja autonomia não soffre que o estrangeiro ousado invada e conculque os seus direitos.

E porque esta camara deseja que as firmissimas disposições em que se acham seus municipes cheguem ao conhecimento do augusto chefe do estado, a cujo aceno cada um de seus subditos se multiplicará por mil na lealdade do esforço e da dedicação, resolveu nomear seus orgãos ante o solio a V. Exc. e os Exms. Srs. conselheiros Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso da Camara, Francisco de Salles Torres Homem, Sergio Teixeira de Macedo e Barão de Pirapama, confiando do patriotismo de tão dignos cavalheiros o desempenho completo do pensamento de que esta mesma camara está possuida.

Deus guarde a Vv. Excs. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha Figueiredo. — Presidente, Roque Ferreira da Costa. — Manoel da Costa Prazeres.—João de Azevedo Campos.— Francisco Cavalcanti de Albuquerque.—Zeferino Aureliano de Figueiredo e Mello. »

— Por sentença do juizo especial do commercio de 9 do corrente, foi qualificada como fraudulenta a fallencia da sociedade em commandita, que nesta praça gyrava sob a firma de *Amorim, Fragoso, Santos & C.*, e da qual eram socios gerentes Antonio Marques de Amorim, João Baptista Fragoso e José Antonio de Azevedo Santos Junior, os quaes foram pronunciados como incursos nas penas do art. 263 do codigo criminal.

Os factos que determinaram a qualificação, foram principalmente a falsificação da escripturação, o excesso do debito social em relação ao capital apurado, e falta de legalisação de alguns dos livros da firma.

Um dos fallidos, João Baptista Fragoso, que assistio ao processo da fallencia acha-se preso: os outros dous ausentaram-se desde que em 21 de junho do anno proximo passado foi requisitada á policia pelo dito juizo a prisão dos mesmos, em consequencia de não comparecerem aos primeiros actos da fallencia.

Deve o processo subir ao tribunal da relação, que em virtude do recurso official tem de decidir acerca da pronuncia dos fallidos.

— O musêo do gymnasio provincial acaba de ser enriquecido com uma collecção de productos mineralogicos da provincia de Minas-Geraes, enviada pelo Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha Figueiredo, quando presidente da referida provincia.

E' notavel nessa collecção uma pedra, que tem em torno uma fita aurifera, contendo, segundo o mesmo Exm. conselheiro, sete a oito oitavas de ouro.

No officio abaixo transcripto, lamenta elle a perda da melhor porção de outros objectos, que havia destinado á este estabelecimento, que desapparecera em caminho de Minas Geraes para o Rio de Janeiro.

« Rio de Janeiro, 20 de agosto de 1862 —Illm. e Rvm. Sr.—Não perdendo jámais da lembrança o gymnasio pernambucano, procurei com a maior diligencia obter uma collecção de productos mineralogicos da provincia de Minas-Geraes, para accrescentar o nucleo do nosso nascente musêo. De caminho para a corte tive o infortunio de perder a melhor porção da minha acquisição, restando-me sómente a que tenho a satisfação de remetter a V. S. que tanto interesse tem mostrado pela prosperidade desse utilissimo estabelecimento; esperando poder ainda completar o meu presente na primeira occasião, que se me offerecer.

« Deus guarde á V. S. muitos annos.—Illm. e Rvm. Sr. Joaquim Raphael da Silva, regedor do gymnasio pernambucano.—José Bento da Cunha Figueiredo.—Conforme.—O secretario, A. A. Cabral. »

— Um facto estrondoso chegou ao nosso conhecimento, robustecendo a convicção em que estamos de que ha neste mundo almas capazes dos mais atrozes attentados.

Estavam ante-hontem á tarde na janella da casa em que residem, no largo da ribeira de S. José desta cidade, duas crianças filhas de um cidadão reconhecidamente honesto e morigerado, quando um caboclo que assiste pelas proximidades da mesma ribeira, e que consta pratica de alguns dias a esta parte, principalmente com a menina de menor idade (tem cerca de tres annos) actos de inaudita barbaridade, ao transitar pelo passeio, levado por um desses instinctos de brutal fereza, descarrega sobre a pequena uma bofetada que a lança da cadeira sobre que estava no chão; procurando logo depois agarrar nas guellas da mais velha (pouco mais ou menos de 10 annos) a qual pôde felizmente desviar-se-lhe, gritando com sua companheira por soccorro, e de modo a decidir as pessoas que testemunharam o acontecimento a prenderem em flagrante o perverso que as seviciára.

A guarda da ribeira effectuou a prisão á ordem do Sr. subdelegado de S. José, o qual justamente compenetrado dos seus deveres, e ouvindo o depoimento das testemunhas apresentadas pelo pai das victimas, mandou recolher o insolente á casa de detenção, afim de soffrer, sem duvida, a punição de um crime barbaro, commettido contra crianças que nenhum motivo lhe deram para serem assim tão brutalmente tratadas.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto da parte do dia 12 do corrente.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 11 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, os pardos Francisco de Oliveira das Chagas, de 19 annos de idade, Manoel José de Mendonça, de 16 annos, José Pereira de Lima, de 20 annos e Manoel Francisco Alves de Mello, de 21 annos, o 1º por ser desertor do exercito, e os 2º, 3º e 4º para recrutas.

A' ordem do Dr. juiz municipal da 1ª vara, Joaquim Berenguel de Souza, pardo, de 21 annos, por ter sido condemnado á 2 annos de prisão com trabalho.

A' ordem do da 2ª vara, Manoel dos Anjos Torres, pardo, de 20 annos, por não ter apresentado uma quantia de que se constituio depositario.

A ordem do subdelegado de Santo Antonio, os crioulos Felix, de 55 annos, escravo de Bartholomeu Francisco de Souza, Joaquim, de 30 annos, escravo de Manoel Ribeiro de Almeida, Joaquim, de 28 annos, escravo de Mello & Irmãos e Luiz José da Silva Agra, branco, de 24 annos, este por disturbios e os demais por terem sido encontrados depois do toque de recolher.

A' ordem do do Recife, o portuguez Seraphim da Silva Peixoto, branco, de 25 annos, por crime de furto.

A' ordem do de S. José, Laurindo Francisco de Souza Magalhães, branco, de 26 annos, por insultos, as pardas Maria Joaquina do Nascimento, de 19 annos, por briga, Joanna Maria da Conceição, de 19 annos, tambem por briga, Apolonia, crioula, de 32 annos, escrava de Francisco Canuto da Boa-Vigem, a requisição deste e Joaquim Ferreira Pinto, pardo, de 20 annos, por offensas physicas.

A' ordem do da Boa-Vista, Antonio Coêlho Ferreira, portuguez, branco, de 41 annos, por offensas a moralidade publica e Antonio, pardo, de 22 annos, escravo da viuva de Manoel Antonio Gonçalves, por fugido.

A' ordem do da Varzea, Francisco Candido de Souza, branco, de 35 annos, por insultos.

O chefe da 2ª secção,
*J. G. de Mesquita.*

— Movimento da casa de detenção do dia 11 do corrente:

| | | |
|---|---|---|
| Existiam | 406 | presos. |
| Entraram | 19 | » |
| Sahiram | 8 | » |
| Existem | 417 | » |

A saber:

| | |
|---|---|
| Nacionaes | 296 |
| Estrangeiros | 36 |
| Mulheres | 7 |
| Estrangeiras | 2 |
| Escravos | 68 |
| Escravas | 8 |
| Total | 417 |

Alimentados á custa dos cofres publicos ........................ 166

Movimento da enfermaria no dia 12 de março de 1863.

Teve baixa:
Antonio Fausto Pereira Osorio; gastralgia.

Teve alta:
Antonio Nery dos Santos.

— OBITUARIO DO DIA 12 DE MARÇO NO CEMITERIO PUBLICO:

José dos Santos, Portugal, 38 annos, solteiro, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.
Luiz, Pernambuco, 18 mezes, Boa-Vista; dentição.
Julia, Pernambuco, 7 mezes, Boa-Vista; dentição.
Manoel, escravo, 8 dias, S. José; tetano.
Eulalia, Pernambuco, 2 mezes, Santo Antonio; bexigas.
Jacintho Antonio Gonçalves, Galiza, 24 annos, solteiro, Boa-Vista; apoplexia.
Tenente coronel Francisco de Barros Corrêa Queiroz, Pernambuco, 63 annos, casado, S. José; grangrena.

## Communicados

Falleceu hontem pela manhãa o Sr. Julio Cesar Antunes, estudante do terceiro anno do curso juridico, Ha poucos dias chegado de sua terra natal (Bahia) onde havia ido passar as ferias com sua familia, e descançar das lides escolasticas, foi accommettido de uma febre typhoide que o prostrou no leito do soffrimento por seis dias, findos os quaes o levou ao tumulo. O Sr. Dr. Vilas Boas, em cuja casa residia o finado, e de quem era amigo, envidou todos os seus conhecimentos medicos, e os de varios collegas afim de salva-lo; sua senhora lhe prodigalisou tanta solicitude e affectos que só os carinhos maternos os venceriam.

Julio Cesar Antunes era um mancebo digno de se tomar por norma; como estudante era intelligente e muito applicado; como filho extremoso e obediente á seus paes; e como amigo, franco e sincero.

A seus paes e seu irmão o tenente Euzebio José Antunes, de quem somos intimo amigo, nossos cordiaes pezames; ao mancebo distincto e de esperanças que tão cedo terminou sua peregrinação na terra, uma prece e uma saudade.

Recife, 12 de março de 1863.—A. A. X. B.

———

O abaixo assignado vendo publicado na parte noticiaria do periodico—Conservador Vermelho— um trecho que pareceu referir-se a elle por fallar em um bigode de arame, que como tal é conhecido um seu irmão, requereu ao Dr. juiz municipal da primeira vara para que fosse citado o editor do mesmo periodico Ignacio Bento de Loyola, afim de exhibir o autographo desse trecho, no qual se viam injurias que não podiam passar desapercebidas sendo dirigidas ao mesmo abaixo assignado, e comparecendo o referido editor deu as explicações constantes da certidão abaixo, além de ter o mencionado editor declarado extra-judicialmente que o trecho do noticiario não se entendia com o abaixo assignado de quem aliás confessa não ter motivos para escrever cousa alguma contra sua pessoa.

Recife, 12 de março de 1863.
Silvino Guilherme de Barros.

Illm. Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara. —Silvino Guilherme de Barros, precisa a bem de seu direito que V. S. se sirva de mandar que o escrivão Saraiva lhe dê por certidão o theor do termo de que se passou na ultima audiencia de V. S. por occasião de apresentar-se Ignacio Bento de Loyola para exhibir o authographo de um trecho do—noticiario—do periodico—Conservador Vermelho—á requerimento do supplicante.

Pede á V. S. deferimento.—E. R. M.

Dê.—Recife, 12 de março de 1863.—Tavares de Vasconcellos.

João Saraiva de Araujo Galvão, escrivão do juizo municipal da primeira vara da cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deus guarde etc.

Certifico, que o termo de que faz menção o supplicante em sua petição supra é do theor seguinte:

Termo de exhibição do authographo.

Aos 10 de março de 1863, nesta cidade do Recife de Pernambuco, na sala das audiencias, onde se achava o Dr. juiz municipal da primeira vara Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos, commigo escrivão abaixo nomeado, ahi appareceu Ignacio Bento de Loyola, o qual como edictor do periodico denominado—O Conservador Vermelho—, foi citado para apresentar a responsabilidade de um artigo transcripto no numero 24 do mesmo periodico, e que principia pelas palavras seguintes:

Está na subdelegacia desta freguezia o irmão do façanhudo bigode de arame, o qual edictor declarou que fez a publicação de que se trata, cujo authographo lhe havia sido remettido de Caruarú ou Victoria, e passando pelas vistas e vendo que não tinha responsabilidade alguma, mandou dar-lhe espaço no referido periodico, o que não faria se enchergasse a menor allusão no citado escripto a Silvino Guilherme de Barros, contra quem aliás nunca se deu indisposição alguma.

Requereu o autor que o edictor exhibisse a responsabilidade do trecho do noticiario do sobredito periodico, visto como a explicação que deu respectivamente á esse trecho, não determina que o mesmo se refira ou não ao supplicante; o que lhe sendo deferido, declarou o edictor que não podia exhibir a responsabilidade porque não guardou o respectivo authographo por lhe parecer não conter responsabilidade alguma, como effectivamente não contém, e teve fim na typographia como costuma acontecer a outros em iguaes circumstancias.

Disse ainda, que tendo dito que todos tinham seu rabinho de palha maior ou menor, retirava a expressão para não abranger no todo a pessoa do supplicante, de quem aliás fazia o melhor conceito possivel, sentindo sob maneira que se désse, esse incidente que provocou tanto azedume da parte do mesmo supplicante a quem repete, nunca pretendeu offender, e mais não disse, e lido achando-o conforme assigna com o juiz.

Eu João Saraiva d'Araujo Galvão, escrivão o escrevi. — Tavares de Vasconcellos. — Ignacio Bento de Loyola. — Silvino Guilherme de Barros.

E mais se não continha em dito termo, que eu escrivão bem e fielmente extrahi por certidão do proprio original a que me reporto, e vai sem cousa que duvida faça, escripta e assignada nesta cidade do Recife, aos 12 de março de 1863. — Escrevi e assignei.—Em fé de verdade.

João Saraiva de Araujo Galvão.

## Correspondencias

*Srs. redactores.*—Li hoje uma correspondencia assignada por José Moreira da Silva, na qual se trata de uma promoção minha na queixa, que contra José Alves Lima deu aquelle senhor.

Deplorando eu ter concorrido para a estréa jornalistica do Sr. Moreira na questão *Patricio*, venho apenas declarar a quem quer que fez o papel, a que me refiro, que como particular me julgo muito acima das malignas insinuações, que me forem atiradas, e desprezo-as solemnemente, e como promotor publico interino, *ainda que não tivesse sahido hontem dos bancos da Faculdade*, jamais poderia ser accusado por consultar alguem cujas luzes e probidade me inspirassem confiança. Sem duvida a minha sorte no tribunal do Sr. Moreira seria outra, se eu houvesse consultado o seu advogado........

Quanto a inculcar o Sr. Moreira, que na sua questão, *por muito grave*, procurei auxilio estranho, ou mesmo que de nada sou capaz, *por ter sahido hontem dos bancos da Faculdade*, deixo, que o tempo, meus esforços e vontade respondam.

Devo dizer ao conhecedor de estylos, amigo do Sr. Moreira, que alguma cousa podia eu tambem dizer sobre o estylo do papel, que o Sr. Moreira assignou, se o caracter publico, de que me acho revestido, não me impozesse silencio.

Nada mais direi a este proposito, senão que cumpre ao amigo do Sr. Moreira mostrar os erros do meu parecer: será uma caridade, á qual serei grato, e que me livrará da reincidencia.

Finalmente, peço ao Illm. Sr. Dr. Drummond, a quem, parece-me referir-se o amigo do Sr. Moreira, haja de por sua honra declarar, se por si, ou por interposta pessoa, me procurou ou trocou sequer uma palavra a respeito da questão do Sr. Moreira.

Recife, 10 de março de 1863.
*Manoel Joaquim Silveira.*

## Publicações á pedido

VIVA SEMPRE A HOMEOPATHIA.

Ha 45 annos que habito em Pernambuco, com fama de verdadeiro, pois bem; fui accommettido pela primeira vez de uma horrivel erysipela que me rebentou, como em formigueiro, a perna esquerda; e com doses frasquinhos da santa homeopathia receitados—e gratuitamente pelo illustre Sr. Dr. Sabino, em menos de oito dias fiquei inteiramente bom.—*Res non verba.*

21 de fevereiro de 1863.
*Francisco de Freitas Gamboa.*

### BEM VINDO!

AO INSIGNE ARTISTA DRAMATICO

**Antonio José Duarte Coimbra.**

Bem vindo seja o portentoso artista,
Bem vindo seja o genio rei da scena,
Bem vindo seja o tão audaz guerreiro,
Que hoje das lides reentrou na arena!

Nobre soldado, do progresso obreiro,
Lida incançavel por amor dess'arte
Que elle ennobrece, e por lhe dar prestigio
Lança-se á luta, qual moderno Marte!

Qual d'outras éras as cruzadas santas
Em prol da crença,—pedestal da cruz,
Eil-o que d'arte missionario affoito,
Intenta d'elle derramar a luz!

A irmãos ligado, que tambem se prezam
De apost'los serem d'essa mesma fé,
Da alta missão na trabalhosa senda
Lá vai marchando sem termer-lhe o pé.

Do santo esforço no futuro a palma
Terás, artista, de perenne gloria!
Findam-se os povos, mas gravada fica
Pagina eterna nos annaes da historia.

E o pobre vate que ao artista egregio
Na pobre lyra quiz tecer um canto,
Sentiu seus dedos vacillar nas cordas,
Mas de enthusiasmo bradará no entanto;

Bem vindo seja o portentoso artista,
Bem vindo seja o genio rei da scena,
Bem vindo seja o tão audaz guerreiro,
Que hoje das lides reentrou na arena!

11 de março de 1863.
*Souza Pinto.*

## A Asthma subjugada.

Esta enfermidade atormentadora que abertamente zomba do medico, que confia nos antigos paliativos da pharmacopéa, é seguramente curada mediante o uso da *composição anacahuita peitoral de Kemp*, preparação esta extrahida da arvore deste mesmo nome, e que não contém nenhum adstringente venenoso ou mortalmente narcotico. E' o remedio mais poderoso e efficaz para a debilidade ou irritação dos pulmões, anginas, catarrho, rouquidão, tosse, resfriamento, affecções catarrhaes, escarros de sangue, e todas as innumeraveis molestias que affectam os orgãos da respiração.

Os droguistas principaes, que perfeitamente conhecem a efficacia e a grande popularidade deste balsamico remedio, o têm constantemente em ser e á venda.

### Comarca de Garanhuns.

Illms Senhores — Esta camara, tendo recebido um officio da commissão promotora á estatua do sempre lembrado e distincto Brasileiro, José Bonifacio d'Andrada e Silva, para promover neste municipio uma subscripção para tão distincto e heroico fim, tomou a resolução de encarregar neste districto a V. S. e ao Sr. João José d'Araujo, para que façam promover dita subscripção, cuja quantia de cada um individuo que assignar e dér, não póde ser menos de mil réis nem mais de dez, como tudo verá V. S. da copia e modelos juntos. Esta camara desde já se congratula com V. S. por tão patriotico serviço que vai prestar.

Deus guarde a V. S. Paço da camara munici-

* Em consequencia de se haver dado deslocamento no presente discurso, de novo o publicamos.
Os RR.

MUTILADO

pal de Garanhuns, em sessão ordinaria de 15 de janeiro de 1862. — Illm. Sr. Dr. João Francisco Duarte Junior, dignissimo juiz de direito interino da comarca.

Antonio Victor Corrêa.
Presidente.
José de Barros Silva Junior.
Antonio Cardeal d'Azevedo.
Antonio de Barros Corrêa.
João de Barros Corrêa.
Luiz Aurelio de Godoy Vasconcellos.

Está reconhecido.

———

**A Exm.ª senhora do Sr. Gonçalo José Affonso.**

Que me importa o boliço do mundo?
Que me importam alegres folgares?
Se aventura d'outr'ra tão querida
Dissipou-se em acerbos pezares!

Já lá vai! já lá vai esse tempo
Tão saudoso, tão caro p'ra mim!
Em que a lyra contente vibrava
Inspirada por um cherubim!

Que me importa esta terra vaidosa
Se eu p'ra sempre perdi a ventura?!
Que me importa do mundo os prazeres,
Se os prazeres me causam tristura?!

Nem se quér já me resta uma esp'rança
Que me augure um risonho porvir!
E nas horas do meu soffrimento
Feiticeiro me venha sorrir!

Que se enlace e balance contente
Nestes braços de mãi carinhosa,
Como a branca e gentil borboleta
Se balança nas folhas da rosa!

E que venha aninhar-se em meu peito
Dar lhe a vida, pôr termo ao soffrer!
Entornar-lhe dilicias.... venturas.....
Sem as quaes não é vida o viver!

# COMMERCIO

**Praça do Recife 12 de março de 1863.**

*As tres e meia horas da tarde*
COTAÇÕES OFFICIAES.
Cambio.
Sobre Londres—90 div. 28 por libra.
Sobre Paris—90 div 345 por franco
Fred. Guimarães—presidente.
Geo: Patchett—secretario.

**Alfandega**

| | | |
|---|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 11 . . | 223:606$165 | |
| Idem do dia 12 . . . | 33 634$377 | |
| | 257:240$542 | |
| Volumes entrados com fazendas.. | — | |
| » » com generos.. | 348 | 348 |
| Volumes sahidos com fazendas.. | 113 | |
| » » com generos.. | 422 | 535 |

Descarregam no dia 13 de março.
Brigue portuguez—Luiz II—mercadorias.
Brigue portuguez—S. Manoel II—idem.
Patacho hespanhol—Themoteo II—vinho.
Patacho inglez—Isabella—bacalhão.

**Importação.**

Barca portugueza «S. Manoel II», vinda do Porto, consignada a Manoel Joaquim Ramos e Silva & Genro, manifestou o seguinte:

6 moios de sal, 50 caixões vinho, 1 dito retroz, 40 canastras alhos; a Manoel Joaquim R. e Silva & Genro.

500 liaças de vime; a Joaquim Lopes D.

68 caixas vinho, 21 saccos feijão, 2 ancoretas azeitonas e 9 caixões globos de louça; a Palmeira & Beltrão.

10 barris pregos, 25 cunhetes chumbo, 11 ditos, 8 caixotes e 6 caixas fechaduras, verrumas, machados, bordões, linhas e pentes; a Thomaz Fernandes da Costa.

1 caixão vinho; a Antonio José Alves da Fonceca.

1 caixote camizas, ceroulas, coturnos e salpicões; a José Fortunato de Souza Jorge.

170 canastras alhos, 14 barris peixe, 1 caixão um sino, 1 fardo espachos; a Domingos Rodrigues de Andrade.

100 rolos de arcos de páo; a Carvalho & Nogueira.

1 barril castanhas, 1 caixão nozes; a Joaquim Ferreira de Araujo Guimarães.

1 dito presuntos e paios; a Joaquim da Silva Castro.

1 caixote salpicões; a Joaquim Duarte de Campos.

1 dito ditos; a José Gonçalves Oliveira Maia.

1 barril presuntos e paios; a José dos Santos Neves.

3 caixões imagens e pertences; a Azevedo & Mendes.

1 caixa livros; a Guimarães & Oliveira.

2 caixões vidros; a Joaquim Antonio Pereira.

4 barris vinho; a Manoel José Gonçalves da Fonte.

25 ditos dito; a Thomaz de Aquino F. Junior.

2 caixões dito; a Custodio Rodrigues Vieira.

2 ditos velas de cera; a Francisco Gomes de Mattos Junior.

50 saccos feijão, 1 caixão pentes, 1 dito chapéos, 3 fardos espachos e 35 caixões vinho; a Mendes & Coelho.

1 lata salpicões, 1 amarrado passas e figos; a Joaquim Alves G. Velloso.

2 barris presuntos e salpicões, 1 caixão carne de porco; a José Joaquim da Silva Gomes.

1 embrulho meias; a Narciso José da Costa.

1 caixão ouro; a Joaquim de Faria Machado.

1 caixão obras de palheta e bordados; a Marques Barros & C.

1 caixão vinho, 1 dito salpicões; a Amorim Irmãos.

100 canastras alhos, 4 barris enxadas, 7 caixotes pomada, 1 dito toalhas, 2 ditos pentes; a Carvalho & Nogueira.

125 barris vinho, 100 caixões chumbo, e 120 saccos feijão; a Cunha Irmão & C.

3 caixas palhitos, e barril azeitonas, 2 caixas vidros, caixinhas, pedra pomes e botijas de aguardente; a Antonio Barboza de Barros.

1 caixa retroz; a Ferreira & Araujo.

50 ditas vinho e 23 barris presuntos e salpicões; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

1 caixa livros; a José Nogueira de Souza.

1 dita ditos; a José Barboza de Mello.

1 dita ditos; a Francelino Dias Fernandes.

10 saccos farelo; a José Pereira da Cunha & Filho.

1 lata salpicões; a Manoel José Antonio Guimarães.

2 feixes louro, 1 sacco batoques, 1 pacote arcos e peneiras; a Manoel dos Santos Carvalho.

1 embrulho fazendas, 1 lata chouriças; a Manoel Martins Rego.

1 lata salpicões, 2 ancoretas e 1 caixão ignora-se; a ordem.

1 embrulho fazendas; a Miguel Joaquim Pinto.

1 lata chouriças; a José de Couto Alves.

4 molhos vassouras; a Joaquim Vieira de Barros.

1 barril vinho; a Cosme José dos Santos Calado.

5 caixões papelão; a Manoel Duarte Rodrigues.

19 saccos feijão, 2 fardos retalhos de pellica, 1 caixão oleo e colla; a José Cardoso da Silva Pinto.

7 barris pregos, 35 saccos rolhas, 4 caixas palhitos, 1 caixão rolhas; a Antonio Lopes Braga.

2 barris vinho; a Manoel da Silva Nogueira.

1 sacco miudezas; a Antonio Teixeira de Carvalho.

2 gigos; a João José dos Santos Lima.

2 gaiolas coelhos, 2 ditas passaros; a Antonio M. da Silva.

2 ditas passaros; a Leonardo Tavares.

30 resteas de cebolas; a Luiz Gomes da Silva.

1 feixe louro, 1 sacco camisolas, 2 gaiolas melros; a Custodio Alves da Silva.

1 sacco miudezas; a Francisco Duarte Pinto.

Brigue portuguez «Luiz II», vindo de Lisboa, consignado a Eusebio Raphael Rabello, manifestou o seguinte:

21 moios de sal, 75 barris vinho, 300 barricas farinha de trigo, 190 barris toucinho, 30 ditos azeite doce, 6 ditos banha, 25 ditos chouriças, 15 pipas vinagre, 150 caixas cebolas, 15 ditas cera em velas, e 450 saccos farelo; aos consignatarios; E. R. Rabello.

155 barris sardinhas, 6 gigos vazos brancos; a Tasso Irmãos.

10 pipas e 26 barris vinho; a Manoel Joaquim Ramos e Silva & Genro

877 pedras de lagedo; a Joaquim da Silva Castro.

7 ancoretas azeitonas: a Manoel Ribeiro de Carvalho.

10 barris toucinho, 20 ditos chouriças; a Cunha Irmãos.

1 dito toucinho, 1 caixote carne de porco; a André Manoel de Azevedo.

1 dito dito de dito; a Francisco Tavares da Silva.

1 caixa roupa e miudezas; a João Velloso.

Patacho nacional «Regulo», vindo do Rio de Janeiro, consignado a Antonio L. de Oliveira Azevedo & C., manifestou o seguinte:

4,400 alqueires de farinha de mandioca granel, 200 saccos de dita e 200 saccos de feijão; a ordem.

Brigue nacional «Imperador» vindo de Montevidéo, consignado a Amorim Irmãos, manifestou o seguinte:

2,300 quintaes de carne de charque e 50 couros seccos.

Brigue francez «Assomption», vindo de Marseille, consignado a N. O. Bieber & C., manifestou o seguinte:

5 caixas chapéos de feltro; a F. Sauvage & C.

50 fardos fio de canhame: a E. A. Burle & C.

203 255 kilogrammas de sal; a Basch & C.

Brigue hespanhol «Themoteo», vindo de Barcelona e Malaga, consignado a Tasso Irmãos, manifestou o seguinte:

172 pipas, 18 meias e 111 barris vinho, 300 caixas e 200 meias, passas, 60 barris azeite doce; a Tasso Irmão.

4 saccos com moedas de ouro e prata; ao capitão.

Brigue nacional *União do Norte*, vindo do Rio de Janeiro, consignado a

130 saccos farelo, 89 ditos feijão, 200 ditos farinha de mandioca, 20 ditos café. 142 rollos fumo, 5 caixas graxa, 10 barricas e 7 caixões vidros, 350 meias barricas vazias, 310 volumes barricas abatidas, 60 barricas aduellas e arcos de páo; a ordem de diversos.

Vapor nacional *Jaguaribe*, vindo dos portos do norte, consignado a companhia Pernambucana, manifestou o seguinte:

Do Rio Grande do Norte.

104 saccos com 522 arrobas e 6 libras de algodão, 100 ditos com 475 arrobas e 24 libras de assucar e 101 couros salgados; a Rego & Silva.

8 saccos com 48 arrobas e 13 libras de algodão; a Joaquim da Silva Castro.

40 saccos com 202 arrobas e 6 libras de algodão; a ordem.

Do Ceará.

1 caixa com 6 peças de veludo preto e 21 barricas com 125 arrobas e 24 libras de gomma de mandioca; a ordem.

De Macáu.

459 courinhos curtidos; a Cunha Irmãos & C.

60 saccos com 285 arrobas e 30 libras de algodão; a Antonio Carneiro de Vasconcellos.

18 saccos com 80 arrobas e 16 libras de algodão, 10 saccos e 3 barricas com 46 arrobas de cera de carnauba; a Marcelino & C.

22 saccos com 66 arrobas de cera de carnauba; a Pedro de Souza Tenorio.

200 courinhos curtidos e 7 saccos com 30 arrobas de cera de carnauba; a Bernardino José Monteiro & Irmão.

94 couros salgados, 40 meios de sola, 1700 courinhos curtidos, 50 saccos com 200 arrobas de cera de carnauba, 1 pacote com 1 arroba e 8 libras de dita amarella, 16 libras de pennas de ema; a Luiz Antonio Siqueira.

178 saccos com 645 arrobas e 8 libras de cera de carnauba, 3 caixas com 6 arrobas de velas de dita, 16 libras de pennas de ema, 96 courinhos curtidos, 35 couros salgados, 53 meios de sola, 1 bomba e pertences; a Tasso Irmãos.

Do Acaracú

50 meios de sola; a Joaquim Vieira de Barros.

78 ditos de dita; a Valle Porto & C.

200 ditos de dita; a Gonçalo J. Affonso.

330 ditos de dita; a Fernandes & Irmão.

3 saccos farinha de mandioca; ao Dr. Trajano Viriato de Medeiros.

6 ditos de dita; a José Rodrigues Ferreira.

2 ditos de dita, 7 ditos gomma de dita e 590 meios de sola; a ordem.

528 meios de sola; a José Joaquim da Silva Gomes.

4 saccos cera de carnauba; a Palmeira & Beltrão.

8 ditos com 36 arrobas de algodão; a José de Sá Leitão Junior.

946 meios de sola; a João José de Carvalho Moraes.

**Exportação**

9 de março.

Barca ingleza *Favorita*, para Liverpool, carregaram:

Paton Nash & C., 345 saccos com 1,831 arrobas e 28 libras de algodão.

Barca ingleza *Netherton*, para Liverpool, carregaram:

Saunders Brothers & C., 175 saccos com 838 arrobas de algodão.

Patacho francez *Parahiba*, para o Havre, carregaram:

F. Sauvage & C., 20 saccos com 93 arrobas e 6 libras de algodão.

Patacho americano *Hazard*, para Boston carregaram:

Henry Forster & C., 203 saccos com 965 arrobas e 26 libras de algodão, e 1,000 saccos com 5,000 arrobas de assucar.

Barca portugueza *Restauração*, para o Porto, carregaram:

Marques Barros & C., 30 saccos com 150 arrobas de assucar.

Brigue nacional *Marinho*, para os portos do Rio da Prata, carregaram:

Amorim & Irmãos, 34 pipas com 6,256 medidas de cachaça.

Barca ingleza *Vanda*, para Valparaiso, carregaram:

Widow Raymond & C., 2,000 achas de lenha.

— 10 —

Barca ingleza *Favorita*, para Liverpool, carregaram:

Paton Nash & C., 364 saccos com 2,214 arrobas e 28 libras de algodão.

Barca americana *Hazard*, para Philadelphia, carregaram:

Henry Forster & C. 2,200 saccos com 11,000 arrobas de assucar, e 22 saccos com 101 arroba e 30 libras de algodão.

Barca portugueza *Restauração*, para o Porto, carregaram:

Manoel Joaquim Barros e Silva & Genro, 162 saccos com 358 arrobas e 20 libras de goma.

Brigue nacional *Marinho*, para o Rio da Prata, carregaram:

Amorim & Irmãos, 16 pipas com 2,944 medidas de cachaça.

— 11 —

Barca ingleza *Favorita*, para Liverpool, carregaram:

Paton Nash & C., 197 saccos com 1,139 arrobas e 10 libras de algodão.

Galera franceza *Parahiba*, para o Havre, carregaram:

F. Sauvage & C., 50 saccos com 259 arrobas e 12 libras de algodão.

Barca americana *Hazard*, para Nova-York, carregaram:

Henry Forster & C., 80 saccos com 428 arrobas e 18 libras de algodão, e 1,500 saccos com 7,500 arrobas de assucar.

Brigue nacional *Marinho II*, para os portos do Rio da Prata, carregaram:

Amorim & Irmãos, 350 barricas com 2,392 arrobas e 4 libras de assucar.

**Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.**

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 11 . . . | 23:771$638 |
| Idem do dia 12 . . . | 2:116$392 |
| | 25:888$030 |

**Consulado provincial**

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 11 . . . | 33:298$218 |
| Idem do dia 12 . . . | 3 599$863 |
| | 36:898$081 |

## Movimento do porto

*Navios entrados no dia 12.*

Rio de Janeiro, 33 dias brigue nacional *Imperador*, de 149 toneladas, capitão José Rodrigues Prattes, equipagem 10, carga 2300 quintaes hespanhoes de carne; a Amorim Irmão.

Habor Grace 32 dias, brigue inglez *Marian Redley*, de 144 toneladas capitão Park, equipagem 9, carga 1747 barricas com bacalhão; a Saunders Brothers & C.

Liverpool, 37 dias, barca ingleza *Queen*, de 246 toneladas, capitão Graigie, equipagem 12, em lastro; a Saunders Brothers & C.

Não houveram sahidas.

## Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda provincial manda fazer publico que, perante a mesma thesouraria, no dia 14 do corrente mez ás 2 horas da tarde se arrematarão 8 mesas usadas que já não servem para o expediente da mesma thesouraria. Os pretendentes deverão comparecer na casa da mesma repartição no dia e hora marcados.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 10 de março de 1863.

Servindo de official maior,
Manoel José Pinto.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, etc.

Faço saber que no dia 20 de abril do corrente anno, se hade arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo, na sala das audiencias uma casa terrea na rua das Larangeiras n. 7, tendo duas portas e uma janella no meio da frente, duas salas, dous quartos e cosinha fóra, quintal murado, avaliada por um conto e quinhentos mil réis a qual fora penhorada por execução de Guimarães & Lima, contra José Pinto da Costa.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação a arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que a noticia chegue a quem convier, mandei passar editaes, que serão affixados nos lugares de costume e publicados pela imprensa.

Recife 5 de março de 1863.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Manoel Antonio dos Passos e Silva Junior juiz municipal e provedor supplente em exercicio do termo de Olinda por S. M. I. e C. que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente virem que foi apprehendido neste termo um cavallo com os signaes seguintes: castanho queimado, de meio, com idade de 8 para 9 annos, com frente aberta, carnudo, o qual se acha depositado; e para que chegue ao conhecimento de quem direito tiver sobre elle, mandei passar o presente, para que compareçam a reclama-lo no termo de tres dias, findos os quaes se procederá na forma da lei. Passado nesta cidade de Olinda, sob meu signal e sello deste juizo, valendo sem sello ex-causa; aos 10 de março de 1863. Eu Francisco das Chagas Cavalcanti Pessoa, escrivão o escrevi

Manoel Antonio dos Passos e Silva Junior.

Ao sello 300 rs., valha sem sello ex-causa.

Passos Junior.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta de fazenda, manda fazer publico que se contrata por tempo de 3 mezes, á contar do 1º de abril ao ultimo de junho proximo futuro o fornecimento de alimentação e dietas aos presos pobres da casa de detenção, servindo de base á arrematação os preços seguintes:

Alimentação.

| | | | |
|---|---|---|---|
| Domingo, almoço e jantar. | | | 380 réis |
| Segunda-feira. | » | » | 380 » |
| Terça-feira..... | » | » | 380 » |
| Quarta-feira... | » | » | 360 » |
| Quinta-feira... | » | » | 380 » |
| Sexta-feira..... | » | » | 340 » |
| Sabbado....... | » | » | 340 » |

Dietas.

| | |
|---|---|
| N.º 1 | 380 réis |
| N.º 2 | 400 » |
| N.º 3 | 640 » |
| N.º 4 | 400 » |
| N.º 5 | 400 » |

As pessoas que quizerem contratar dito fornecimento apresentem suas propostas em cartas fechadas no dia 19 do corrente na mesma thesouraria, ao meio dia, aonde encontrarão as tabellas dos fornecimentos e condicções com que devem effectuar o mesmo contrato.

E para constar se mandou publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 10 de março de 1863.

O secretario.
A. F. d'Annunciação.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que as arrematações dos reparos das pontes de Goianna e Bajary foram transferidas para o dia 19 do corrente.

E para constar se mandou publicar o presente pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 6 de março de 1863.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 19 de março proximo futuro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer a obra da ponte provisoria sobre o rio Pirapama, avaliada em 2:420$.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 25 de fevereiro de 1863.

O secretario
A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras da reconstrucção da ponte provisoria sobre o rio Pirapama no quarto lanço da ramificação do Cabo, serão feitas de conformidade com o respectivo orçamento na importancia de 2:420$.

2.ª O arrematante dará principio aos trabalhos no prazo de um mez contado da data do termo do contrato e os concluirá no de quatro mezes.

3.ª O pagamento será effectuado em duas prestações iguaes que serão feitas, a primeira quando estiver prompta a obra e a segunda no fim da mesma.

4.ª O arrematante não terá direito a reclamação alguma tendente a arrematação qualquer que seja a natureza das allegações em que se funde para tal fim.

5.ª Em tudo mais que não fôr especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.

Conforme,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda de Pernambuco manda fazer publico em virtude do art. 1º das instrucções de 3 de março do anno passado e da circular do thesouro sob n. 61 de 24 de novembro do dito anno que no dia 16 de março futuro se fará concurso nesta thesouraria para preenchimento do logar vago de ajudante do guarda-mór da alfandega desta capital. Os que pretenderem ser admittidos ao concurso deverão apresentar nesta secretaria os seus requerimentos instruidos de documentos, que provem: 1º terem 18 annos de idade completos; 2º estarem livre de pena e culpa, 3º terem bom comportamento. Os exames versarão sobre grammatica da lingua nacional, leitura, analyse e orthographia, linguas ingleza e franceza, traduzir e fallar correctamente as mesmas, arithmetica e todas as suas applicações, com especialidade a reducção de pesos e medidas nacionaes e estrangeiras ao calculo de desconto e juros simples e compostos, e a theoria de cambios e pratica de suas operações, theoria da escripturação mercantil por partidas simples e dobradas e suas applicações ao commercio e a administração da fazenda, noções de algebra até as equações do 2º grão inclusive principios geraes de geographia, historia do Brasil e estatistica commercial.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 11 de fevereiro de 1863.—Servindo de official maior, Manoel José Pinto.

— Pela thesouraria provincial se faz publico que as arrematações dos reparos das pontes de Goianna, Bejery e Santo Amaro de Jaboatão, foram transferidas para o dia 5 de março proximo vindouro.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 26 de fevereiro de 1863.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— Pela thesouraria provincial se faz publico que a arrematação do sobrado n. 21 da rua das Larangeiras, foi transferida para o dia 12 do corrente.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 2 de março de 1863.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

## Declarações.

— O presidente da assembléa geral dos Srs. accionistas do novo banco de Pernambuco convida os mesmos senhores a reunirem-se ás 11 horas do dia 16 do corrente na casa do banco á rua do Trapiche n. 31, para cumprimento da 1ª parte do artigo 23 dos estatutos. Recife 11 de março de 1863.

Visconde de Camaragibe,
Presidente.

**Consulado de Portugal**

Sabbado, 14 de março, no consulado de Portugal na rua da Cruz n. 7, se ha de arrematar em leilão publico uma commoda, um bahú, um relogio de ouro inglez, um annel de ouro e varias roupas pertencentes ao espolio do finado subdito portuguez José Joaquim Martins; o que terá lugar pelas 11 horas da manhãa do dito dia.

— Perante o Illm. Sr. juiz de paz do 2º districto da freguezia de Santo Antonio tem de ir á praça, findo a audiencia do dia 14, 1 duzia de cadeiras, 1 par de consólos e 1 mesa redonda, penhorados a Pedro de Alcantara Farias Abreu e Lima por execução que lhe move Francisco Marinho de Albuquerque e Mello, afim de serem arrematados.

**Directoria das obras militares**

A directoria das obras militares tendo de mandar caiar e fazer alguns pequenos concertos no rebanco e no portão do hospital militar, convida as pessoas que quizerem encarregar-se deste serviço a apresentarem suas propostas nos dias 14, 16 e 17 do corrente mez, das 10 horas ao meio dia na respectiva repartição.

Directoria das obras militares de Pernambuco 11 de março de 1863.—Luiz Francisco de Paula de Albuquerque Maranhão, 1.º cadete 2.º sargento servindo de amanuense.

— Acha-se nesta subdelegacia um menor que representa ter de 5 a 6 annos de idade, tendo sido encontrado na estrada do Arraial, sem saber dizer se é livre ou escravo; a quem pertencer compareça, que provando lhe será entregue.

Subdelegacia da freguezia do Poço da Panella, 5 de março de 1863.—O subdelegado supplente, José Gonçalves da Porciuncula.

**Correio geral.**

Pela administração do correio desta cidade se faz publico para fins convenientes, que em virtude do disposto no art. 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e art. 9 do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851, se procederá a consumo das cartas existentes nesta administração pertencentes ao mez de março de 1862, no dia 6 de abril proximo, as 11 horas do dia, na porta do mesmo correio, e as respectivas listas se acham desde já expostas á vista dos interessados.

Administração do correio de Pernambuco 12 de março de 1863.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

**ESTRADA DE FERRO**
DO
**Recife a São Francisco**

Contrato de madeiras.

Pela administração desta companhia se faz publico que a mesma precisa, mediante propostas que devem ser apresentadas até o dia 20 do corrente, contratar o fornecimento de madeiras para dormentes da estrada [Sleepers] cuja entrega poderá ser feita em qualquer das estações da linha.

Para detalhes sobre as dimensões, qualidade, etc., dos mesmos os proponentes podem dirigir-se ao escriptorio do engenheiro residente na villa do Cabo ou mesmo ao do superintendente no Recife rua do Crespo n. 2.

Adverte-se que a companhia não se obriga a aceitar qualquer proposta se a ella alem da condição de medicidade não acompanharem outras cuja apreciação a mesma se reserva.

Assignado—R. Austin,
Superintendente interino.

**Correio geral.**

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez serão expedidas malas para a Europa no dia 15 do corrente de conformidade com o annuncio deste correio, publicado no Diario de 9 de fevereiro de 1861. As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 10 de março de 1863.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

**Conselho administrativo.**

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para a companhia de cavallaria.
60 pares de botins.
Para a fortaleza do Brum.
1 caldeira de ferro com tampa estanhada para 100 praças.
1 côco para tirar caldo.
1 garfo grande de ferro.
Para o 2º batalhão de infantaria.
100 mantas de lã.
100 pares de sapatões.
Para o 7º batalhão de infantaria.
1 porte para bombo com galão de prata.
1 dito para caixa de guerra de madeira com galão de prata.
Para a companhia de artifices.
440 varas de brim branco de linho.
26 1/2 varas de aniagem.
103 colchetes pretos.
91 pares de sapatões.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 16 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 6 de março de 1863.

*Antonio Pedro de Sá Barreto,*
Coronel presidente.
*Sebastião Antonio do Rego Barros.*
Vogal secretario.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que a arrematação dos reparos dos canos que dão passagem as agoas para as latrinas do raio do sul da casa de detenção foi transferida para o dia 19 do corrente.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 12 de março de 1863.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

**Correio.**

Pela administração do correio se faz publico que amanhãa 14 do corrente, as 10 horas da manhãa em ponto fechar-se-ha a mala que deve conduzir o vapor costeiro «Mamanguape» com destino ao presidio de Fernando.

**Directoria geral da instrucção publica.**

Publica-se por esta repartição o quadro numerico dos alumnos que frequentaram as escolas publicas de instrucção primaria de um e outro sexo da provincia, em o quarto trimestre do anno passado, segundo os mappas recebidos.

COMARCA DO RECIFE.
Sexo masculino.

| | | | |
|---|---|---|---|
| Recife (1ª cadeira) | 72 | Idem (2.ª cadeira). | 96 |
| Fora de Portas (2ª | | Afogados | 60 |
| dita) | 123 | Peres | 77 |
| Santo Antonio (1.ª | | Varzea | 31 |
| cadeira) | 152 | Venda Grande | 18 |
| Idem (2.ª cadeira). | 110 | Muribeca | 35 |
| S. José | 116 | S. Lourenço | 32 |
| Boa-Vista (1.ª ca- | | Jaboatão | 54 |
| deira) | 184 | Poço da Panella | 20 |

COMARCA DE OLINDA.

| | | | |
|---|---|---|---|
| S. Pedro Martyr | 113 | Iguarassú | 56 |
| Curato da Sé | | Itamaracá | 39 |
| Beberibe | | Pilar de dito | 73 |
| O' de Olinda | 50 | Itapissuma | 34 |

COMARCA DO CABO.

| | | | |
|---|---|---|---|
| Cabo | 46 | O' de Ipojuca | 75 |
| Nazareth de dito | 17 | Ipojuca (vaga) | |

COMARCA DO RIO-FORMOSO.

| | | | |
|---|---|---|---|
| Rio Formozo | 56 | Una (vago) | |
| Serinhãem | 43 | | |

COMARCA DE PALMARES.

| | | | |
|---|---|---|---|
| Barreiros | 52 | Agua Preta | 27 |
| Abreu de Una | 37 | | |

COMARCA DE GOIANNA.

| | | | |
|---|---|---|---|
| Goianna (1.ª cadei- | | Cruangy | 42 |
| ra) | 69 | Pedras de Fogo | 73 |
| Idem (2.ª cadei- | | Ponta de Pedras | 68 |
| ra) | 70 | Timbaúba | 34 |
| O' de Goianna | 31 | S. Vicente (vaga) | |

COMARCA DE PA'O D'ALHO.

| | | | |
|---|---|---|---|
| Pão d'Alho | 77 | Luz | 22 |
| Gloria do Goitá | 40 | | |

COMARCA DE NAZARETH.

| | | | |
|---|---|---|---|
| Nazareth | 43 | Vicencia | 22 |
| Tracunhãem | 27 | | |

COMARCA DO LIMOEIRO.

| | | | |
|---|---|---|---|
| Limoeiro | 35 | Taquaritinga | 43 |
| Bom Jardim | 51 | | |

COMARCA DE SANTO ANTAO'.

| | | | |
|---|---|---|---|
| Victoria | 94 | Escada | 51 |

COMARCA DO BONITO.

| | | | |
|---|---|---|---|
| Bonito (vaga) | | Panellas | 46 |
| Bezerros | 23 | Jurema (de Quipa- | |
| Caruarú | 49 | pá) | 31 |
| Altinho | 44 | Gravatá | 21 |

COMARCA DO BREJO.

| | | | |
|---|---|---|---|
| Brejo | 28 | Alagoa de baixo | 22 |
| Pesqueira | 18 | | |

COMARCA DE GARANHUNS.

| | | | |
|---|---|---|---|
| Garanhuns | 32 | Aguas-Bellas | 45 |
| S. Bento | 41 | Correntes | 29 |
| Papacaça | 66 | Buique (vaga) | |

COMARCA DE FLORES.

| | | | |
|---|---|---|---|
| Flores | 32 | Villa-Bella | 18 |
| Baixa-verde | 32 | | |

COMARCA DE TACARATU'

| | | | |
|---|---|---|---|
| Tacaratú | 33 | Ingazeira | |

COMARCA DA BOA-VISTA.

| | | | |
|---|---|---|---|
| Petrolina | | Granito do Exú | 21 |
| Ouricury | 30 | | |

COMARCA DE CABROBO'.

| | | | |
|---|---|---|---|
| Cabrobó | 14 | Salgueiro | 21 |

———

COMARCA DO RECIFE.
Sexo feminino.

| | | | |
|---|---|---|---|
| Recife (1ª cadeira) | 39 | Idem (2.ª cadeira).. | |
| Fora de Portas (2ª | | S. José | 157 |
| cadeira | 30 | Boa-Vista | 77 |
| Santo Antonio (1.ª | | Afogados | 60 |
| cadeira) | 95 | | |

COMARCA DE OLINDA.

| | | | |
|---|---|---|---|
| Curato da Sé | 26 | Itamaracá | 24 |
| Iguarassú | | | |

COMARCA DO CABO.

| | | | |
|---|---|---|---|
| Cabo | 24 | O' de Ipojuca | 29 |

COMARCA DO RIO-FORMOSO.

| | | | |
|---|---|---|---|
| Rio-Formoso | 21 | Serinhãem | 30 |

COMARCA DE GOIANNA.

| | | | |
|---|---|---|---|
| Goianna | 25 | | |

COMARCA DE NAZARETH.

| | | | |
|---|---|---|---|
| Nazareth | 23 | | |

COMARCA DE PAO D'ALHO.

| | | | |
|---|---|---|---|
| Pão d'Alho | 39 | | |

COMARCA DO LIMOEIRO.

| | | | |
|---|---|---|---|
| Limoeiro | 49 | | |

CAMARCA DE SANTO ANTAO'.

| | | | |
|---|---|---|---|
| Victoria | 42 | | |

COMARCA DO BONITO.

| | | | |
|---|---|---|---|
| Bonito | 46 | Caruarú | 18 |

COMARCA DE GARANHUNS.

| | | | |
|---|---|---|---|
| Garanhuns (vaga).. | | | |

Observações.

Existem actualmente 100 escolas primarias, sendo 78 do sexo masculino e 22 do sexo feminino.

Acham-se vagas 5, duas do sexo masculino: Petrolina e Ouricury, e 3 do feminino: Iguarassú, Serinhãem e Garanhuns; providas interinamente 3 do sexo masculino: Cabrobó, Ouricury e Petrolina; e a do sexo feminino de Iguarassú.

Deixaram de mandar os respectivos mappas as escolas de Ingazeira, do Curato da Sé, Una, Ipojuca, S. Vicente, Bonito, Buique e Petrolina por estarem sem exercicio.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 11 de março de 1863.

O secretario,
*Salvador Henrique de Albuquerque.*


# THEATRO
DE
# Santa Isabel.

EMPREZA
DE
A. J. DUARTE COIMBRA.

SABBADO, 14 DE MARÇO.

**Recita extraordinaria.**
*(Livre de assignatura.)*

**Espectaculo de gala para solemnisar o anniversario natalicio de S. M. a Imperatriz.**

Logo que S. Exc. o Sr. presidente da provincia apparecer na tribuna, a orchestra executará

**O Hymno Nacional**

Segunda representação do magnifico drama em quatro actos e seis quadros, de Octave Feuillet,

# DALILA.

Entram em scena os artistas Furtado Coelho, Flavio, Lisboa, Lessa, D. Eugenia Camara, D. Camilla, D. Joanna, e D. Leopoldina.

Terminará o espectaculo com a primeira representação da scena-comica, ornada de musica,

**Não volto ao palco**

Desempenhada pela actriz D. Eugenia Camara, e na qual a mesma senhora representa o papel de um litterato.

Os senhores assignantes teem preferencia aos seus camarotes e cadeiras até ao dia do espectaculo ás 10 horas da manhãa.

Principiará ás 8 horas.

———

DOMINGO, 15 DE MARÇO.

**2.ª Recita da assignatura.**

Retirando-se de scena o drama *Dalila*, terá logar nesta noite a primeira representação do magnifico drama intimo em tres actos,

# Lucia Didier.

PERSONAGENS.

| | |
|---|---|
| Paulo Didier | Furtado Coelho. |
| Martin | Flavio. |
| Sarzane | Lisbôa. |
| Champanhe, criado de Martin | Guimarães. |
| Um convidado | Porto. |
| Lucia Didier | D. Eugenia Camara. |
| Alice | D. Camilla. |

Convidados de ambos os sexos.
A acção passa-se em Coudray e Paris.
Actualidade.

Terminará o espectaculo com o muito applaudido vaudeville,

**A Filha de Gringolet**

Na qual a actriz Eugenia Camara desempenha quatro papeis differentes.

Principiará ás 8 horas.

## Avisos maritimos.

**PARA O Rio de Janeiro**

pretende seguir com muita brevidade o brigue «União do Norte»: quem no mesmo quizer carregar póde dirigir-se a rua da Cruz n. 64, ou tratar com o capitão a bordo.

**Para o Aracaty,**

o hiate «Nicoláo I», mestre Francisco Felix Nogueira, sahe até 2 de março: os carregadores dirijam-se a rua da Cadeia n. 57.

**COMPANHIA BRASILEIRA**
DE
**PAQUETES A VAPOR.**

Espera-se dos portos do norte até o dia 20 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

**PARA a Bahia**

O hiate «Dous Irmãos» tem parte da carga prompta para a Bahia; e para o resto trata-se com Tasso Irmãos, ou com o capitão José Joaquim Silveira.

**COMPANHIA BRASILEIRA**
DE
**PAQUETES A VAPOR.**

E' esperado dos portos do sul até o dia 13 do corrente, o vapor «Tocantins», commandante o primeiro tenente Pedro Hyppolito Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas; agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & Companhia.

**COMPANHIA**
DAS
**Messageries imperiales**

Até o dia 16 do corrente espera-se da Europa o vapor francez *Navarre*, commandante Vedel, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia, para passagens etc., trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

**PARA O Rio de Janeiro.**

O brigue brasileiro «Trovador» segue para o dito porto até o dia 20 do corrente, ainda recebe alguma carga miuda a frete e escravos: a tratar com os consignatarios Marques, Barros & C., no largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

**PARA A Bahia**

vai sahir em poucos dias o hiate «Tyoo», tem a maior parte do carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, no largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

**COMPANHIA PERNAMBUCANA**
DE
**Navegação costeira a vapor.**
Ilha de Fernando.

O vapor *Mamanguape*, commandante Lobato, seguirá para o presidio de Fernando, no dia 1 de março proximo ao meio dia.

A carga será recebida até o dia 13, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 10 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

**COMPANHIA PERNAMBUCANA**
DE
**Navegação costeira a vapor**
Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, e Ceará'

Um dos vapores da companhia seguirá para os portos acima indicados no dia 26 do corrente.

A carga será recebida até o dia 24 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

**PARA O Rio de Janeiro**

o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Almirante» pretende seguir até o dia 1 do março; só recebe escravos a frete e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

## Leilões.

# LEILÃO
DE
**1000 caixas com charutos da Bahia.**

**HOJE**

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer cerca de 1000 caixas com charutos da Bahia, das melhores e bem conhecidas marcas que vem a este mercado, as quaes serão vendidas sem reserva e em fechar factura em lotes a vontade, ou tambem em um só lote: sexta-feira 13 do corrente pelas 10 horas da manhãa, no armazem do Sr. Annes defronte da alfandega.


MUTILADO

# LEILÃO

DE

## 300 barricas de farinha de Philadelphia.

### HOJE

Por conta e risco de quem pertencer o agente Pestana venderá em leilão publico 300 barricas de farinha de Philadelphia, a mais nova que ha neste mercado a qual será vendida sexta feira 13 do corrente pelas 11 horas da manhã, no armazem do Sr. Annes defronte da alfandega.

# LEILAO

### HOJE

DA

## Metade do sobrado n. 34 da rua da Concordia e terreno.

O agente Eusebio venderá em leilão a metade do sobrado de um andar n. 34 sito na rua da Concordia, incluindo o terreno do fundo que chega a nova rua da casa de detenção na extenção de 300 palmos e seu rendimento regula mais de 30$ mensaes, convida-se aos Srs. proprietarios e quem tiver dinheiro empatado queiram ter a bondade de examinar o predio que se venderá naquelle dia acima, a aproveitar a opportunidade, na certeza de que nada mais barato poderão comprar, como o presente predio de valor superior a 10:000$ segundo o inventario, e hoje l... emfim na rua da Cadeia n. 3, se effectuará o leilão.

Nesta mesma occasião se venderá mais um mulato de 18 annos, bonita figura e copeiro, uma crioulinha de 12 annos, com principios de habilidades e uma negra com algumas habilidades.

# LEILÃO

DE

## Uma caixa com pelles de bezerro envernisado.

(Com avaria.)

### HOJE

O agente Pinto fará leilão a requerimento de Linden, Wild &., e por conta e risco de quem pertencer, com autorisação do Sr. inspector da alfandega, e em presença do consul de Hamburgo, da caixa marca WJ&C ns. 452 e 453 com 20 duzias de pelles de bezerro envernisado, avariada a bordo do navio hamburguez «Henrich» na sua ultima viagem á este porto; o leilão será effectuado ás 11 horas do dia acima dito a porta da alfandega.

# LEILÃO

DE

## 117 saccos com assucar.

Sabbado 14 de março.

O agente Pinto fará leilão a requerimento de Joquim Elvirio Alves da Silva e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, de 117 saccos com assucar, existente no trapiche do Barbosa e em frente do Corpo Santo, sendo 105 saccos embargados a Francisco Santiago Ramos e 12 a Herculano Francisco Cavalcanti de Albuquerque, devendo ter lugar o referido leilão ás 10 horas do dia acime dito no referido lugar.

# LEILÃO

DE

## 156 acções da companhia Pernambucana

Segunda feira 16 do corrente.

O agente Pestana legalmente autorisado fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 156 acções da companhia Pernambucana: segunda-feira 16 do corrente pelas 10 horas da manhã na porta da associação commercial.

# LEILÃO

DE.

## Um terreno em chãos proprios.

Quarta feira 18 do corrente.

O agente Olimpio a requerimento do depositario da massa fallida de Joaquim Lucio Monteiro da Franca e mandado do Ilm. Sr. Dr. juiz especial do commercio fara' leilão de um terreno em chãos proprios sito na rua Imperial do lado do poente, com 90 palmos de frente e 1160 de fundo, achando se o mesmo quasi todo aterrado, tornando-se por isso magnifico para edificação de algumas casas terreas, sera' effectuado o leilão as 11 horas do dia acima no armazem do referido agente na rua do Imperador n. 16.

## Avisos diversos.

### AVISO

# MOBILIAS

## POR TODO PREÇO

**Para acabar**

**33 — Rua das Cruzes — 33.**

Havendo resolvido retirar-se para a Europa o proprietario deste estabelecimento, abaixo assignado, está determinado a acabar com todas as obras de marcineria de que se compõe o seu armazem de trastes, constando de mobilias de jacarandá e amarello, as quaes vende a' todo preço, attenta a brevidade com que pretende retirar-se, não lhe dar tempo a vender se por seu valor.

**Antonio Ferreira Leal.**

— Como alguem se persuade que o annuncio hontem publicado neste Diario, assignado — um irmão velho—com referencia ao juiz da irmandade de N. S. do Terço, seja eu o autor delle, declaro sob palavra de honra que o não sou, e nem delle tive sciencia, por isso tambem ignoro quem seja seu autor. Como não quero adquirir glorias alheias faço a presente declaração —J. P. M.

## Procuradoria.

« Os homens são como as moédas; é necessario toma-los pelo seu valor, qualquer que seja o seu cunho. »

O abaixo assignado, genro do Sr. commendador Antonio de Siqueira Cavalcanti, que se diz *rico e poderoso*, por elle iniqua, barbara e obstinadamente perseguido desde 29 de janeiro de 1855 quando principiou á pôr em execução o tenebroso e terrivel plano de seus odios e vinganças, cujo desenvolvimento com espanto e indignação do publico sensato tem sido presenciado e julgado geralmente, acha-se agora com paciente resignação solicitando causas nos auditorios desta cidade com especialidade perante o juizo do commercio, sendo que se julga o annunciante assás habilitado com a longa pratica de oito annos por diversas e constantes demandas importantissimas que de um modo vertiginoso e descommunal lhe hão sido suscitadas por parte do referido seu *bom* sogro, não só pelo juizo ecclesiastico (aonde unicamente póde elle triumphar por meios reprovados e até vergonhosos; mas que é de se esperar a reparação de tão clamorosa e inaudita injustiça, na propositura de *acção recisoria*), como pelo juizo civel, ainda mais pelo juizo *criminal*! por falsas e calumniosas imputações de factos que só elle seria capaz de os praticar....

Nestas condições, pois, fazendo por continuar a merecer toda a benevolencia e confiança de seus constituintes, offerece os seus serviços á todos que delles quizerem utilisar-se mediante a uma modica retribuição ou *salario* annual, e encarrega-se das appellações vindas de fóra para os tribunaes da relação e do commercio, como para o supremo tribunal de justiça, podendo dirigirem-se, ou manda-lo chamar á rua de Santo Amaro, por detraz da do Sol, casa n. 26, das 6 ás 9 horas da manhã, e das 3 ás 6 da tarde.

Recife, 29 de janeiro de 1863.

Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponte de Leon

— Aluga-se a loja da rua da Madre de Deos n. 5, a qual pela sua posição offerece vantagens para qualquer estabelecimento, pois tem grande quintal e telheiro, pelo modico preço de 300$ annuaes: quem pretender dirija-se a rua da Cadeia n. 50, loja de fazendas do Cunha.

— Vende se uma mobilia de amarello em muito bom estado, sendo um sofá, 12 cadeiras, 2 de braços, 2 de balanço, 2 consolos e 1 mesa de meio de sala, por ter o dono de retirar-se para fóra: na rua Direita n. 127, segundo andar.

— O Sr. Joaquim de Almeida Queiroz tem uma encommenda na travessa da Trempe n. 17.

# 2:000$

Precisa-se de 2:000$ a premio com prazo limitado, dando-se por segurança hypotheca n'um sitio perto da cidade: quem tiver annuncie.

## Saques sobre Portugal

O abaixo assignado, agente do banco mercantil portuense, nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a praso serem descontados no mesmo banco na razão de quatro por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8, ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

# Jornal das familias

## Litterario, artistico, recreativo etc.

Igualmente observada a lacuna que existe no jornalismo brasileiro, isto é, a falta de um jornal que trate exclusivamente dos interesses das familias, offerecendo ás senhoras um entretenimento subtaneo e agradavel para o espirito e de utilidade domestica.

As gravuras, os figurinos de modas, modelos de tapeçaria, bordados, desenhos, n'uma palavra, tudo o que fôr concernente a arte está confiado aos melhores artistas de Paris. Se dará tambem no correr dessa interessante publicação uma escolha de peças de musica modernas dos mais habeis compositores, incluindo polkas, walsas, quadrilhas etc.

A assignatura é feita por um anno

Rio de Janeiro 10$000
Provincias 12$000

O Sr. Eduardo Morisson recebe assignaturas no hotel Luiz Pesch a qualquer hora do dia.

Os Srs. assignantes da historia do Brasil que não tem recebido suas assignaturas devem dirigir-se ao Sr. Eduardo Morisson que dará todas as commodidades sufficientes.

## Banco União

### Estabelecido na cidade do Porto.

AGENTES EM PERNAMBUCO

## *Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.*

Sacam por todos os vapores sobre o mesmo banco a prazo ou á vista, sobre as agencias em Lisboa, Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa Real, Regoa, Vianna de Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego Covilhã, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha do Faial, Ilha da Madeira, Villa de Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, a oito dias ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Precisa-se de um menino para caixeiro de uma taberna na rua Imperial n. 193, ou na rua da Praia n. 42, dando-se preferencia aos ultimos chegados do Porto, e dando fiador de sua conducta.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

**3—Rua estreita do Rosario—3**

**Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca:**

— Precisa-se de um caixeiro para taberna na rua de Santa Cecilia n. 27, ou na rua do Queimado, loja n. 63.

## Dentista de Paris.

**19 — Rua Nova — 19**

**Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.**

**Tem agua e pós dentificio.**

## Advocacia

O Dr. José Liberato Barroso abrio o seu escriptorio na rua estreita do Rosario n. 22, primeiro andar, onde pode ser procurado das 10 horas do dia ás 3 da tarde: reside actualmente na rua da Aurora n. 60.

## Atheneu Pernambucano.

Em virtude das disposições dos nossos estatutos, o Sr. vice-presidente designou o dia 15 do corrente mez para proceder-se a eleição dos novos funccionarios; assim, pois, de ordem do mesmo convido aos senhores socios para que compareçam no referido dia as 10 horas da manhã na Faculdade de Direito.

Secretaria do Atheneu Pernambucano em 10 de março de 1863.

João José de Moura Magalhães.
1.º secretario.

— Um menino chegado ha pouco do Ceará offerece-se para caixeiro de taberna ou de loja, ou de cobrança, que tem pratica; a tratar na rua do Rangel n. 10.

— Precisa-se de uma preta para carregar fazendas; na rua do Hospicio n. 62.

— Os abaixo assignados participam ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo commercial, que dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na loja de fazendas na rua do Crespo n. 20 B, que gyrava debaixo da firma de Alvaro & Magalhães, ficando tanto a liquidação do activo como do passivo a cargo do socio Alvaro Augusto de Almeida. Recife 12 de março de 1863.—Alvaro Augusto de Almeida.—Manoel Bento da Silva Magalhães.

# SOCIEDADE UNIÃO BENEFICENTE

DOS

## ARTISTAS SELLEIROS

### Em Pernambuco.

Por ordem do conselho directorio convido aos senhores socios effectivos para se reunirem em assembléa geral no dia 15 do corrente, as 11 horas da manhã, para cumprir o disposto no artigo 32 dos estatutos.

Secretaria da sociedade União Beneficente dos Artistas Selleiros em Pernambuco 12 de março de 1863.—Taurino Cantidio de Moraes,
1.º secretario.

— Desappareceu do largo do Terço, no sabbado 7 do corrente, um cadello galgo, grande, vermelho claro: quem o pegar, querendo restitui-lo, leve-o a rua do Imperador por baixo do convento de S. Francisco, defronte do Gabinete Portuguez de Leitura.

— Offerece-se uma mulher para coser em alguma casa de familia: na rua Augusta n. 73.

## Aviso.

O escrivão da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos avisa ao respeitavel publico que a procissão do mesmo Senhor Bom Jesus no dia 19 do corrente passará pelas seguintes ruas:—da Alfandega-velha, rua do Trapiche, travessa do arsenal de Marinha, rua da Cruz, Cadeia-velha, caes de Beberibe ou do Apollo, ponte nova, rua do Imperador, rua do Crespo em direcção a rua Nova, rua do Sól, rua das Flores onde entrará para a Camboa do Carmo á recolher-se;—e a do dia 20 pela mesma Camboa do Carmo á tomar a rua das Flores, rua do Sól, rua Nova em direcção á rua do Imperador para tomar a ponte nova e pelo caes de Beberibe, a rua da Cadeia velha, rua da Cruz, travessa do arsenal de Marinha, rua do Trapiche á recolher-se.

Pede por tanto em nome da mesa regedora a todos os moradores das mencionadas ruas que tenham limpas as testadas de suas casas, e ornadas as suas varandas, como exigem estes actos.

Aos senhores fiscaes da camara municipal pede tambem que empreguem as necessarias deligencias para que as ruas sejam limpas nos mencionados dias.

— No pateo do Paraizo n. 28, precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar.

— Precisa-se de dous amassadores; na rua Imperial n. 179

— Nós abaixo assignados temos de commum accordo dissolvido a sociedade que gyrava sob a firma de Fraga & Cabral, ficando o socio Antonio Joaquim Gonçalves Fraga encarregado de todo o activo e passivo. Recife 9 de março de 1863.

Antonio Joaquim Gonçalves Fraga.
Francisco Gonçalves da Costa Cabral.

— O abaixo assignado declara que está justa e contratada a taberna do largo do Terço n. 21, pertencente ao Sr. Francisco Xavier de Lima e se alguem se julgar credor a mesma compareça no prazo de 3 dias a contar deste. Recife 11 de março de 1863.

Joaquim Simão dos Santos.

— No sobrado n. 33 da rua do Hospicio ha para alugar dous bons quartos ou saletas no pavimento terreo: quem os pretender dirija se ao referido sobrado sendo que só se aceita como alugador a homem solteiro.

— Dá-se sociedade em uma das melhores tabernas do bairro de Santo Antonio, entrando com alguns fundos; quem quizer annuncie para ser procurado.

— O abaixo assignado, procurador bastante de D. Anna do Rego Barros, faz sciente a quem pretender o sitio de Gustavo Augusto de Figueiredo na estrada do Monteiro, que se acha annunciado a sua venda pelo juizo do commercio, que o solo é rendeiro a D. Anna do Rego Barros.

Joaquim Martinho da Cruz Correia.

— Precisa-se da quantia de 800$, dando se uma casa no Campo Verde por hypotheca dessa quantia; na praça da Independencia n. 22, ou no armazem da bola amarella, no oitão do armazem do gaz, se dirá quem precisa.

— Aluga-se uma casa na Soledade, no principio da rua que dá sahida para o Manguinho, com muito bons commodos e feita a moderna; a tratar com José Joaquim Lima Bairão na rua da Cruz numero 18

— Quem precisar de um palanquim já usado dirija-se a rua da Imperatriz n. 24, segundo andar.

— O abaixo assignado, autorisado por procuração, vende uma mulatinha de 12 annos; quem pretender, dirija-se a rua de Hortas n. 9, ou na alfandega.—Manoel Gomes de Sá.

## Costureira.

Precisa-se de uma costureira para alinhavar borzeguins e coser qualquer costura que se lhe apresente: na rua larga do Rosario n. 21, loja de calçado.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado da rua da Senzala Velha n. 48; a tratar na loja do mesmo.

— Ainda ha algumas collecções das biographias de alguns poetas e outros homens illustres da provincia de Pernambuco, tres tomos, obra importante; na rua do Imperador n. 14.

— Precisa-se alugar uma preta ou parda que seja perfeita cozinheira; dirija-se a rua do Imperador por baixo do convento de S. Francisco defronte do Gabinete Portuguez de Leitura.

## Ama.

Precisa se de uma ama que saiba cozinhar: quem se julgar habilitada, dirija-se ao armazem n. 5, no caes da alfandega, afim de tratar.

— Precisa se de um menino para caixeiro de padaria na villa da Escada; a tratar na rua Direita n. 40.

— Desappareceu um novilho manso e de carreça, de cor preta, com uma mancha branca e grande de um lado da barriga, e com os chifres bem levantados, ainda não está ferrado; portanto roga-se a quem o tiver achado o favor de o restituir, que se gratificará; assim como quem o tiver comprado leve-o a seu dono, que é o major Gusmão, na rua Imperial, que lhe restituirá a sua importancia.

### AMA.

Precisa-se de uma ama para comprar, cozinhar e engommar para duas pessoas: na rua do Rangel n. 20, loja de relojoeiro.

## Associação Typographica Pernambucana

Domingo 15 do corrente haverá sessão extraordinaria do conselho, ás 10 horas da manhã.

Secretaria da Associação Typographica Pernambucana 12 de março de 1863.

O 1º secretario — Silva Lins.

— O Sr. Jesuino da Costa Albuquerque Mello queira vir a esta typographia a negocio que não ignora.

— Ainda se espera nesta typographia pelo Sr. Adolpho Astolpho de Vasconcellos Pimentel

# ATTENÇÃO.

A arrematação dos trastes annunciados neste «Diario» para o dia 6 do corrente ficou transferido para hoje 13 as 10 horas, na porta do Sr. juiz de paz do primeiro districto á rua do Vigario n. 31, é a ultima praça.

— Precisa se fallar ao Sr. Filippe Santiago de Albuquerque: nesta typographia.

— Precisa-se de um bom caixeiro para taberna; no largo do Terço n. 23.

— Ignorando-se onde se acha, e o que é feito de Manoel Ramos da Cunha, conhecido por Manú, natural desta provincia, filho legitimo do Portuguez João Bernardo de Vasconcellos e Clemencia Alves da Cunha, o qual em 28 de março de 1857, assentou praça de voluntario na marinha: roga se encarecidamente á quem quer que possa do mesmo dar noticia ou informações, o queira fazer por este jornal ou por carta dirigida a D. Joaquina Rodrigues de Freitas, moradora em Sinharó do termo de Cimbres, que sendo protectora do mesmo Manoel Ramos, pretende promover-lhe a baixa.

— Desappareceu hoje ao meio dia de casa de seu senhor o escravo Manoel, pardo claro, idade de 18 á 19 annos, cabellos corridos e bem pretos, sem barba, alto, rosto redondo e pallido, levou vestido camisa de madapolão fino, calça de brim branco e chapéo de feltro preto já usado, é muito sonso e desconfiado, e por isso talvez já mudasse de traje, é filho de Pedras de Fogo, aonde tem mãi sendo provavel que para lá se dirija; torna-se muito conhecido por ter a perna esquerda bastante defeituosa, pelo que coxeia, e duas pequenas feridas no pé direito, uma sobre tornoselo do lado de fóra e a outra em cima do dedo grande, quem o pegar faça favor leva-lo a rua da Cadeia do Recife casa n. 49, que será recompensado.

— Aluga-se uma casa, na Soledade, com frente para a egreja da Soledade n. 6.; a tratar na rua Nova n. 37.

## Biblia sagrada.

Os Srs. assignantes devem mandar receber na agencia abaixo mencionada—*durante o mez de março de* 1863—os cadernos da Biblia que lhe faltarem até numero 31 inclusive, pagando por cada um delles—mil e duzentos réis, moéda brasileira.

Os Srs. assignantes que não receberem e pagarem os cadernos da Biblia até numero 31 inclusive, no prazo acima mencionado, perdem o direito ás suas assignaturas, e de futuro não pódem ser attendidas reclamações, porquanto os cadernos que ficarem sem venda, serão recambiados para Lisboa, logo que finde o prazo da subscripção.

## Diccionario da Biblia.

A empreza para elucidar o estudo da Biblia Sagrada, começou a impressão d'um *Diccionario* historico, geographico, critico e moral—obra utilissima, e indispensavel para a intelligencia do velho, e do novo Testamento.

O leitor, com o auxilio deste Diccionario, póde —resolver n'um momento qualquer duvida que se lhe apresente na leitura do livro santo; investigar a origem de qualquer povo, cidade ou reino; conhecer a vida de qualquer homem daquella época, e bem assim a data dos acontecimentos—em conclusão, com este Diccionario ao lado, o estudo e a perfeita comprehensão da Biblia fica ao alcance de todas as intelligencias.

O Diccionario da Biblia constará apenas de cinco cadernos a 1$200 rs. cada um—importe total seis mil réis moéda brasileira.

— A compra do Diccionario não é obrigativa —pelo contrario—um acto voluntario, e por tal motivo os antigos Srs. assignantes que o pretenderem, é necessario, façam nova assignatura, recebendo o primeiro caderno do Diccionario que já se acha na agencia.

N. B.—Sem esta formalidade a empreza não faz conta com as assignaturas—os interessados devem entender-se com o agente abaixo declarado.

Agente de Pernambuco o padre Ignacio Francisco dos Santos, livraria da rua do Imperatriz n. 73.

# Joaquim Ignacio Ribeiro Junior,

## AO PUBLICO

O consumo extraordinario que tem tido o XAROPE VEGETAL DE PENEDO, pelas mui felizes curas obtidas, fez com que o seu autor em pouco tempo ficasse privado de prepara-lo para as provincias em consequencia da falta dos vidros proprios, cuja encommenda havia feito para a Europa. Tendo porém cessado essa grande difficuldade, acabamos de receber novo sortimento do dito XAROPE VEGETAL DE PENEDO, que desde já temos á venda em nossa casa, e estamos autorisados a affirmar aos senhores consumidores de tão util medicamento, que se tem tomado todas as providencias no sentido de evitar novas faltas. Pernambuco 3 de março de 1863.

**Praça da Boa-Vista n 22.**

# GRANDE SORTIMENTO DE MOLHADOS

## ARMAZEM PROGRESSO

DE

## Francisno Fernandes Duarte

### 10 Largo da Penha 10.

Doce da casca da goiaba a 800 rs. o caixão.
Marmelada imperial do fabricante Abreu e de outros muitos conserveiros de Lisbôa em lata de uma e meia e 2 libras a 600 rs.
Figos de comadre em bauzinhos de folha, elegantemente enfeitados a 1$600 cada um.
Idem em caixinhas forradas de papel de differentes molduras muito propria para mimo a 1$400.
Idem em caixas de 8 e 16 libras por 2$000 e 3$500 e a retalho a 200 rs. a libra.
Serveja preta da marca T ou XXX a 4$000 e 4$500 a duzia.
Idem branca da marca T ou cobrinha a 4$000 e 4$300 a duzia, e em porção se fará abatimento.
Vinho do porto das marcas seguintes especialmente escolhido na cidade do Porto por pessoa entendida deste genero Madeira secca, Camões, Carcavellos, Chamisso & Filho, Duque do Porto D. Luiz feitoria, a 900 rs. a garrafa e 900 rs. a garrafa e 9/ a caixa com 12 garrafas.
Lagrimas do Douro especial vinho do Porto a 1/000 a garrafa e 10/000 a caixa, o preço não indica a qualidade deste precioso vinho, porém tambem não lhe com inposições de preço que se prova a o respeitavel publico a superior qualidade.
Vinho de pipa Porto, Figueira, e Lisbôa a 2/800, 3/000 e 3/500 a canada, em garrafas a 400, 480 e 560 rs. affiansa-se a boa qualidade.
Licor francez de differentes qualilades a 640, 720 e 800 rs. a garrafa.
Passas novas de camada em caixinbas de 8 libras por 2/, e em libra a 400 rs.
Sevadinha de França a 180 rs. a libra.
Garrafões com vinho do Porto com 5 garrafas por 2/500.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1/200 rs. a canada.
Genebra de Hollanda a 560 rs. o frasco e 6/500 a frasqueira com 12 frascos.
Idem de botija a 460 rs., em barricas com 4 duzias se faz abatimento.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1/400.
Idem ingleza marca gato a 1/100 a garrafa e 12/ a duzia.
Vinho cherez em garrafas brancas, encommenda propria, chegada nesta ultimo vapor a 1/500 a garrafa, e em caixa se fará differença.
Salmão em latas de 1 libra por 800 rs.
Lagustinha em latas de 2 libras por 1$400.
Salvel frito, dito de escabexe pescada, gorás, cherne, corvina, peixe espada, congro, vezugo preparado pela primeira arte de cozinha em latas grandes ermeticamente fochadas a 1$300
Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.
Ervilhas franceza e portugueza a 640 rs. a lata.
Castanhas muito novas propias para magurios a 160 rs. a libra.
Palitos do gás a 2$200 a groza e 20 rs. caixa.
Maça de tomate a 600 rs. a libra.
Graxa muito nova em latas grande a 120 rs., e 1$300 a duzia.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$800.
Idem prato a 800 rs. a libra muito novo.
Sagú muito novo a 200 rs. a libra.
Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.
Macarrão e talharim a 320 rs. a libra.
Aletria muito nova a 400 rs. a libra.
Araruta ou matarana a 320 rs. a libra.
Velas de espermasete a 640 rs. a libra e 15$000 a caixa com 25 libras.
Vassouras do Porto arqueadas de ferro obra de muita duração e utilidade a 400 rs.
Cognac Ingles a 1$ a garrafa.
Idem idem em garrafões a 600 rs. a garrafa.
Palitos de dente lixados em maços grandes com 20 macinhos a 280 rs.
Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 rs a libra, e em barril se faz abatimento.
Idem Franceza a mais nova do mercado a 600 e 640 rs. a libra, em barril ou meio vende-se mais barato.
Ameixas francezas em latas de 1 1/2 e 3 libras a 1$400 e 2$400.
Alpista muito limpo a 180 rs. a libra.
Arroz do Maranhão a 80 e 100 rs. a libra, e em arroba a 2$400 e 2$800.
Azeitonas novas em ancoretas com 5 a 6 garrafas por 900 rs., em garrafa a 280 rs.
Azeite doce refinado em gurrafas brancas de conta certa a 800 rs. a garrafa.
Idem idem em barril muito superior a 640, em canada a 5$000.
Bolachinhas inglezas a 280 rs. a libra e 5$000 a barrica.
Idem de soda em latas de 2 1/2 a 3 libras contendo differentes qualidades a 1$400, ditas de 5 a 6 libras por 2$400 muito propias para lanche.
Batatas em gigos de 35 a 40 libras por 1$000.
Tijolo para limpar facas a 160 rs. a libra.
Presuntos inglezes para fiambre, encommenda do proprietario chegada neste ultimo vapor a 1/a libra, pela certeza que tem o proprietario de estar bem servido deste genero, encarregase de os mandar preparar por sua conta e risco
Sevada nova a 160 rs. a libra.
Café do Rio de primeira qualidade a 260, 280 e 300 rs. a libra, em arroba ou em sacco a 8$ 8$400 e 8$800.
Chá perola o mais superior do mercado por ser de encommenda particular a 2$880 a libra.
Chá hysson o que se pode dezejar neste genero a 2$500 a libra.
Idem mais baixo proprio para negocio a 1$400, 1$800, 2/ e 2/200 a libra.
Chá preto homeopatio o mais excellente que tem vindo ao mercado a 2/ a libra.
Chocolate hespanhol a 1/ o maço com 1 libra exacta.
Idem francez medecinal a 900 rs. e 1/ a libra.
Charutos suspiros dos melhores fabricantes de S. Felex a e 3/ 3/500 a caixa com 100 charutos.
Idem Guanabaras a 3/.
Idem Ypiranga a 3/200.
Idem Messessi, es Impereaes a 3/.
Idem flor do norte 4/.
Idem idem do Rio 3/200.
Idem idem Imperiaes 3/800.
Idem idem da Matta 2/500.
Idem Havaneiros 2/800 e 3/200.
Idem Londres Imperiaes a 3/500.
Idem Regalia de Havana 2/500.
Idem idem Imperial 2/200.
Idem Primo es 2/400.
Idem Regallos 2/, de todas estas marcas annunciadas ha em meias caixas que se vendem por metade do preço annunciado assim como existe outras muitas marcas de charutos proprios para negocio que se vendem por muito menos preço.
Gomma de engommar a 80 rs. a libra.
Marrasquino de Zara a 720 e 800 rs. a garrafa.
Velas de carnauba refinada a 320 rs. a libra e 10/ a arroba.

## PRESTEM MUITA ATTENÇÃO.

O proprietario deste estabelecimento garante ao respeitavel publico a boa qualidade dos seus generos annunciados, assim como servir os portadores pouco praticos como se viessem pessoalmente.

MUTILADO

# LOTERIA

Amanhãa 14 do corrente mez, se extrahira' a setima parte da primeira loteria da Santa Casa da Misericordia, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de S. Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44 loja do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Soares Pinheiro, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte, depois da distribuição das listas.

O thesoureiro
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Arrende-se o engenho Parnaso, na freguezia de Agoa-Preta, distante da estação 1 1|2 legoa; este engenho é de muito boas terras e de muita producção, tem boas matas e é novo, levantado ha 6 annos, com muito boas obras de pedra e cal, que tudo certamente agradará á vista do pretendente, e vai se pôr d'agua que ainda ficará melhor: os pretendentes podem dirigir-se ao engenho annexo a fallar com o Sr. José Antonio Pereira, ou na casa do Ramos, sobrado n. 2, que achará com quem tratar.

## Companhia portugueza de seguros maritimos e terrestres da cidade de Lisboa.

Os directores da companhia nacional Utilidade Publica, estabelecida nesta cidade, como agentes da companhia Fidelidade, da cidade de Lisboa, fazem publico, que se acham autorisados competentemente para tomarem por conta daquella companhia Seguros Terrestres e Maritimos, com condições as mais lisongeiras para a segurada: na rua da Cadeia n. 42, primeiro andar.

Os agentes.
Feliciano José Gomes.
Domingos Rodrigues de Andrade

— Alguma mulher honesta que queira morar com uma familia capaz, appareça na rua Nova n. 23, primeiro andar.

— Alugam-se os primeiros andares dos sobrados ns. 35 e 37 da rua do Imperador, assim como os respectivos armazens: a tratar na mesma rua, armazem de louça n. 41.

**Um confeito e especifico para expellir os Vermes.**

## Pastilhas Vermifugas DE KEMP.

Os meninos ás pedem á gritos, porque ellas são de cheiro, sabor e cór agradaveis. A elegancia, a seguridade de acção, o inoffensivo das

**Pastilhas Vermifugas de Kemp,**

A PAR DA SUA

**Composição exclusivamente Vegetal,**

são estas pois as suas melhores e mais completas de todas as recommendações que se possa fazer e com justa razão as collocão na categoria d'um favorito universal.

A superioridade das

**Pastilhas de Kemp**

sobre todas as preparações destinadas para o mesmo fim é devido á sua simples composição áo seu aroma agradavel e á rapidez e infallibilidade com que alcança a destruição total das

**LOMBRIGAS.**

A' venda nas boticas de Caors & Braboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

## Ao publico.

A firma social Dr. Filippe Nery Collaço & C. proprietaria do *Diario do Recife* e da typographia e lythographia do mesmo nome, ratifica a declaração que fez por este *Diario de Pernambuco* em o mez de dezembro proximo passado.

Esta firma tendo transacções nesta praça do Recife e tambem em Portugal, França e Belgica, nada deve a pessoa alguma, nem aqui no Recife, nem em outra qualquer parte, pois que todas as contas que tinha foram pagas até o dito mez de dezembro proximo passado, e tendo depois disto aceitado uma letra em virtude de uma grande porção de papel que lhe viera da Belgica em maior quantidade do que a encommendada, e para a qual tinham sido remettidos fundos, esta mesma lettra vencia-se no dia 5 de março corrente fora promptamente paga aos Srs. João Keller & C. procuradores do fabricante.

Tudo quanto resta á dita firma é ajustar uma conta de pequena quantia que pende de decisão do juizo especial do commercio por se recusar a parte a pagar as publicações que mandou fazer no *Diario do Recife* relativamente á sua casa commercial, sendo o saldo em seu favor apenas de trinta e tantos mil réis.

Bem que os membros desta firma possam ter compromissos pessoaes, todavia é certo que a firma social nada deve a pessoa alguma nem nesta praça nem fora della.

Dr. Filippe Nery Collaço.

— Na rua de Agoas-Verdes n. 66 tem para alugar uma mulata que cozinha.

— Aluga-se uma casa com bons commodos; tem estribaria e cocheira e terra boa para plantar: no sitio de L. A. Daboureq, na Capunga.

— Jorge Brein engenheiro machinista mora na rua da Aurora n. 44.

— Arsenio Antonio Carneiro da Cunha de Miranda avisa ao respeitavel publico que ninguem compre ao Dr. Lobo, natural de Olinda, a casa n. 8 da rua de S. João daquella cidade, por quanto é ella propriedade do casal do abaixo assignado, embora a respectiva escriptura de compra se ache em poder do mesmo Dr. Lobo.

— Alugam-se os segundos andares das casas n. 88 da rua da Imperatriz, e 193 da rua Imperial, e o armazem n. 4 da rua de Apollo: a tratar na rua da Aurora n. 36.

— Precisa-se alugar uma preta de meia idade para o serviço externo de uma familia; atraz da matriz da Boa-Vista n. 20

— Voára do segundo andar do sobrado da rua Nova n. 21 um papagaio, levando em um dos pés uma corrente de ferro: quem o pegar, queira ... seu dono, leve-o á casa acima ... sendo restituir ... obrigado, ou se gratificará que se lhe ficará muito ...

## Feitor.

Precisa-se de um feitor para um sitio perto da praça que entenda de jardim e que prove ter pratica de tratar de flores, arvores de fructo etc., etc.: a fallar na rua larga do Rosario n. 34, botica.

## Advogacia.

O Dr. João José Pinto Junior mudou o seu escriptorio de advogacia para a praça de Pedro II (antigamente pateo do Collegio) n. 29, primeiro andar do sobrado amarello. Pode ser procurado ahi das 10 horas da manhãa as 3 da tarde e em outra qualquer occasião na casa de sua residencia na povoação de Monteiro freguezia do Poço da Panella.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado da rua da Senzala Velha n. 48: a tratar na loja do mesmo.

— James Ryder & C., administradores da massa fallida de Faria & C., tendo de cumprir o disposto no art. 859 do codigo commercial, convidam a todos os Srs. credores da mesma massa a lhes entregarem os seus titulos no improrogavel prazo de 8 dias, que é o designado no referido artigo, attendendo os mesmos senhores que os annunciantes sem esses titulos estão impossibilitados de rever a relação de que trata aquelle artigo.

### Casas para alugar.

Rua do Brum n. 70, 1º andar,
Caes d'Apollo n. 17, 1º andar,
Rua larga do Rosario n. 29, 1º andar,
Rua de Santo Amaro n. 14.

Todas estas casas tem grandes commodos para familia: quem as pretender, dirija-se á rua larga do Rosario n. 34.

— O Sr. Jose Antonio Pereira Junior que morou no pateo do Carmo, queira dirigir-se a esta typographia a negocio de seu interesse.

— Alugam-se 4 escravos para qualquer serviço, sendo um casal quitandeiras: na rua Nova n. 36, ou no Arraial, sitio da viuva Falcão.

— Precisa-se de dous meninos portuguezes, destes chegados ha pouco; na rua Direita de Afogados n. 36.

### Periquito ou jandaia.

Desappareceu da casa do Dr. Sarmento um periquito do Pará, a que chama-se entre nós jandaia; suppõe-se que voára por uma janella: a pessoa que o tiver achado queira leva-lo á referida casa, na certeza de ser mui generosamente gratificado.

— Na saboaria da rua do Brum se compra toda a qualidade de sebo.

## Attenção

Precisa-se fallar ao Sr. José de Souza Leão a negocio que não ignora: na rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.

— Offerece-se uma mulher branca de boa conducta para companhia de uma senhora, e presta serviços, ainda mesmo para algum sitio perto da praça; quem precisar procure na rua da Conceição da Boa-Vista n. 2.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar; na rua da Praia n. 22, casa de homem solteiro.

— Precisa-se alugar um preto para o serviço de padaria; na rua dos Pires n. 50.

### Agencia de passaporte.

Claudino do Rego Lima tira passaporte para dentro e fora do imperio com presteza e commodo preço: na rua da Praia, primeiro andar numero 47.

— Aluga-se um sitio com boa casa de morada, fructeiras, quarto para escravos, cocheira, etc., na Capunga Velha: a tratar na rua da Palma n. 41, ou na rua Nova n. 3.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, primeiro e segundo andar, onde póde ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte

1º Molestias de olhos,
2º Ditas de peito,
3º Ditas dos orgãos genito-urinarios.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas, começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias, das 6 ás 10 horas da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

## Pão de senteio.

Continua a haver pão de senteio nos dias quartas e sabbados de cada semana na padaria em Santo amaro ao pé da fundição e na rua da Imperatriz n. 22 e rua do Brum confronte o chafariz n. 47, rua das Cruzes deposito n. 39, na Passagem taberna da esquina do Sr. Bento, que vira para o Remedio, e no armazem Progresso largo da Penha n. 10.

— No Mondego, taberna n. 97, vende-se uma comeda de amarello, uma cama franceza de serecia, um jogo de gamão e um par de consolor.

— Precisa-se alugar uma sala de um sobrado pequeno para morada de um homem solteiro de boa conducta: quem tiver annuncie ou procure no Forte do Mattos, armazem n. 26, do Avila.

— Precisa-se de uma engommadeira para casa de pouca familia nos arrabaldes desta cidade: quem quizer annuncie por este Diario para ser procurada.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao corpo do commercio desta praça, que dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na loja de sirgueiro da rua do Cabugá n. 1 C, a qual gyrava sob a firma social de Ramos & Lima; ficando a cargo do socio João Joaquim de Souza Abreo Lima o activo e passivo pertencente a mesma sociedade. Recife 9 de março de 1863 — Por procuração de Antonio Pereira de Oliveira Ramos.— Gabriel Antonio de Castro Quintaes.—João Joaquim de Souza Abreo Lima.

## Loja do gyra-sol
## Grande officina de funileiro
### Rua do Rangel n. 46.

O proprietario deste grande estabelecimento tem a honra de participar ao respeitavel publico e com especialidade as innumeraveis pessoas do seu conhecimento, que ahi encontrarão um completo sortimento de obras de folha de Flandres executadas e revistas por mui habil mestre. O mesmo tambem encarrega-se de mandar concertar qualquer objecto tendente a sua fabrica, promettendo-se ficar os mesmos em seu primeiro estado de segurança e perfeição, tudo isso por preços assás diminutos.

## Professora

Precisa-se de uma professora para ensinar primeiras letras a duas meninas em um engenho perto da praça: quem se prestar a isso pode dirigir-se a rua do Crespo n. 19, casa do Sr. Santos Neves.

— Acha-se contratada a compra da casa terrea n. 68, assim como o terreno contiguo á mesma, sita na Soledade, rua de João Fernandes Vieira, com a Srr. D. Maria Henriqueta dos Prazeres Castro; quem se julgar com direito a qualquer reclamação declare dentro de oito dias, do contrario se fechará o negocio. Recife 10 de março de 1863.

## Dentista.

Madame Desmoulins, dentista, actualmente nesta cidade, offerece o seu prestimo ás pessoas que delle precisarem para fazer as seguintes operações: limpar, chumbar, cauterisar, separar e igualar os dentes sem grande soffrimento para o paciente. Tem a disposição do publico um remedio que calma instantaneamente as dores de dentes, faz parar a carie, e cura as gengivas e o scorbuto mais pronunciado. Tem pós que branqueiam os dentes n'um momento, conservando o esmalte. Trata com zelo e carinho, proprios do seu sexo, as crianças que precisarem dos seus cuidados, curando-as de quaesquer soffrimentos relativos a dentificação. Vai á casa das familias que a honrarem com a sua confiança, sem augmento de preço pelo seu trabalho. Reside no primeiro andar da casa n. 52 da rua Nova, aonde pode ser procurada das 8 horas da manhãa ás 5 da tarde.

Sexta-feira 13 do corrente as 8 horas da manhãa dir-se-ha na capella do cemiterio uma missa pela alma do conselheiro Sebastião do Rego Barros.

— A pessoa que trouxe da Bahia uma encommenda para o abaixo assignado, sirva-se ao menos de mandar dizer na rua da Aurora n. 26, onde reside, para ser procurado aquillo de que foi portador.—Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond.

### Casa para alugar

Aluga-se uma casa com sofriveis commodos na rua dos Pires n. 48: a tratar na rua da Cadeia n. 57.

— Aluga-se o pequeno sobrado de um andar e sotão do beco do Calabouce, n. 5, atraz da rua Nova, com commodos para pequena familia: na rua Nova, n. 14.

— Barros & Silva pedem ao Sr. João Antonio Gonçalves que diga onde quer que lhe mande apresentar os documentos, pelos quaes se vê que Vmc. lhes é devedor da quantia de 816$190 rs., alem do que Vmc. sabe muito bem que lhes deve aquella quantia segundo a conta corrente que tem em seu poder. Recife 7 de março de 1863.

## Aviso

Pede-se ao Sr José de Sá Albuquerque Mello Gadelha de mandar a rua da Cadeia escriptorio n. 47, a negocio de seu interesse.

— Roga se ao Sr. José Francisco Ribeiro de Souza empregado na caixa filial, o favor de dirigir se a rua do Crespo loja n. 7, que muito se lhe deseja fallar.

### Club Commercial

A reunião familiar do corrente mez terá lugar na noite do dia 14.

### A quem interessar.

O abaixo assignado solicita pela policia civil em geral qualquer pretenção, como: passaportes, portarias para livres e escravos, solturas de presos, etc.; pela presidencia, patentes de officiaes da guarda nacional, portarias e outros quesquer despachos; pelas repartições fiscaes desembaraço do qualquer duvida ou engano do fisco: póde ser procurado na botica do Sr. José da Rocha Paranhos, em Santo Antonio, rua Direita n. 88, e no Recife, armazem de molhados do Sr. Antonio Lopes Braga, rua da Cruz n. 36.—Joaquim José dos Santos Barreca.

— Aluga-se uma boa escrava, cozinha, engomma, cose, e faz compras; na rua do Imperador n. 50, terceiro andar.

## Fabrica
### de espiritos na rua Direita n. 17.

Neste estabelecimento ha constantemente sortimento de todas as qualidades de espiritos tendentes ao mesmo fabrico, como sejam, licores de qualidades diversas, agoardente de aniz e do reino, genebra, alcool do mais subido em gráos, ção, que tudo se vende por preços razoaveis, afiançando-lhes a boa qualidade e o bom acondicionamento.

## Attenção.

No dia 24 de fevereiro passado fugio um moleque crioulo, preto, por nome Mauricio, idade de 10 a 11 annos, levou calça e camisa de algodão riscado, e tem os seguintes signaes: corpo reforçado, rosto redondo, cheio, nariz grosso e chato, olhos regulares e muito vivos, a cutis lisa e lustrosa, tem sido visto em differentes partes das freguezias de Santo Antonio e S. José: roga-se a todas as pessoas encarregadas da policia, capitães de campo e mais pessoas do povo a sua apprehensão e levarem-no á rua da Cadeia do Recife n. 40, primeiro andar, ou n. 36, terceiro andar, que serão generosamente recompensados. Outro sim consta que anda muito sujo e sem chapéo.

## Compras

— Compra-se um sobrado de um andar ou uma casa terrea boa nos bairros de Santo Antonio, S. José ou Boa-Vista: a tratar na rua do Imperador n. 65, segundo andar.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas; na rua do Cabugá n. 1 A.

### Attenção.

Compra-se uma escrava que seja moça, boa figura, sem achaques, perita cozinheira: na rua do Queimado n. 39, loja.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas; na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

## Vendas.

— Vende-se por 20$ uma carroça para cavallo; no largo do Paraizo n. 14.

### No armazem

de fazendas baratas de Santos Coelho, rua do Queimado n. 19, vende se o seguinte:

**Cambraieta.**

Peças de cambraieta com 10 varas, propria para vestido, pelo baratissimo preço de 5$.

— Vende-se 1 escravo e 1 moleque de idade 13 a 20 annos, 2 escravas e 1 negrinha de idade 11 a 35 annos, 1 negro por 150$; na travessa do Carmo n. 1.

— Vende-se um sitio na Piranga com 800 palmos de fundo e 400 de frente, casa terrea com a frente e fundo de pedra e cal, e o mais de taipa, estribaria e algemas fructeiras: a fallar com seu proprietario José de Medeiros Pires no mesmo lugar.

## Sante en selle.

Novos paletots de velludo de seda pretos muito bem enfeitados para as senhoras montar a cavallo, ultima moda em Paris; acham-se á venda em casa de J. Falque, rua do Crespo n. 4.

## Feijão.

*Rua do Amorim n. 43.*

Vende se feijão preto pelo barato preço de 5$ o sacco grande.

## Feijão amarello,

Vende-se muito superior feijão amarello em saccos grandes, desembarcado hoje, por preço muito barato; no armazem de Ferreira & Martins, travessa da Madre de Deos n. 16.

— Vende-se uma capa de gorgurão nova com rica borla que serve para as irmandades dos Passos, Chaga e Martyrios: na rua da Roda n. 6 se dirá quem vende.

— Vende se um sitio no lugar da Varzea junto ao do Rvm. vigario Damazo: a tratar na Estrada Nova com os herdeiros do finado padre José dos Santos Fragoso.

## Rua da Imperatriz n. 1.

Em casa de madama Bussard Willosheau acaba de chegar pelo ultimo vapor grosdenaple de muito superior qualidade, guarnições para vestidos e manteletes, um lindo sortimento de galões e fitas de velludo, bico preto de todas as larguras mui proprio para a estação de quaresma. E' chegado tambem pelerinas, camisinhas e sueriores fitas de toda a largura e qualidade para cintos, ricos chapeos de palha para senhoras, todos os artigos da ultima moda e proprios para theatro; acharão tambem as delicadas gollinhas de bico e cambraia de differentes padrões, um grande sortimento de espartilhos de todo tamanho para senhoras e meninas, luvas de pellica com dous botões, quer sejam brancas, quer de differentes cores.

# LOJA
## da boa fé na rua da Imperatriz n. 74.

Vendem-se punhos e collarinhos bordados com botões para senhora a 1$500, manguitos com gollinhas bordadas, diversos gostos, a 1$, gravatinhas para senhoras a 800 rs., mantinhas de coral com dous e tres fios a 1$500 e 2$, voltas de dito a 500 rs., voltas pretas e de cores a balão a 400 rs., ligas para atar meias a 100 rs. o par, luvas de Jouvin pretas e cor de cana para senhora a 1$ o par, meias de cores para homem a 160 o par, ditas cruas muito boas a 200 e 240, ditas para senhora a 240, facas e garfos cravados e lisos a duzia a 3$200, ditas de balanço muito finas a 6 e 7$000, tesouras finas para unha a 500 rs., pentes pretos para alisar a 240 e 260, escovas finas para dentes a 140, 240 e 500 rs., linha em cartão Pedro V com 200 jardas a 60 rs., ditas com 50 jardas a 20 rs., maço de grampos muito boas a 40 e 60 rs., canivetes de uma folha a 80 rs., caixa com muito boa obreia a 40 rs., caixa de palitos de garça de velas a 20 rs., agulha Victoria de n. 6 a 15, fitas de velludo de todas as larguras, fivelas para cinto, missangas miudas todas de cores, e grande sortimento de miudezas que se vende por menos do que em outra parte para se apurar dinheiro.

— Vende-se carvão de ferreiro, a tonelada a 15$, meia tonelada 8$, e a arroba a 320: na rua do Brum n. 61.

### Fitas de velludo estampadas para enfeites.

A loja da aguia branca recebeu um completo sortimento destas bonitas fitas de velludo estampadas e recortadas as quaes são actualmente o grande tom para enfeites de vestidos de qualquer cor. As differentes larguras são do mais estreito possivel até meio palmo, e a limitação do preço está em relação com a largura, entretanto o comprador razoavel munido de dinheiro não deixará de ser satisfeito na loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

### Dalias e rosas.

Com a chegada do ultimo vapor o jardim da loja da aguia branca brotou de novo e está completamente provido de bonitas e delicadas dalias e rosas, as quaes podem ser colhidas por qualquer pessoa que munido de dinheiro se apresentar disposta a paga-las: na loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

### Suspensorios de seda, borracha e algodão

Não foi inteiramente abolido o uso de suspensorios, ao contrario ainda muitos senhores usam delles, e estes os poderão comprar de qualquer das qualidades ditas, uma vez que se apresente com dinheiro na loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

### Capellas de flores brancas e de cores.

A loja da aguia branca recebeu bonitas e ricas capellas brancas de flores finas para noivas e outras de cores para convidadas, assim quem quizer comprar o bem é dirigir-se a rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

## Cascarrilhas
### Só no vigilante rua do Crespo n 7.

Até que chegou o grande sortimento de lindas cascarrilhas sendo pretas e de cores com fitinhas de velludo no centro, cousa muito elegante para enfeites de vestidos, o preço já se sabe menos 200 rs. em peça do que em outra qualquer parte: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

### Luvas de Jouvin.

Tambem chegou o novo sortimento de luvas de Jouvin sendo pretas, brancas e de cores: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

### Fitas para debrum de vestido.

Tambem chegou grande sortimento de fitinhas de cores e preta tanto de lãa como de seda para debrum de vestidos: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

### Trancinhas.

Tambem chegaram as muito desejadas trancinhas estreitinhas de lãa assim como de linha e de seda: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

### Voltinhas.

Tambem chegou o novo sortimento de voltinhas com cruzinha que se vende hoje pelo barato preço de 1$ cada uma, assim como as lindas voltinhas com laço de fita com aljofar no mesmo laço cousa chique pelo barato preço de 3$: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

### Brincos a balão

Tambem chegou grande sortimento de brinco a balão sendo de todas as cores, pelo barato preço de 600 rs. o par: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

### Pentes.

Tambem chegaram as ricas guarnições de pentes tanto para atar como para marrafa tudo de lindo padrão e pedrinhas, assim como de marrafa em separado, tudo cousa de muito gosto: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

### Flores.

Tambem chegou o novo sortimento de flores para cabello assim como as lindas camellias: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

### Franjas pretas.

Tambem chegou o novo sortimento de franjas pretas de todas as larguras proprias para enfeite de capa ou mantelete e para vestido: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

### Franja de algodão.

Tambem chegaram as novas franjas de lindos padrões propria para cortinados, e para toalhas e de linho para enfeites, assim como muitos outros objectos de gosto que se recebe por todos os vapores que só com a presença dos bons freguezes é que poderão apreciar tanto em gosto como em preços que affiança vender-se tudo por menos do que em outra qualquer parte, não perdendo-se de seu custo: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

## Terreno.

Vende-se um terreno com chãos proprios e murado, tendo 250 palmos de frente e 160 de largo, no lugar do Campo Verde, com um portão para a rua do Principe, com oito quartos dentro que rendem mensalmente 40$ e boa baixa de capim; quem o pretender dirija-se a taberna da rua do Rosario na Boa-Vista n. 56.

— Vende-se um bom oculo de alcance; na relojoaria da rua estreita do Rosario n. 19.

— Vende-se um optimo piano muito moderno, da casa dos Srs. A. Biondel & S. Vignes, comprado ao Sr. Vignes, na rua do Imperador, acha-se em perfeito estado, e vende se com grande differença de seu primeiro custo; a vêr na rua do Cabugá n. 30.

## Attenção.

Vende-se a taberna da rua das Cruzes n. 1, com poucos fundos, e tem grandes commodos para familia, e seu aluguel muito barato, e só se vende porque seu dono se acha muito doente; a tratar na mesma.

## Xarope de Penedo.

Recentemente chegado, acha-se á venda na botica franceza de Caors & Barbosa, rua da Cruz n. 22: na mesma casa vendem-se as seguintes tintas em massa: preta, branca, de chumbo e de zinco, azul, verde.

— Vende-se a armação da taberna da praça da Boa-Vista n. 18: a tratar no n. 20.

— Vende-se uma negrinha de 7 annos, propria para quem tiver meninas e quizer prendalas; na rua da Imperatriz n. 43, loja.

### Cylindros para padaria.

Na padaria da rua Direita n. 34 continua a haver para vender os conhecidos e preferidos cylindros americanos para padaria que se vendem a commodo preço.

— Vendem-se duas vaccas paridas ha um mez pouco mais ou menos, e dá cada uma dellas de quatro a cinco garrafas de leite, estando os bezerros bastante nutridos: a tratar na rua do Hospicio n. 22.

## N. 97.

A verdadeira graxa n. 97 em barrica com 15 duzias de potes: no armazem n. 4, defronte da porta da alfandega.

— Vende-se um sobrado de um andar na rua Direita n. 92; a tratar na mesma rua n. 4, segundo andar.

— Vende-se uma preta de nação, boa para vender na rua feita quitandeira: na rua Direita numero 69.

## Grande sortimento de fazendas baratissimas, na rua da Imperatriz numero 60.

### Loja e armazem do Pavão.

Vende-se neste estabelecimento fazendas por preços mais baratos do que em outra qualquer parte, com o fim de apurar dinheiro, dando-se as amostras de todas as fazendas deixando ficar penhor, ou mandam-se levar as fazendas a escolher nas casas das familias, pelos caixeiros da acreditada loja do Pavão.

### Cortes de lãa a 6$000

Vende-se cortes de lãasinhas para vestidos tendo 15 covados cada corte sendo todos padrões escuros pelo baratissimo preço de 6$000 reis; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

### Madapolão do pavão a 4,000 e 4 500 rs.

Vende-se peças de madapolão francez infestado tendo 12 jardas cada peça a 4$ e 4$500 rs. ditas com 24 jardas mares SÓ que é o mais fino que ha no mercado por preço baratissimo; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

### Cassas do Pavão.

Vende-se cassas francezas muito finas, côres segeras e de novos padrões pelos baratissimos preços de 280 e 320 rs. o covado, é mais barato que chita: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

### O Pavão vende bramante

Vende-se bramante proprio para lençóes e toalhas com 10 palmos de largura a 1$440 a vara, dito de linho muito superior a 2$500 a vara, atoalhado adamascado com 8 palmos de largura: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

## Polvora e chumbo de munição á venda.

João José de Carvalho Moraes Filho, participa a todos os seus freguezes que continúa a vender polvora de boa qualidade por menos preço do que outro qualquer, e bem como chumbo de munição a 24$ o quintal, dinheiro á vista: podendo ser procurado no seu escriptorio á rua do Queimado n. 13, primeiro andar.

## Assucar do Monteiro.

Ruā da Cadeia n. 28 e caes de Apollo n. 67 a 200 rs. a libra e de 8 libras para cima a 5$600 a arroba.

## LIQUIDAÇÃO

De toda a roupa feita, chapéos e mais artigos existentes no estabelecimento da rua do Crespo n. 4.

DE

## J. FALQUE,

o qual para acabar mais depressa está resolvido a vender por todo e qualquer preço só para apurar dinheiro, as pessoas economicas não devem pois perder a occasião de se fornecerem de muitos artigos bons e baratissimos.

— Vende-se um bom piano em muito bom estado, muito proprio para quem quizer aprender, por barato preço: na rua da Imperatriz n. 60.

### Farello novo a 4$500 a sacca

No armazem da Estrella largo do Paraizo n. 14.

## Horas Mariannas E Manual de missa.

Por menos preço que em outra qualquer parte, sendo de velludo, marfim, madreperola, etc.: em casa de J. Falque, rua do Crespo n. 4.

— Os Srs. alumnos do 5º anno da faculdade de direito acharão a venda o compendio de hermeneutica juridica e de theoria do processo, ja na loja de livros de Oliveira na praça de Pedro II e ja no escriptorio do autor de ditos livros na rua das Trincheiras primeiro andar da casa n. 19.

### *As lãazinhas do pavão.*

Vendem-se lãazinhas transparentes com palmas de seda, fazenda inteiramente nova, chegada pelo ultimo paquete francez, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão de Gama & Silva.

### *Casimiras finas do pavão.*

Vendem se finissimos córtes de casimira de uma só côr pelo baratissimo preço de 5$500 o córte para calça, ditas enfestadas de uma só côr proprias para palitots, calças e coletes, e mesmo para capas para senhora e roupa para meninos, pelo baratissimo preço de 3$500 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão de Gama & Silva.

### *Flores para cabeça*
**Na loja do pavão.**

Vendem-se finissimas rosas francezas proprias para enfeite para cabellos por baratissimos preços: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão de Gama & Silva.

### *Córtes de cachemira a 2$000.*
**Na loja do pavão.**

Vendem se córtes de cachemira da Escossia, fazenda inteiramente nova e com delicados padrões proprios para calça de homem a 2$000: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão de Gama & Silva.

### *Sobrecasacas de panno fino*
**Na loja do pavão.**

Vendem se sobrecasacas de panno muito fino preto, pelo baratissimo preço de 12$000: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão de Gama & Silva.

## ATTENÇÃO
### Aos 1,000 vestidos de seda.
*Pechincha sem igual.*

Superiores cortes de seda preta de babados a 20$, 25$ e 30$ cada corte.
Ditos de grosdenaple preto bordados a 40$ e 45$ o corte.
Ditos de dito dito bordados a velludo a 70$, 80$ e 90$ o corte.
Ditos de seda de côr de muito gosto a 30$, 35$ e 40$ cada corte.
Ditos de seda de côr bordados a velludo a 60$, 70$, 80$, 90$ e 100$ cada corte.
Ditos de gros de lião o que tem vindo a Pernambuco de mais superior e mais moderno a 150$000 o corte.
Na loja das columnas á rua do Crespo n. 13, de Antonio Corrêa de Vasconcellos & C.

## Attenção.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2 casacas de panno preto a 20$, sobrecasacas de panno preto a 30$, paletot de panno preto a 21$, ditos de casemira de cor a 16$, ditos ditos saccos a 8$ e 10$, paletot de alpaca preto a 6$, ditos ditos sacco a 4$, paletot de brim branco a 4$, ditos ditos de côr a 2$, 3$, 4$ e 5$, calças de casemira de côr a 5$, 7$ e 9$, calças de casemira preta a 5$, 8$ e 9$, calças de brim branco fino a 3$, e 4$, calças de brim de cor a 2$, 3$ e 4$, colletes de casemira de cor a 4$, ditos ditos branco a 5$, ditos ditos pretos a 4$, 5$ e 6$, ditos de seda de cor a 4$, ditos, ditos ditos pretos finos a 8$ e 10$, colletes de brim de fustão a 2$, camisas de peitos de musselina branca a duzia a 20$, ditas ditas de fustão de cor a duzia a 24$, ditas de peito de linho fina a duzia a 30$, 36$, 40$ e 48$, chapéos de feltro finos a 4$, 5$ e 6$.

**Para senhoras.**

Chapéos de palha a Garibaldi a 8$, 10$ e 15$, ditos ditos de cor, ditos de feltro de cor, ditos ditos virados para baixo, enfeites de vidrilho a 1$, ditos de fitas de retroz preto e de cor a 2$, 3$, 4$, 5$ e 6$, ditos ditos fino a 10$, camisas bordadas a 4$, camisinhas com gola e manguitos a 5$, manguitos com gola a 4$, fivelas esmaltadas para sintos a 1$, ditas de aço a 1$, fitas para sintos a 500 rs., espartilhos a 5$ e 6$.

**Para meninas e meninos.**

Chapeos de palha a Garibaldi a 5$, 8$ e 10$, vestuarios de fustão para meninas e meninos a 4$, bonets de velludo e de panno e de seda para meninos, espartilhos a 4$, casaveque de fustão para meninos e meninas a 3$.

## Capas e moreantique preto.
### Loja rua do Queimado n. 7 DE Augusto Porto.

E' chegado a loja da rua do Queimado n. 7, um grande sortimento de capas pretas com manga e sem manga bordadas e enfeitadas o mais rico que tem vindo a este mercado, um grande sortimento de moreantique preto o que tem vindo de melhor a esta praça, um grande sortimento de grosdenaple preto, um grande sortimento de pannos finos pretos de 3$400, 4$, 5$, 6$ e 7$, casimira preta de 1$800, 2$, 2$200, 2$800, 3$ e 3$500 e outras muitas fazendas que ha que se vende por baratissimo preço.

— Vende-se a armação da loja n. 7 da rua Direita, propria para qualquer estabelecimento, toda pintada de novo e com bom candieiro de gaz: a tratar na mesma loja.

MUTILADO

# ATTENÇAÕ

Grande sortimento de fazendas e roupas feitas

NA LOJA DE

## PAREDES PORTO

**N. 48—rua da Imperatriz—N 48**

*Junto a padaria franceza.*

Chegou a este estabelecimento um sortimento de roupas de todas as qualidades como sejam: paletots de alpaca preta e de cor a 3$, 3$500 e 4$, ditos francezes a 7$, 9$ e 10, ditos de brim verde a 4$ e 4$500, ditos brancos a 4$, ditos de lã com debrum a 4$500 e 5$, ditos de meias casemiras a 5$ e 5$500, ditos ditos de casemira a 10$ e 12$, ditos sobrecasaco a 18$, ditos de panno preto saccos a 7$, ditos sobrecasaco a 14$, ditos francezes a 16$, 18$ 20$ e 25$, e outras muitas qualidades; calças de brim a 1$600 e 2$, ditas de ganga a 2$ e 2$500, ditas de brim pardo a 2$500, ditas finas a 3$, ditas de lona parda a 3$, ditas brancas a 2$ e 2$500, ditas de brim de linho a 3$500, 4$500 e 5$, ditas de meia casemira a 3$, 3$500 e 4$, ditas de casemira a 5$500, 6$ e 7$, ditas ditas pretas. Sortimento de ceroulas de algodão a 1$500 e 1$800, ditas de linho a 2$ e 2$500, camisas francezas de todas as qualidades.

**Para menino.**

Calças de brim, de casemira, paletots de alpaca pretos e de cores, ditos de lã, de casemira preta, ditos de panno francezes, camisa de todos os tamanhos, chapeos para homem e meninos.

**Para senhora.**

Manteletes de todas as qualidades a 10$, 15$, 20$ e 25$, capas a 3$ e 3$500, mantas de 16 pretas fazenda superior, véos pretos, imperialistas com flor de seda com 4 palmos de largura fazenda moderna, gravatinhas de setim e grosdenaples para senhora, galões, crinolina de diversas qualidades a 3$800, 4$ e 4$500, grosdenaple preto de 1$800, 2$ e 2$500, lenços com bico e labyrintho a 1$, cortes de cambraia bordadas a 3$500 e 4$500, saias bordadas de cordão a 2$500 e 3$, cambraia de cor finas a 240, 280 e 320 rs. o covado, riscado escossez a 280 e 320 o covado, e outras muitas fazendas e roupas para preços commodos; junto da padaria franceza.

## Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores; rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Crilhantes.
Barregas pequenas.

## Fazendas boas e baratissimas na rua da Imperatriz n 20, loja.

O dono deste estabelecimento está resolvido a vender suas fazendas pelo menos preço que é possivel, afim de apurar dinheiro principiando pelas que estão aqui especificadas promettendo ir de oito em oito dias mencionando outras qualidades, pois não lhe é possivel de uma só vez mencionar todas ellas, porque importaria isto n'uma despeza extraordinaria; a saber:

GROSDENAPLES preto e branco fazenda muito superior a 1$800 e 2$.
ALGODAO monstro muito bom para lençóes e toalhas a 800 rs. a vara.
BRAMANTE com 10 palmos de largura a 1$400 a vara.
CASSAS pretas e de cores fazenda muito fina a 240 rs. o covado.
IDEM para cortinados peças com 10 jardas a 2$000.
CAMBRAIAS lisas a 2$, 3$, 4$, 5$, 6$ e 7$.
CASEMIRA para forro de carros por ser muito encorpada e cores proprias a 1$600 o covado.
OLEADOS de diversas larguras e bonitos desenhos proprios para cobrir bancas, pianos e mesas de jantar a 1$280, 1$600 e 2$ o covado.

**Relogios**

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

— Vende-se a casa da rua de Hortas n. 8: a tratar na mesma rua n. 84.

— Vende-se ou aluga-se um sobrado de um andar com sotão na rua do Caldeireiro n. 4; a tratar na rua do Queimado n. 69.

## No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho, na rua do Queimado n. 19, vende-se o seguinte;

**Cambraia de forro.**
Peças de cambraia de forro de vestido, pelo baratissimo preço de 2$.

**Madapolão enfestado.**
Peças de madapolão enfestado superior, pelo barato preço de 8$.

**Gollinhas de cambraia.**
Ricas gollas de cambraia bordadas de trespasso a 1$600.

**Cobertas de chita.**
Cobertas de chita da India a 2$.

**Lençóes de algodão.**
Lençóes de bramante de algodão de um só panno a 1$900.

**Lençóes de bramante de linho.**
Lençóes de bramante de linho a 2$500.

**Lenços brancos de cambraia.**
Lenços de cambraia brancos para algibeira, duzia a 1$800 e 2$, lenços de cassa finissimos para algibeira, duzia a 2$100.

**Pechincha.**
Ricos cortes de vestido de seda com algum toque de mofo pelo baratissimo preço de 10$.

**Pechincha.**
Ricos vestidinhos de seda enfestados para menina, pelo baratissimo preço de 4$.

**Saias bordadas.**
Ricas saias bordadas a 7$500, ditas de fustão a 5$500.

**Lenços de seda.**
Lenços de seda pelo barato preço de 1$.

**Toalhas alcochoadas para mão.**
Toalhas alcochoadas para mão, a duzia a 5$.

**Bramante.**
Bramante de linho com 10 palmos de largura, pelo barato preço de 2$ a vara.

**Panno de linho.**
Panno de linho do Porto com 10 palmos de largura a 2$ a vara.

**Cambraia de salpicos.**
Peças de cambraia de salpicos com 8 1/2 varas a 4$000.

**Atoalhado de linho.**
Atoalhado de linho com 8 palmos de largura, pelo barato preço de 2$500 a vara.

**Toalhas para mesa.**
Toalhas de linho adamascadas para mesa a 3$.

— Vendem-se tres mei-agoas na Ponte Velha: quem pretender dirija-se a praça da Boa-Vista numero 9.

— Vende-se um grande sitio de terras com matta que dá bastante lucro por ter proporções para tirar lenha para padaria, tendo tambem enchameis e caibres por ser extenso; esta propriedade tem uma casinha coberta de telha, cercado para vaccas com beirada de rio, e podendo edificar-se predios pela vantagem do rio, no lugar de Beberibe, denominado Cumbe ou Conego; quem pretender, dirija-se a rua da Imperatriz, primeiro andar n. 6, até as 9 horas da manhã, e de tarde das 3 horas em diante, que achará com quem tratar.

— Vende-se uma cadeirinha em bom estado na rua da Aurora n. 66.

## Esperança.

**Rua do Queimado n. 33 A**

**Cabello.**

Braceletes de cabello a 4$.
Ditos de 3 tranças e laço a 5$.
Ditos de 3 tranças e 3 pedras 6$.
Ditos de 3 tranças e 1 cobra 5$.
Correntes para relogio a 7$.
Trancelins idem a 7$.

**Artigos novos.**

Agoa de flor de laranja a 500, 800 e 1$ o frasco, menos 50 0/0 que na botica.
Pennas de aço, nova forma, a caixa 2$.
Cabazes ou cestinha para braço de meninas a 1$500 e 2$.
Pentes com mola para se trazer na algibeira a 500, 800, 1$, e 1$500.
Pentes de borracha para alisar a 800 rs.
Rosas artificiaes a 2$500 e 3.
Aspas para balões, a vara por 160.
Papel pequeno azul por 1$.
Idem idem beira dourada a 1$200.
Anvelopes, o cento a 800 e 1$.
Colchetes imperiaes, fio batido, só o que é bom só tem a esperança.
Sabonetes para todos os preços de 200 a 500 a 1$, e especialmente o que é preparado com o suco da alface a 1$
Moutros roze, feitas de mel de abelhas a 500 rs.
Ainda resta uma pequena porção de sabão Windsor Soap a 2$ a duzia.
Fitas de velludo por preços que todos duvidam, se possa vender por ser bom e barato; preços reduzidos para vender a dinheiro.

## Esperança

**Rua do Queimado n. 33 A**

**Perfumaria.**

Agoa de colonia em frascos de rolha de vidro por 1$500 e 2$, o melhor que pode ter vindo até hoje, em garrafas de crystal por 12$, as garrafas servem para vinho por serem de modelos elegantes, em frascos quadrados Piver a 1$, em meios frascos Piver a 500 rs.

**Banhas.**

A esperança sortio-se de quantidade de cosmetique, pomada, e verdadeiros artigos neste genero apreciaveis, e quer suppôr que ninguem os entregará ao comprador por preços tão reduzidos; ver-se-ha:
Banha imperial (frascos) 2$000.
Idem diamantina (artigo novo) 1$500.
Banha de urço (verdadeira) 1$500.
Banha japoneza (Coudray) 1$.
Cosmetiques de 120 a 500 rs.
Muitos vasos de vidro que depois de vasios servem para diversos usos, e que só o frasco custaria vasio, por quanto vendemos cheio de banha por 1$500 e 2$.

**Extratos**

Bouquet (inglez) de principe a 2$.
Operas Bouquet 1$500
Lavander Walter 1$ e 1$500.
Ess bouquet 2$000.
Carteiras de 3 frascos a 5$.
Idem com 6 frascos a 15$.
Pequenas caixas com 6 frascos a 1$280.
Opiata ingleza, potes de louça a 1$500.
Muitos extratos francezes que admiram, por baratos preços.

## Leite virginal e vinagre aromatico.

A loja da aguia branca acaba de receber estes uteis e proveitosos liquidos sendo o leite virginal para tirar a pás e o vinagre aromatico para tonturas, dores de cabeça, vertigens etc., etc., cuja utilidade é reconhecida pelos que tem comprado: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

## Novo sortimento de vispora e dominós.

Na rua do Queimado loja da aguia branca numero 16.

## Meias pretas para padres a 6$ o par.

Pelo preço de 6$ por um par de meias será facil de colligir-se a superioridade dellas, assim o Sr. Rvd. que quizer calçar dessas afamadas meias pretas é dirigir-se a rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

## Acaba de chegar para a loja da aguia branca rua do Queimado n. 16

Novo sortimento de fitas de lãa para vestidos.
Dito dito de folhas para rosas.
Esponjas finas para rosto.
Novos e bem tecidos bandões.

## Charutos vindos da Havana.

Acaba de chegar uma pequena partida em casa de Aranaga Hijo & C., e se vendem:
1 caixa Londres fino a 16$000
1 dita regalia de Londres, (2 meias) 12$.
1/2 dita idem idem 6$.

## O melhor que se tem visto em gollinhas e punhos.

A loja d'aguia branca acaba de receber uma pequena porção de guarnições de gollinhas com gravatas e punhos, obra de sublime gosto, e que pela primeira vez aqui vieram, e como do louvavel costume, a loja d'aguia branca da rua do Queimado n. 16, está trocando baratemente cada guarnição por 2$, e só não as comprará quem não as vir, ou não tiver dinheiro.

— Vende-se gomma de araruta, muito nova e alva a 80 rs. a libra, e a 2$500 a arroba: na rua das Cruzes, n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

# RECOMMENDAÇAÕ EM GERAL

**ARMAZEM PROGRESSIVO**

**9—LARGO DO CARMO—9**

## Grande sortimento de molhados vindos de conta propria

Por menos 10 a 20 por cento do que em outra qualquer parte.

## Duarte & C.

Vendem em seu armazem os melhores generos que vem ao mercado e abaixo transcrevem a tabella de seus actuaes preços, garantindo-se a superior qualidade e preço, obrigando-se os mesmos a aceitar qualquer genero que não agrade a qualquer freguez.

Manteiga ingleza de primeira qualidade mandada vir de encommenda especial a 800 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Idem em potes de 4 a 16 libras, muito fina e propria para doente a 800 rs. e o pote separado.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$240 com o garrafão, afiança-se que neste genero é o melhor que veio ao mercado.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2$400.

Manteiga franceza chegada pelo ultimo navio e muito nova a 580 rs. a libra e 560 rs. em barril ou meio.

Idem de porco refinada e muito alva a 400 rs. a libra e 360 rs. em barril.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$400 e 2$600.

Idem suisso muito fresco a 400 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Chá hysson o mais superior a 2$600 rs. a libra, afiança-se ser igual ao que regularmente vendemos a 3$ e 3$200.
Idem menos superior a 2$400, 2$ e 1$600 á libra.

Idem preto muito fino, que sempre vendeu a 2$ a libra.

Presunto portuguez chegado ultimamente de casa particular a 480 rs. a libra e 400 rs. sendo inteiro, que tem de 6 a 12 libras cada um.

Idem inglez para fiambre de muito boa qualidade a 500 rs. e tambem se vende a libra a 560 rs.

Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2$200 cada um.

Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa o mais superior a 1$200.
Idem menos superior a 960 rs. cada um.
Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino, Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamisso, Madeira superior e outros a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com uma duzia.
Vinho Bordeaux das melhores marcas Margaux, St. Julien Medoc e S. Estephe e outros a 700 rs. a garrafa e 8$ a caixa com uma duzia.
Castanhas as mais perfeitas que tem vindo de Lisboa a 120 rs. a libra e em porção tera abatimento.
Chouriças e paios o mais novo que se póde desejar a 800 e 960 rs. a libra, tambem temos presunto para 400 rs.
Cognac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.

Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.
Licores francezes muito finos das seguintes marcas Anizete de Bordeaux, Plaizer des dames, creme de Noyou, Eau de veede dantzic, creme de menthe, Huile de Venus, Parfait amour, Curação de Hollande, Eau d'or a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com 1 duzia.
Passas muito novas e de camada a 400 rs. a libra e 6$500 a caixa com 1 arroba, ha caixas, meias e quartos.
Ameixas francezas em frascos de vidro de 1 1/2 libra e de 3 a 4 libras a 1$400 e 3$ cada um e 1$ a libra.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs a libra, em latas de diferentes tamanhos e lacradas ermeticamente.
Frutas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas a 500 rs. cada uma.
Ervilhas francezas e portuguezes muito novas a 640 rs. a lata.
Bolachinha de soda de especial encommenda muito nova em latas grandes a 2$500 cada uma.
Idem de sode e araruta muito superior em latas de 2 a 3 libras a 1$400 cada uma.
Biscoitos inglezes de diversas qualidades em latas a 1$400 cada uma.
Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 4$200 a barrica de 1 arroba e 280 rs. a libra.
Verdadeira farinha de mataranа a 320 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Farinha de Maranhão muito alva e nova a 160 rs. a libra.

Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com 1 duzia.
Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed Pickles, cebolas simples, e outras a 800 rs. o frasco e 9$000 a caixa com 1 duzia.

Mostarda da ingleza preparada em potes muito nova a 500 rs. cada um.
Môlhos inglezes de todas as qualidades e das melhores marcas a 500 rs. cada uma garrafinha.
Sal refinado em frascos de vidro de diversos modellos a 400 rs. cada um, só o frasco vale o dinheiro, tambem ha solto a 80 rs a libra.

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras muito proprios para deposito de doce, manteiga ou outro qualquer liquido de 1$000 a 3$000 cada um.
Sal refinado em vasos inglezes de 4 a 16 libras de 1$280 a 3$500 cada um.
Genebra italiana ou espirito de nebrina para uso medicinal em frascos grandes a 1$500 cada um.
Genebra de laranja excellente bebida em frascos grandes a 1$000 cada um.
Gomma para engomar muito fina e alva a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Sagú e cevadinha muito novas a 200 e 280 rs. a libra.
Arroz da India, Java e Maranhão a 3$000 a arroba do melhor, e 100 rs. a libra.
Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade a 8$000 e 8$500 a arroba, e 280 e 300 rs. a libra do melhor.
Batatas em caixas de arroba a 1$200 e 60 rs. a libra.
Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 320 rs. a libra, e em caixa terá abatimento.
Idem branco sem ser hespanhol a 200 rs. a libra.
Idem amarello massa de superiores qualidade.
Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1$400 a duzia.
Peixe em latas muito novo sável, pescada, carvina, salmom e outras qualidades preparados de escabexe e segundo a arte de cozinha de 1$400 a 2$000 a lata.
Amendoas confeitadas de diversas cores a 640 rs. a libra.
Painço a 140 rs. e 4$000 a arroba.
Papel greve pautado e liso a 3$800 a resma.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.
Frasqueiras com 12 frascos de superior genebra de Holanda a 6$500 a frasqueira e 600 rs. o frasco.
Vinhos em pipa Lisboa, Porto, Figueira das melhores marcas a 3$500 a canada do melhor, e em porção terá abatimento.

Vinho velho chamiço em barril muito proprio para sobremesa, por ser muito claro e macio a 640 rs. a garrafa e 5$000 a canada.
Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 560 rs. a garrafa a 4$000 a canada.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.
Azeite doce de Lisboa em barril e muito fino a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.
Champanhe das mais acreditadas marcas, 1$500 a garrafa, e 18$000 o gigo, com 1 duzia.
Charutos da Bahia dos melhores fabricantes de S. Felix das marcas seguintes: Varetas Brandrão, Suspiros, Avaneiros, Ypirangos, Guacyraba, Mississipe, Emilios, Regalos, Flôr do norte, Regalia Imperial e Flôr das matas, Ganabaras, Lanceiros, Flôr do rio, Distração dos jovens, Flôr imperial, e outras de 2$000, 2$500, 2$800, 3$200, 3$800, 4$000 e 4$500 a caixa, ha meias e inteiras.
Vellas espermacet superiores a 640, 680 e 720 rs. a libra, destas ultimas tem uma libra completa.
Idem de carnauba e composição a 320, 360 e 400 rs. a libra e 10$500 e 11$500 a arroba.
Azeitonas novas do Porto e Lisboa a 1$000 a ancoreta do Porto e 1$600 as de Lisboa estas ultimas, raras vezes vem ao nosso mercado pela sua boa qualidade.
Massas para sopa estrellinha, rodinha e pevide a 400 rs. e 2$500 a caixa com 8 libras liquido.
Alfazema muito nova chegada ultimamente a 320 rs. a libra, e em porção terá abatimento.
Cominho e ervadoce muito novo a 400 rs. a libra de ervadoce e 800 rs. a de cominho.
Pimenta do reino a 400 rs. a libra e em arroba terá abatimento.
Palitos de dente, lixados, em maços com 20 macinhos a 160 rs. cada um.
Idem em caixinhas muito bem enfeitados a 320 rs. cada uma.
Massa de tomate em latas de 600 a 700 rs. cada uma.
Tijolo francez para limpar facas a 180 rs. cada um.
Palitos do gaz a 20 rs a caixinha e 2$300 a groza.
Massas para sopa muito novas talharim macarrão e aletria a 400 e 480 rs. a libra.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades a 1$000 a libra.
Doce da casca da goiaba a 800 rs, e 1$ o caixão.
Sevada nova a 140 rs. a libra e 4$ a arroba.
Enxofre a 100 rs. a libra e 3$ a arroba.
Serveja das melhores marcas de 4$ a 5$500 a duzia e 500 rs. a garrafa.
Peixe savel em barril a 120 rs. a posta.
Sardinha de Nantes do fabricante Basset a 320 rs. a lata.
Toucinho de Lisboa novo a 400 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.
Idem de Lisboa chegado no ultimo navio a 440 rs. a libra.

# O BALIZA

# GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS DE M. Pedro de Mello

Largo do Livramento ns. 38 e 38 A.

**Defronte da grade da igreja.**

## AOS AMIGOS DA PAZ

Convencido o proprietario do BALIZA de que brevemente receberemos a apprasivel e grata noticia de que essa grande questão anglo-brasileira, que tanto tem dominado o espirito publico neste magestoso imperio, teve em Londres o desenlace por todos desejado, com a maior satisfação se tem munido do mais perfeito sortimento dos melhores generos, afim de que estejam os seus numerosos freguezes em tempo convenientemente preparados para banquetearem-se como amigos da paz, em honra do progresso e da humanidade.

**AMEIXAS** francezas em latas de 3 a 3 libras a 2$400.
**AMENDOAS** de casca mole a 240 rs. a libra.
Ameixas em latas de 1 1/2 libra a 1$400.
**ARROS** de Java de 100 rs. a libra em arroba 2$800.
Idem do Maranhão a 120 rs. a libra, arroba a 3$200.
Idem da India a 80 rs. a libra, arroba a 2$.
Idem da India a 60 rs. a libra arroba 1$800.
Idem com casca a 200 rs. a cuia, em sacco 20 cuias 3$000.
**AZEITONAS NOVAS** a 1$000 a ancoreta, e a garrafa a 300.
**AZEITE** doce refinado a 800 rs. a garrafa.
Idem idem em barril a 640 rs. a garrafa.
Idem de carrapato a 320 rs. a garrafa, em canada se fará abatimento.
**BALAIOS** um perfeito e rico sortimento de bellissimos balaios de diversos tamanhos.
**BOLAXINHAS** americanas a 280 rs. á libra. em barrica 4$500, qualidade especial.
**BISCOUTOS** inglezes em latas de 2 a 3 libras por 1$400.
Idem para lunch em latas 4 a 5 libras por 2$200.
**BATATAS** em gigos de 35 a 40 libras por 1$500.
**CAFÉ** em caroço de diversas qualidades a 240, 280 e 300 rs. a libra, e em arroba e saccos se fará grande differença.
**CHA'** perola, qualidade esta que raras vezes vem ao nosso mercado a 3$000 a libra.
Idem uxim a 2$800 a libra.
Idem hysson tão superior ou melhor do que o proprio perola vindo de encommenda por 3$ a libra.
Idem soffrivel a 2$200 a libra.
Idem idem a 2$.
Idem do Rio a 1$400, 1$500 e 1$600 a libra
Idem preto muito superior a 2$ rs. a libra.
Idem idem menos superior de 1$400 a 1$600 a libra, e em porção será por menos.
**CHOCOLATE** hespanhol e de Lisboa, suisso e francez de qualidades muito superiores de a 720, 800, 1$ e 1$200 a libra.
**CHARUTOS** da Bahia dos melhores fabricantes a 800 rs. 1$, 1$600, 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500, 5$ e 7$ da exposição.
**CHOURIÇAS** e salpicões a 800 rs. a libra.
**CEBOLAS** a 1$ o cento.
**CONSERVAS** inglezas a 800 rs. o frasco.
Conservas francezas a 500 rs o frasco.
**COGNAC** inglez a 600 rs. a garrafa, em canada a 4$.
Idem engarrafado a 900 rs. a garrafa.
**CHAMPAGNE** propriedade do conde de Thoré, preparado expressamente para o gabinete de S. M. o Imperador dos Francezes, custando cada gigo com 12 garrafas ou 24 meias a 10$.
Idem do fabricante Porquet & Fagot a 8$ o gigo.
**DOCES** em calda (de diversas fructas) vindo de Portugal em latas muito bem acondicionadas a 500 rs. a lata
Idem da casca da goiaba e mais ordinario em caixões de diversos tamanhos.
**ESTRAIT** de absinth em garrafas muito grandes a 1$200 a garrafa dos fabricantes Richard & Muller e Eduard Pernode.
**FARINHA** de trigo das melhores maras a 120, 140 e 160 rs. a libra.
Idem do Maranhão a 160 rs. libra.
**FIGOS** muito superiores a 200 rs. a libra.
Figos em caixinhas muito bem enfeitadas, proprias para mimo por 1$400.
**GENEBRA** ingleza da marca Gato (encommenda especial a 1$200 a garrafa.
Graixa em latas a 1$250 a duzia e a 120 rs. a lata.
**GOMMA** excellente do Aracaty, a 80 a libra.
Idem soffrivel a 40 a libra.
Idem muito especial, verdadeiro producto de araruta a 320 rs. a libra
**KIRSCH WASSER** de Richard & Muller, bebida esta de um sabor magnifico em vasos esquisitos a 1$500.
**LICORES** inglezes e francezes dos melhores fabricantes a 300, 500 e 800 rs a garrafa.
**LINGUAS** americanas de grande tamanho vindas em calda a 1$ cada uma.
**MANTEIGA** ingleza perfeitamente flor a 800 rs. a libra, neste genero, e existe sempre em numero de 10 a 15 barris abertos, afim de melhor satisfazer a exigencia do respeitavel publico.
Idem de segunda qualidade a 640 rs. a libra.
Idem de terceira idem de 400 a 500 rs. a libra.
Idem franceza a 640 rs. a libra de primeira qualidade e em barril a 600 rs.
Idem de porco em latas de 10 libras por 3$400.
Idem idem em barril a 360 rs. a libra.
**MARMELADA** dos melhores fabricantes de Lisboa a 600 rs. a lata de libra, e a 1$200 a de 2 libras.

**MARRASQUINO** de Zara a 800 reis o frasco.
**MASSAS** para sopa, aletria e talharim de superior qualidade a 240 rs. a libra, e em caixa de 26 libras por 5$.
Idem em caixas muito finas, representando diversas batalhas, etc. a 4$ a caixa.
Idem de tomate a 640 rs. a libra, vende-se de meia quarta para cima.
**MOLHOS** inglezes dos fabricantes Perrins, e outros por 400 rs. e 1$ a garrafa.
**PASSAS** a 480 rs. a libra, e em caixas a 7$.
**PERAS SECCAS** a 400 rs. a libra,
**PHOSPHOROS** do gaz a 200 rs. a duzia e a 20 rs. a caixa.
**PRESUOTOS** em calda de azeite, verdadeiro de lamego vindo de encommonda para o meu armazem a 640 rs. a libra.
**PRESUNTOS** americano 400 rs. a libra.
**PALITOS** para dentes maços com 20 macinhos, a 160 rs. o maço.
Idem adem com flor a 240 rs. o maço com 20 macinhos.
Idem em caixinhas com 2,000 palitos, a 280 rs. a caixinha.
**PEIXE** de Lisboa, Inglaterra e America preparado, conforme a arte de cozinha, das qualidades safio, linguado, pargo, salmão, lagostim e outras de 2 a 3 libras, de 1$300 a 1$400 rs.
**QUEIJO** prato chegado no ultimo vapor a 900 rs. a libra.
Idem londrinos do ultimo vapor a 900 rs. a libra.
Idem flamengo do ultimo vapor a 3$000.
**SARDINHAS** de Nantes a 360 rs. a latinha.
Sardinhas em barricas a 640 rs. o cento.
Idem de escabeche em latas grandes a 800 rs. a lata.
**SERVEJA** das marcas Tenente, Cobrinha, Cavallinho, Victoria e outras de 3$, 4$, 5$ e 5$800 a duzia.
**SEVADINHA** de França a 160 rs. a libra.
**SAGU'** a 280 rs. a libra.
**SABÃO** massas da melhor qualidade a 120, 160, 180 200 e 240 rs. a libra.
**SAL** refinado em boiões de vidro com rolha do mesmo, a 600 rs., o boião vale o dinheiro.
Idem em potes de louça a 500 rs. o pot.
**TOUCINHO** de Lisboa com mais de meio palmo muito novo a 400 rs. a libra.
Idem americano com carne a 200 rs. a libra, magnifico adubo para feijoada por ter queixadas e costellas.
**TIJOLOS** para limpar facas a 160 rs.
**VASSOURAS** americanas de grande duração e muito lindas a 640 rs. cada uma.
**VELAS** stearinas a 640 rs. o maço.
Idem idem a 600 rs.
Idem de carnauba do Aracaty a 400 rs. a libra.
Idem de Buenos-Ayres em caixinhas com 16 libras, tendo 14 por libra a 6$ a caixa e em libra a 400 rs.
Idem de composição a 320, 360 e 400 rs. a libra, e em arroba a 10$ e 11$, existe um deposito de 50 a 100 @ deste genero, afim de satisfazer com pontualidade qualquer pedido.
**VINHOS** engarrafados, vindo parte delles de conta propria, como sejam Madeira Secca, Camões, Chamisso, Malvazio, Carcavelos, Porto velho, e outros a 800 rs., 1$000, e 1$200 a garrafa.
Idem Lagrimas do Douro, este precioso nectar raras vezes vem ao nosso mercado, vende-se em garrafas brancas tendo nellas o nome do autor em alto relevo no proprio vidro; previne-se aos apreciadores que neste genero há hoje grande falsificação. O proprietario do Balisa não manda litographar etiquetas com estes e outros titulos e vinhos finos para pregar em garrafas atestadas de soffrivel Lisboa ou figueira aloçado, para illudir aos freguezes como fazem alguns annunciantes.
**VINHO** do Porto engarrafado denominado **BALIZA** qualidade esta ja bem conhecida a 640 rs. a garrafa.
Idem lagrimas do Tejo em pipa, vindo de encommenda, qualidade esta para a qual chamo a attenção do publico a 640 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa e Figueira a 26$000 a ancora de 8 a 9 canadas.
Idem do Porto em garrafões de 4 5 garrafas, qualidade especial a 2$800.
Idem menos superior de 4 a 5 garrafas a 2$200
Idem em pipa do Baliza ou do Lagrimas do Tejo e outros a 5$000 a canada.
Idem de diversos paizes a 320 400 480 560 a garrafa quem deixará de beber vinho muito sofrivel por 320 rs. a garrafa.
Idem Bordeaux de diversas marcas de 640 e 800 rs. a garrafa.

**VINAGRE** de Lisboa em garrafões de 4 e meia a 5 garrafas por 1$200.

MUTILADO

# LIQUIDAÇÃO

## Calçado estrangeiro.

## 45—Rua Direita—45

O proprietario deste bem montado estabelecimento, preferindo perder 10 a 20 por cento, dinheiro em punho, a vender fiado com 30 por cento de lucro, deliberou dar um alegrão á rapazeada, calçando-a bem por preços desgraçados, como se vai ver:

| | |
|---|---|
| *Miliés.* . . . . . . . . . . . | 10$000 |
| *Nantes borzeguins*, bezerro, vaqueta e lustre, 2 solas taxiados. . . . . | 10$000 |
| *Nantes borzeguins* sola e vira. . . | 9$000 |
| *Inglezes* de botão, vaqueta. . . . | 9$000 |
| *Francezes botinas*, bezerro, lustre, couro de porco. . . . . . . | 8$000 |
| *Inglezes botinas*, pés grande. . . . | 6$000 |
| *Nantes sapatões*, bezerro, vaqueta e e lustre 2 solas e taxidos. . . | 5$000 |
| *Nantes* superior bezerro e *lustre*. . . | 4$500 |
| Sapatos entrada baixa sola e viralustre. | 4$000 |
| Borzeguins de cores para meninos e meninas . . . . . . . . . . | 3$500 |
| Sapatos de tapete para homens e senhoras . . . . . . . . . . | 800 |
| Idem de trança para homem . . . . | 1$280 |
| Idem de couro para senhora . . . . | 500 |
| Sapatões de brim com sola de borraxa. | 2$600 |

Para senhora ha um magnifico sortimento de botinas do melhor até ao inferior para todos os preços.

# RIVAL

# sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está disposto a dar e não a vender pois estes preços não é vendido, e tudo quanto vende é bom e baratissimo.

| | |
|---|---|
| Grozas de pennas de aço. . . . | 500 |
| Sabonetes de bolla muito finos. . . | 400 |
| Duzia de linha 200 jardas Alexandre a | 1$120 |
| Varas de franja de côres para toalhas a . . . . . . . . . . | 80 |
| Tesouras grandes muito superior a | 500 |
| Linha em cartão Pedro V, com 200 jardas a . . . . . . . . . | 60 |
| Dita em cartão Pedro V, com 50 jardas a . . . . . . . . . . | 20 |
| Varas de bico de largura de 3 dedos a | 120 |
| Novelos de linha, a melhor qualidade, e com 200 jardas a . . . . . . | 40 |
| Ditos dito dito com 400 jardas a . | 80 |
| Ditos dito dito com 800 jardas a . . | 120 |
| Pares de sapatos de lãa para meninos de peito a . . . . . . . . | 200 |
| Caixas de pó para limpar dentes muito finos a . . . . . . . . | 160 |
| Tesouras grandes a . . . . . . | 80 |
| Iscas para acender charutos a 40 e . | 60 |
| Pentes de tartaruga para senhora a 3$000 e . . . . . . . . . | 4$000 |
| Escovas para unhas, muito finas a . | 500 |
| Bonecas de diversas qualidades e diversos preços. | |
| Páos de lacre muito finos a . . . | 100 |
| Peças de entremeios bordados com 3 varas a . . . . . . . . . | 1$000 |
| Carteiras com agulhas sortidas a. . | 240 |
| Caixas de massa para rapé, muito finas a . . . . . . . . . . | 1$000 |
| Fios de coral de raiz a . . . . . | 400 |
| Realejos para meninos a . . . . . | 100 |
| Massos de grampos muito superiores | 40 |
| Papeis de agulha a balão a . . . . | 80 |
| Ditas ditas de fundo dourado a . . | 100 |
| Ditas ditas a Victoria a . . . . . | 60 |
| Relogios dourados para meninos brincar a . . . . . . . . . . | 100 |
| Duzias de meias cruas muito encorpadas a. . . . . . . . . . | 3$000 |
| Grosa de botões pratiados muito bonitos a . . . . . . . . . . | 200 |
| Retroz em carreteis de todas as cores | 240 |
| Caixas com soldados de chumbo para meninos a . . . . . . . . | 120 |
| Grozas de botões de louça para camisa a . . . . . . . . . . | 160 |
| Canivetes de 3 folhas a melhor qualidade. . . . . . . . . . . | 1$000 |
| Frascos de oleo babosa muito superior a . . . . . . . . . . | 400 |
| Sapatos de trança para senhora muito superiores a . . . . . . . | 1$600 |

## Já chegaram

na bem conhecida loja União Commercial de Leandro & Miranda successores de Antonio Francisco Pereira, rua do Crespo n. 8 A.

Chapeos a canotier, moireantique, pretos de cores e branco, capas e manteletes, de grosdenaple, preto, santi-embarque e igualmente um completo e variado sortimento de fazendas finas para um e outro sexo.

Mandam-se em qualquer parte para escolher-se, promettendo-se e agrado e sinceridade.

# Fazendas baratas

# N. 27

Novo armazem de fazendas de Custodio, Carvalho & C, rua do Queimado n. 27

Grande pechincha.

Madapolão enfestado muito superior a 8$ cada peça e a vara 400 rs.

300 rs o covado e vara 500 rs.

Finissimas cambraias organdys muito finas e cores fixas pelo barato preço de 300 rs. o covado ou a 500 rs. a vara.

Pelo barato preço de 1$600

Lenços brancos para homem e meninos a preço de 1$600 cada duzia.

Grande sortimento

de lenços de bramante a 2$400 sendo de linho

Ditos de algodão a 1$800.

Ditos de panno de linho de feira a 2$.

Cobertas chinezas pelo barato preço de 2$.

Guardanapos

para mesa a 2$ cada duzia.

Bramante

de algodão com 10 palmos de largo vara 1$400.

Ricos chales

Paritanos para acabar por preço commodo.

Bramante de linho

proprio para lenços e toalhas vara a 560 rs.

Saias para senhora

de fustão lavrado a preço de 5$500.

Balões de 30 arcos muito finos a 3$600.

Ricas colxas de seda a 30$.

Ditas de fustão lavrado a 5$.

Cambraia de linho

pelo barato preço de 4$ a vara.

Completo sortimento

de collinhas para senhora de 600, 800 e 1$.

Filó de linho liso fino a 720 rs. a vara.

Lenços bordados para senhora a 1$.

Alpakelim

moderna fazenda a 280 rs. o covado.

Pannos

damascados de lãa proprios para mesa pelo barato preço de 1$500 cada um.

Camisinhas

de cambraia para senhora a preço de 2$.

## Babados ou tiras bordadas em fina cambraia transparente.

A loja d'aguia branca está recentemente provida de um bello e variado sortimento de babadinhos bordados em pecinhas, e tiras com bordados de um e outro lado, e outras que trazem no centro uma tira de entremeio, o que alem de muitas outras applicações servem perfeitamente para fronhas; assim como pecinhas de entremeios bordados em finas cambraias tapadas e transparentes, ditos largos, e outros de cores, é por conseguinte onde o pretendente pode melhormente ser satisfeito, tanto pelo commodo dos preços como pelo bom gosto do sortimento, com tanto que vão munidos de dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

## Novo sortimento de perfumarias finas

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e grande sortimento de perfumarias finas cujas excellentes qualidades de extractos, agua de colonia, banhas e cosmetique etc. já são bem conhecidas e apreciadas, resta pois que os pretendentes dirijam-se com dinheiro á rua do Queimado loja da Aguia branca n. 16.

## Tardaram porem chegaram.

Os bonitos boiões de porcelana dourada com banha fina, cujas maviosas, e jocoserias inscripções, os tornam recommendaveis para presentes. Saibam pois os pretendentes que elles continuam a ser vendidos á dinheiro á vista: na rua do Queimado loja da Aguia branca n. 16.

## Gaz refinado.

Gaz refinado o melhor que tem vindo ao mercado, e em lotes de 2 galões; na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens, de Bastos

## Potassa da Russia

Vende-se em casa de N. O. Bieber C., successores, rua da Cruz n. 4.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzall Nova n. 42.

## Objectos para luto.

Acontecia sempre quando uma familia tinha a infelicidade de precisar de objectos para luto, a queira alguma obra de gosto, nada acharia alem do commum, hoje, porém, já não succede assim porque a loja d'aguia branca mandou vir, e acaba de receber o que de melhor e mais perfeito se pode dar nesse genero, sendo o sortimento seguinte: adereços com uma e duas pulseiras, outros com as mesmas peças e fivelas para cinto, rosetas, alfinetes, pulseiras e fivelas dispersas, botões para punhos e abertura, correntes e trancelins para relogios, cintos, etc., etc., tudo de apurado gosto. Estimaremos principalmente que ninguem mais precisasse de taes objectos, mas quando contra esses nossos bons desejos haja necessidade delles, já sabem que na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, é onde podem ser mais bem servidos, tanto em preços como em qualidades.

## Novos objectos de gosto vindos para a loja d'aguia branca.

Bonitas fivelas de pedras para cintos.
Outras ditas atartarugadas.
Lindas voltinhas de aljofares com cruzes de pedras.
Outras ditas de dito grosso branco e de cores.
Outras ditas de coral de 2 e 3 fios tambem com cruzes.
Palseiras de aljofares, cornalina, coral e cabello.
Ricos grampos para enfeites.
Cintos dourados e matizados, obra de muito gosto.
Pentinhos dourados e com pedras para bandós.

—Vendem-se caxões vazios proprios para bahuleiros ou funileiros á 1$000: nesta typographia se dirá.

## Superiores charutos da Havana

Aranaga Hijo & C. acabam de receber uma pequena partida que se venderão na rua do Trapiche n. 6, pelos seguintes preços:
1 caixa Londres fino 16$000.
1 dita regalia de Londres 12$000.
1½ dita dita 6$000.

## O COMPENDIO DE DIREITO CIVIL BRASILEIRO

Para o 3.° e 4.° anno.

Vende-se na rua da Saudade n. 9.

## Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do Caes do Ramos n. 18 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade a retalho a 16$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e sendo em porção mais barato que em outra qualquer parte.

Algodão da Bahia proprio para roupa de escravos e saccos de assucar.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.: no seu escriptorio rua da Cruz numero 1..

## Attenção.

Vende-se um realejo moderno, armonique de flautas, com 2 cylindros, tocando 16 peças: na rua da Imperatriz n. 29, loja, acharão com quem tratar.

— Vende-se uma armação de louro ainda nova que foi de uma loja de ferragens: a tratar na rua do Imperador, armazem de louça n. 41.

## Pentes de tartaruga e varios artigos proprios para a quaresma, na loja do pavão

Vendem-se ricos pentes de tartaruga virados á Eugenia, pelo baratissimo preço de 5$500, e ricos adereços pretos proprios para luto, pelo baratissimo preço de 2$500, luvas de torçal com vidrilhos, pelo baratissimo preço de 800 rs., ditas de dito sem vidrilhos a 640, ricos enfeites pretos e de cor á turca, pelo baratissimo preço de 4$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Mantas pretas de filò.

Vendem-se mantas pretas de filó, pelo baratissimo preço de 6$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão, de Gama & Silva.

## Manteletes pretos, na loja do pavão.

Vendem-se ricos manteletes de grosdenaple preto muito bem enfeitados, pelo baratissimo preço de 25$ cada um; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Crinolinas ou balões do pavão.

Vende-se um grande sortimento de balões americanos, sendo os melhores e mais bem armados que tem vindo ao mercado, sendo seus preços com 20 arcos pelo barato preço de 3$500, 35 ditos a 4$, com 30 ditos a 4$500, com 40 ditos a 5$, isto por haver grande porção; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

## Rua da Senzalla Nova n. 42

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

## Potassa da Russia.

Acaba de chegar pelo brigue hamburguez *Otto* muito nova e superior, vende-se sómente no antigo e acreditado deposito na rua da Cadeia do Recife n. 12; onde tambem se vende, cal de Lisboa muito nova, e a preços commodos.

## Gravatinhas para senhoras.

Vendem-se gravatinhas de seda para senhoras dos melhores gostos que tem vindo a este mercado a 800 e 1$: na loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

## AGENCIA DA Fundição Lew-Moor.

**Rua da Senzalla Lova n. 42.**

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para ditos.

## Grande exposição DE Fazendas pretas para a quaresma,

Na loja e armazem da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Loja outr'ora de Magalhães & Mendes.
Hoje de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

### Fazendas pretas.

Vende-se grosdenaple preto muito bom a 1$800, 2$ e 2$400 o covado, dito de 4 palmos de largo superior a 2$700 e 2$800 o covado, alpaca preta a 500, 640 e 800 rs. o covado, sarja de lãa para calças a 640 o covado, brim preto para calças e paletots a 480 rs. o covado: na loja da rua da Imperatriz, arara n. 56.

### Socido preto da arara.

Vende-se socido preto muito encorpado para vestidos de senhoras e melhor do que grosdenaple a 2$800 o covado; esta fazenda só na arara, rua da Imperatriz n. 56.

### Panno preto da arara.

Vende-se panno preto para calças e paletots a 2$, 2$600 e 3$ o covado, fazenda de meio dinheiro, merinó preto de cordão muito encorpado para calças e paletots, de 6 palmos de largo, a 2$800 o covado: na loja da arara, rua da Imperatriz numero 56.

### Arara vende os cortes de casemira.

Vendem-se cortes de casemira preta para calças de homem a 3$500 e 4$500, fazenda superior, cortes de calça de brim a 1$, ditos de meia lãa a 1$600: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

### Cortes de lãa a Maria Pia

Vendem-se cortes de lãa com barras os mais modernos que tem vindo: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

### Chitas da arara.

Vendem-se cortes de chitas finas escuras e cores fixas com 12 1/2 covados, desta qualidade só tem na arara pelo preço de 3$ o corte, cortes de cassas francezas a 2$500, cores fixas, cortes de riscados francezes a 2$600: só na arara, rua da Imperatriz n. 56.

### Lãazinhas da arara.

Vendem-se lãazinhas para vestidos a 320 o covado, ditas finas a 500 rs. o covado, lãazinhas a balão a 500 rs. o covado, ganga encarnada a 240 o covado, chitas finas a 240 e 280 o covado, ditas francezas muito finas a 320, 360 e 400 rs. o covado: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

### Balões de 20, 25, 30, 35 e 40 arcos da arara.

Vendem-se balões americanos os mais modernos que ha a 4$, 4$500 e 5$, só a arara, saias de cordão que faz vezes de balão a 2$: na rua da Imperatriz n. 56.

### Cambraias da arara a 1$600, 3$ e 3$500,

Vendem-se peças de cambraia a 1$600, ditas finas a 3$ e 3$500, cassas para cortinados de 20 varas a 9$, ditas de 10 varas a 4$500 e 5$: na loja da rua da Imperatriz n. 56.

### Organdys da arara a 240

Vende-se cassa organdys para vestidos de senhora a 240 o covado, popelina de cores para vestidos a 240 e 280 o covado: na rua da Imperatriz n. 56, arara.

### Tapete da arara a 2$

Vende-se tapete muito superior para forrar salas a 2$ o covado, brim pardo de linho para calças a 720 a vara; só na arara, rua da Imperatriz numero 56.

### Madapolão da arara de 4$ e 4$500.

Vendem-se peças de madapolão francez enfestado a 4$ e 4$500, roupa feita, paletots pretos de casemira de cores a 6$500 e 7$, ditos de brim a 2$500 e 3$, ceroulas de bramante de linho a 1$600, calças de casemira de cores e pretas a 5$500 e 6$, camisas francezas finas a 1$800, 2$ e 2$500, e outras muitas fazendas e roupas feitas, que se vende tudo por preço baratissimo para seus freguezes: na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56.

## Grande pechincha NA LOJA DO PAVÃO.

Organdys a 240 rs. o covado.

Vende-se organdys de cores com padrões muito delicados a 240 o covado, ou a 400 rs. a vara, por ser grande pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

### Cortes de casemira preta.

Vende o pavão.

Vendem-se cortes de casemira preta enfestada, fazenda que o freguez vende não deixará de comprar pelo barato preço de 3$500 e 4$500 o córte, panno preto fino prova de limão a 2$ e 2$500 o covado: só na loja e armazem do pavão de Gama & Silva da rua da Imperatriz n. 60.

### Para conservação dos dentes e bom tratamento da bocca.

A loja da aguia branca recebeu os seguintes extractos que muito servem para conservação dos dentes e gengivas, e agradavel aroma da bocca, sendo extracto de quinquina, essencia de menthe e aguas dentrice e balsamica etc., etc., cuja utilidade é geralmente reconhecida por todos quantos prezam o bom tratamento da bocca e será ainda mais por quem de novo as quizer apreciar; assim como tambem recebeu opiatas ingleza e franceza e pós hygienicos para alvejar os dentes, tudo isso na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

### Publicação litteraria.

Auroras e Crepusculos, poesias, por Francisco Antonio Filgueiras Sobrinho: assigna-se a 3$ o volume, nas livrarias economica e academica.

### Toalhas, guardanapos, meias de linho.

Vende-se na rua do Crespo, loja n. 8, esquina da rua do Imperador, as melhores toalhas de linho para rosto e mesa, guardanapos de linho e de algodão, meias finas de linho para homem, por preço commodo.

# BARATO

SO NO

# ARMAZEM

# PROGRESSISTA.

DE

*Joaquim José Gomes de Souza,*

## 36 Rua das Cruzes 36

DO

**Bairro de Santo Antonio.**

O proprietario do muito acreditado armazem denominado Progressista, tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel, para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança as pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidos como vindo pessoalmente, encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão a outra parte aonde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

**Manteiga ingleza** de primeira qualidade a 800 rs. a libra.
**Idem franceza** a 640 rs. a libra, e em barril a 600 rs.
**Estrellinhas** para sopa a 600 rs. a libra, e 4$ a caixa com 8 libras.
**Presuntos** do Porto, os mais novos do mercado a 560 rs. a libra.
**Vinhos generosos** das melhores marcas, Genuino, Porto fino, Duque do Porto, Nectar, Feitoria, velho seco e Madeira a 9$500 a duzia e 900 rs. a garrafa.
**Idem** em garrafões com 5 garrafas a 2$500.
**Idem** em garrafões com 5 garrafas de dito de Lisbôa a 2$100.
**Idem** em garrafões com 5 garrafas de dito branco a 2$600.
**Idem** em pipa a 3$, 3$500 e 4$ a canada e 440, 500 e 560 a garrafa.
**Idem** muito superior da *Figueira* a 4$500 a canada, e 600 rs. rs. a garrafa.
**Garrafões** com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1$120.
**Idem** com cinco garrafas de vinagre hamburgez a 800 rs.
**Idem** com 5 garrafas de genebra de Hollanda a 2$500.
**Idem** com 5 garrafas de vinagre branco a 1$300 e a 240 rs. a garrafa.
**Idem** com 5 libras de sagú muito novo a 1$400 e 280 rs. a libra.
**Vinagre** de Lisboa em pipa a 1$120 e 1$600 a canada, e a 200 e 240 rs. a garrafa.
**Passas** as mais novas do nosso mercado a 400 rs. a libra e 7$500 a caixa.
**Queijos** flamengos chegados no ultimo vapor a 2$300, e 2$500.
**Chouriças** e paios, o melhor que se pode desejar n'este genero a 800 rs. a libra.
**Marmelada** imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa a 560 rs. a libra.
**Marrasquino** de Zara, em frascos muito grandes a 700 rs.
**Cognac** superior a 760 rs. a garrafa e 8$500 a duzia, tambem ha para 1$200 a garrafa e 12$000 a duzia.
**Frutas em calda** de todas as qualidades que costuma vir de Portugal a 480 rs. a lata.
**Ervilhas** francezas e portuguezas a 620 rs. a lata.
**Bolachinhas** de soda muito superior, em latas grandes a 2$300.
**Idem** em latas mais pequenas a 1$300.
**Licores** francezes de todas as qualidades a 900 rs. a garrafa e 10$ a duzia.
**Bolachinhas** inglezas, a mais nova do nosso mercado a 5$ a barrica e 280 rs. a libra.
**Farinha** de Maranhão muito alva e cheirosa a 140 rs. a libra.
**Azeite doce** francez e portuguez refinado e clarificado a 760 rs. a garrafa e 8$800 a duzia.
**Mustarda** preparada, a melhor que tem vindo ao nosso mercado a 400 e 500 rs. o frasco.
**Genebra** italiana em frascos muito grandes a 1$.
**Idem** de laranja muito superior a 1$.
**Idem** de Hollanda a 6$400 a frasqueira com 12 frascos e 560 rs. o frosco.
**Charutos** da Bahia, dos melhores fabricantes e diversas marcas a 2$, 2$400, 2$700, 3$100, 3,600, 4$, e 4$300 a caixa.
**Erva-doce** e cominhos muito novas a 360 e 700 rs. a libra.
**Velas** stearinas a 640, 680 e 700 rs. o masso.
**Idem** de carnauba do Aracaty a 380 rs. a libra, e 11$400 a arroba.
**Idem** de composição a 320 e 360 rs. a libra, e 10$000 e 10$500 a arroba.
**Pimenta** do reino a mais nova que existe no mercado a 360 rs. a libra.
**Massa de tomate** em frascos e latas a 560 e 640 rs.
**Phosphoros de gaz** a 20 rs. a caixinha e 2$300 a groza.
**Palitos** lixados para mesa a 160 e 180 rs. o maço.
**Idem** em caixinhas douradas a 300 rs. cada uma.
**Chocolate** de todas as qualidades a 900 rs. e 1$ a libra.
**Doce** da casca da goiaba a 700, 900 e 1$200 o caixão.
**Peixe** em latas, savel, pescada, corvinas e linguados a 1$300 a lata.
**Caffé** do Rio de primeira qualidade a 8$ e 8$500 a arroba, e 280 a 300 rs. a libra.
**Arroz** do Maranhão, da India e de Java a 3$ a arroba e 100 rs. a libra.
**Farinha de aratura** verdadeira a 500 rs. a libra.
**Chá** hysson muito superior a 2$500 por libra.
**Idem** menos superior a 2$300 a libra.
**Idem** huxim a 2$800 a libra.
**Idem** perola muito superior a 3$ a libra.
**Idem** preto muito fino a 2$ e 2$400 a libra.
**Garrafões** vasios proprios para qualquer liquido a 500 rs. cada um.
**Passas** corinthias para podim a 800 rs. a libra.
**Figos** verdadeiros de commadre a 200 rs. a libra.
**Macarrão** e talharim a 200 rs. a libra.
**Vinho Bordeaux** de diversas marcas a 700, 800, 900 e 1$ a garrafa, e 8$, 8$500, 9$ e 10$ a duzia.
**Batatas** em gigos com 35 libras a 1$640, e 60 rs. a libra.
**Gomma** muito alva a 80 rs. a libra e 2$200 a arroba.
**Champagne** muito superior a 14$000 o gigo e 1$400 a garrafa.
**Sardinhas de nantes** a 360 rs. a lata.

# ATTENÇÃO!!

Além destes generos existe um completo sortimento de papel pautado e liso, dito de embrulho, queijo prato, toucinho, manteiga franceza, banha de porco, sal refinado, molhos ou calda de tomate, cravo, canella, absintho, sabão, azeitonas, cebolas, alhos, afazema serveja, amendoas de casca molle, tijolo para limpar facas, e todos os mais generos pertencentes a estabelecimentos d'esta ordem, que todos se venderão por menos do que em outra parte.

## Grande sortimento de fazendas pretas para a quaresma, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Vende-se grosdenaples preto muito encorpado pelos baratissimos preços de 1$800, 2$, 2$500 e muito largo a 2$800 e dito muito superior a 3$200, manteletes pretos ricamente bordados e enfeitados com bicos largos que se vendem por preços baratissimos, setim da china fazenda toda de lãa sem lustro, com seis palmos de largura proprio para vestidos, por ser muito leve a 2$400 e 3$ o covado, alpaca preta de todas as qualidades por preços muito razoaveis, enfeites pretos a turca da muito gosto, luvas pretas de troçal a 640 rs. o par, e outras muitas fazendas que se vendem na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

### Chales pretos do Pavão.

Vende-se chales pretos de filó bordados pelo baratissimo preço de 4$000, ditos de lãa, sendo muito grandes a 4$000, ditos de merinó muito finos, sendo roxos e pretos a 5$, manteletes de grosdenaples muito bem enfeitados, que se vendem mais baratos que em outra qualquer parte, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

### Roupa preta, vende o Pavão.

Calças de casemira preta, muito bem feitas, pelo baratissimo preço de 6$, 6$500 e 7$, palitots de panno preto muito superiores a 7$000 e 7$500, ditos de panno côr de café a 6$, cortes de casemira preta para calças, pelo barato preço de 4$, 4$500 e 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

### Lenços de seda a 1$000 na Arara.

Vendem-se lenços de seda de cores, a 1$, tarlatana de cores a 500 rs. a vara, fió de linho de cores a 160 rs. o covado, ceroulas de linho a 1$600, e camisas francezas a 1$800 e 2$: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

### Casemiras a 2$500 o corte na Arara.

Vendem-se cortes de casemira para calças enfestada a 2$500, da mesma em covado para palitós, calças e collete a 1$600: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

### Córtes de riscado a 3$ só na Arara.

Vendem-se córtes de riscado escossez de quadros muito finos com 14 covados a 3$, córtes de chita franceza larga com 10 covados a 2$500, chales de merinó estampados a 3$, ditos de lãazinha a 1$800: na loja e armazem de fazendas na rua da Imperatriz n. 56.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Ruá do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios, visto o fabricante ter-se retirado de negocio; convida, portanto as pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata de celebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir comprá-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 38.

### Predios á venda.

Vende-se o sobrado de tres andares e sotão na rua do Amorim n. 19, bastante espaçoso, e de rua a rua: a tratar na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

### Cera de carnauba e cebo do Porto,

Vende-se cera de carnauba da Granja, a melhor que tem vindo ao mercado, e cebo do Porto, em caixotes de uma arroba, por preços os mais razoaveis possiveis: no armazem da rua da Cruz numero 33.

## Rua do Cotovello n. 1.

### Velas de composição

Vendem-se velas de composição a 320 o masso, ditas a 360 a libra, ditas de cera de carnauba a 400 rs. a libra, ditas de cebo refinado imitando espermacete a 440 rs. a libra, espermacete sem avaria a 720, ditas americanas o melhor que se pode encontrar neste genero a 800 rs.

## Luvas de Jouvin de todas as cores.

Chegaram para a loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

### Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

— Vendem-se duas portas de amarello e juntamente dous pares de grade com os seus competentes ferrolhos e duas bandeiras com vidros; estas peças vendem-se por preço barato: na rua da Praia, armazem de carne secca n. 34, junto a ribeira do peixe.

## Superior tinta de escrever.

Vende-se na rua do Crespo, loja n. 19, e nas seguintes na mesma rua: n. 5 de Marcelino & C., n. 7 do gallo vigilante; rua do Queimado n. 33 da boa fama, n. 16 da aguia branca; e rua larga do Rosario n. 30, bazar pernambucano.

### Fabrica do Monteiro.

Vende-se assucar crystalisado da fabrica do Monteiro, tanto o retalho como já embarricado de 3 a 3 1/2, assim como em pães: no deposito da rua da Senzala Velha n. 48.

## Escravos fugidos

— Continúa a estar fugido desde o dia 18 de janeiro proximo passado o preto Laurentino, crioulo, de idade de 25 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: estatura alta, corpo regular, cor preta, rosto redondo e picado de bexigas, com falta de dentes na frente, falla gago, é bastante umbigudo, tem a canella de uma das pernas mais grossas; levou calça de algodão azul e camisa do mesmo listrado, levou tambem um gancho ao pescoço, e é de suppor que o tenha tirado, e tem officio de pedreiro: roga-se, portanto, ás autoridades policiaes ou qualquer pessoa que o encontre, o favor de apprehende lo e lavar á padaria do pateo da Santa Cruz n. 6, que serão generosamente recompensados; assim como protesta-se contra quem o tiver acoutado.

— Fugio no dia 27 de fevereiro proximo passado a escrava Thereza, crioula, bastante alta, com idade de 40 annos pouco mais ou menos, corpo regular, braços nervudos, e tem as palmas das mãos com calor de figado, é bem parecida e vistosa, tem um dente da parte superior da boca partido, acima da pá direita uma costura grossa proveniente de um arranhão, é canhota, engomma bem e cose, porem tudo com a mão esquerda e no alto da cabeça tem alguma falta de cabelios proveniente de carregar taboleiro no tempo do primeiro senhor, costuma andar calçada e levou vestido de cassa azul, panno fino preto, e conduzio um bahú de folha pintado de verde com a roupa de seu uso, por tanto pede-se as autoridades policiaes desta e das provincias limitrophes que a façam aprehender, assim como os capitães de campo que se gratificará a quem a conduzir á casa de seu senhor o major Antonio da Silva Gusmão, na rua Imperial casas n. 97 e 99.

MUTILADO

# Litteratura

**Ave ✝ Rex.**

Como foi que não vergaste de todo, Filho do Homem, sob o peso da angustia que te espedaçava a alma, quando na manhãa tetrica de tua cruenta paixão te viste cercado dessa plebe de Israel, que infrene, delirante, barbara, enchendo o tribunal do procurador-romano, te cuspira ás faces o sarcasmo e a irrisão, clamando por zombaria—*Ave Rei* ? !

Os espinhos dessa corôa que te cingia a cabeça pungindo tão dolorosos, pungiriam acaso tanto como os espinhos do escarneo e os da mofa que ulceravam teu ternissimo coração ?

Ah Senhor ! Se David tivera então, assim transmudado e livido, já quasi cadaver, coberto de um vil andrajo em vez de manto, com uma canna na mão em lugar de sceptro, banhando com o sangue que te manava das feridas, as lages do pretorio, poderia por ventura reconhecer em ti o mais bello o mais especioso entre os filhos dos homens que seu espirito illuminado contemplou e viu rasgando o véu a interpostos seculos ?

Como poderia reconhecer o rei da gloria, o que em cima do sol firmou seu tabernaculo, nesse homem de dôres, nesse quasi leproso, sem formosura nem decoro, que o filho de Amos desenhou em suas melancolicas visões ?

Tu, o Senhor poderoso em Sião, mais excelso do que todos os povos reunidos, tornado depois em verme e abjecção da plebe ? ! ....

Quantas agonias te restavam para beber no calix amargo de teu longo martyrio, não as olvidarias talvez por um pouco, em face da immensa dôr de contemplares a humanidade a haver-te por louco quando vinhas remi-la ?

Ave rei, ave mestre, dizia-te, motejando, na presença do procurador romano a plebe incitada pelos anciãos e pelos principes da sinagoga !

E os principes e os anciãos, perdida a intelligencia do livro da lei e das prophecias mal sabiam que esse motejo era a primeira attestação que a humanidade soltava a insciencia sua da tua dupla qualidade de salvador e de guia !

Assim é que as trevas do erro e da mentira por tal forma escureciam a intelligencia humana que o delegado de Tiberio não podia reconhecer em ti o Salvador que o poeta do Lacio, reinando Augusto, annunciára ao imperio e ao mundo ; esse, que as sybillas vaticinaram, esse que por toda a parte era esperado, como o universal reparador, nessa voz que percorria o mundo dizendo : «que do Oriente ia sahir o conductor. »

E lá, nos sumptuosos paços de sua deleitosa ilha, o senhor ou antes o oppressor dos povos entre orgias e banquetes opiparos tratando como vil escrava a humanidade inteira, ignorava que eras tu, ó Christo, o humilde desprezado da Galiléa, quem, soffrendo a ignominia e a affronta no tribunal do seu ministro, assim vingavas a affronta e a ignominia, que para cima della cuspia o monstro ignobil, que dos rochedos de Caprea governava o mundo.

Não via, não podia ver em ti o fundador do novo imperio que vinha destruir, e substituir o seu! Se nessa hora fôra dado do seu impudico retiro olhar para Roma só veria tremular-lhe nas grimpas a aguia altiva ; mas não veria vir descendo das montanhas da Judéa uma Cruz alterosa, cuja raiz quebrava as garras do abutre, e cravando-se-lhe sobre o peito, sobre o peito se lhe hasteava!

Nem elle, nem seus aulicos, nem senado, nem legiões ouviam esse rumor longinquo que ia dizendo : « Acabam-se os deuses. » Não ouviam os primeiros gemidos dessa agoniá que tinha de durar seculos do imperio a desabar.

Se podessem ver, se podessem ouvir, lá em um canto de Israel, no pretorio de Pilatos, encontrariam a luz que dissipa as trevas, o verbo que explica a verdade.

Mas essa luz, esse verbo, motejados no tremendo sarcasmo que Israel te atirava ás faces—«Ave rei,» padeciam á ordem do procurador de Roma.

Assim devera de ser, Senhor ! Roma era o mundo ; o mundo corrompido e podre como Lazaro no sepulchro. E tu vinhas destruir esse mundo para sobre elle edificar um mundo novo. Por isso aquelle contra ti se empenhava em batalha extrema.

Não trazias espada nem armadura ; era só tua arma a palavra, mas palavra nova, que as linguas humanas antes de ti, não haviam nunca proferido.

Já uma vez a palavra e somente ella creára os mundos ; outra vez a palavra reconstruia o que se desmoronava.

E' por isso que o motejo era tão pungente ! Tu eras rei, porque edificavas e promulgavas novas leis, eras mestre, porque ensinavas qual a verdade, e qual o erro. Ave rei ! Ave mestre !

Baixáras do céu não só para affogar em teu sangue preciosissimo a culpa de Adão esse fogo abrasador, em que a humanidade inteira tinha de arder, se lhe não acudiras, mas para com tuas divinissimas virtudes, tua paixão e morte remir todos os crimes de que o mundo estava chêio, e que daquelle primeiro crime traziam origem.

Oh ! E tamanho amor, tanta sciencia em pro de quem não carecias, foi-te escarnecido e ludibriado ! Ave rei !.... O que fôra o mundo então, Senhor, o que fôra hoje, se tu não fôras ? Onde teriam parado a loucura, o orgulho humano ?

Confundidas as noções da verdade e da mentira, as da justiça e da iniquidade, o crime e a virtude, o pharol que qual illuminasse, qual o guia que conduzisse os homens em meio de tão espessas trevas ?

A sciencia, a razão humana ?

Como ? se completamente obscurecidas pelo sensualismo, além da materia iam-se encontrar com o nada, ou com. . . . a desesperançosa duvida ?

E entretanto a alma humana não podia abafar de todo esta voz interna, que lhe falla sempre e quantas vezes a seu despeito !.. de sua essencia eterna, de futuros mysteriosos destinos !

Para contentar-se, para matar esta sede do infinito, em que arde sempre, buscava o céu. Como acha-lo, uma vez perdido o rumo, que para lá conduz ?

Deificou a materia !

Mas para as precisões do espirito a materia era insufficiente ; correspondia ao nada.

Irrequieta, descontente, deificou as paixões..., deificou o crime..., deificou-se a si.

E quantas foram as maldades, que alagavam a terra, tantas as deidades, que povoaram os olympos.

E por isso a ansiedade crescia.... crescia.... era cada vez maior !

Era o cahos que voltava mais horrendo do que o primeiro, porque era o cahos dos espiritos.

Era um novo diluvio que innundava tudo ; o mundo moral a submergir-se inteiro.

Estorcendo-se em espantosa agonia anhelava pelo remedio ás ulceras que sentia corroer lhe as entranhas ; mas não atinava com elle, porque esse remedio era a verdade, e a verdade já quasi não existia na terra ; remontara-se ao céu donde dimana.

Eis, senhor, a herança de Adão, eis a sua posteridade !

E as tuas promessas ? ...

Na primeira hora de desalento, que seguiu logo atraz do primeiro crime, com que o homem se perdeu, não prometteste ao homem um reparador ?

Prometteste ; e porque prometteste, desceste do céu para consolar, para dirigir, para ensinar o homem.

E lá desde a gruta de Belem até ás portas do pretorio, do pretorio aos visos do calvario não fizeste mais, do que ensinar, dirigir, e consolar.

E completando a redempção com tua morte affrontosa sobre o madeiro do Golgotha, firmaste tambem assim a nova lei donde sahiu o mundo novo.

Ave rei, ave mestre !

Senhor, Senhor, e agora ? Volve teus olhos para a terra. Que é feito da tua lei ? Que fizeram os homens do teu evangelho ? Para onde caminha a humanidade, se lhe não acodes ?

Será hoje ella—posto que tão corrupta menos obra de tua mão, do que era quando no pretorio de Pilatos te insultava ?... Vê-a, Senhor, outra vez quasi em trevas, e tanto mais medonhas, quanto que as não vê, tomando como luz para se dirigir não os teus preceitos, não os teus conselhos, mas esse falso scintillar de vãs sciencias, que seus philosophos lhe apregoam !

Vê-los, Filho de Deus, novos Ozas levantando as mãos contra a nova arca !

Olha para o teu ungido, Lá tem, como tu, o seu pretorio. Os principes e os anciãos dos povos incitando contra elle as turbas, tambem o insultam e escarnecem ! Quebrando-lhe o sceptro, em quanto lhe não quebram o bordão de pastor, tambem lhe gritam o tremendo ave. Olha, e verás por toda a parte a lucta do mal contra o bem.

A terra quer-se emancipar do céu, e por isso o cataclismo deve de ser immenso se não mandas auxilio.

Os povos em delirio, cada vez maior, lá vão riscando de seus codigos os eternos principios que tu formaste—direito e autoridade.—E fingindo escrever sob a luz, que radia de teu evangelho, em vez daquelles, deixam exarados a força do mais forte, o ardil do mais engenhoso.

Assim a justiça desapparecerá de doto ; será a vontade que impere em vez da lei, será novamente o forte opprimindo e franco novamente escravos e senhores.

Verbo de Deus ! Agrilhôa de novo Satanaz nos carceres eternos ; emmudece-lhe a lingua fallaz, que em insidiosos cantos, com vãas promessas attrahindo os encantos, pertende destruir a sociedade humana, fingindo adorar-te, mas escarnecendo-te como Israel — Ave rei. —

E venham sobre tudo, e venham prestes as tuas misericordias sobre esta minha patria desditosa.

Não consintas que nella por mais tempo teus inimigos, Senhor, façam presa de tua Divina Esposa.

Escuta-lhe piedoso esse gemer, com que a attribulada se te queixa dos duros grilhões, que lhe roxeam os pulsos !

Ouve os brados da desconsolada que te pede soccorro contra os novos ataques, que lhe preparam.

Manda um raio dessa luz divina, que lá sobre os eternos montes de Sião esclarece os gentis espiritos, que comtigo reinam, para que os sectarios do erro, e da mentira sejam d'ora avante os defensores da verdade.

Manda uma porção dessa paz, que teus anjos cantaram á humanidade ao lançar o pregão de teu natal,para que congraçados todos, como bons irmãos, filhos da mesma patria, para quem nasce o mesmo sol, para quem recendem os campos, as mesmas flores, e mais que tudo filhos do mesmo pae que está nos céus, desfructemos á sombra da cruz do Golgotha novos dias de paz, e de felicidade,

E unidos, adorando todos tua Santa lei, teus santissimos conselhos, te digamos, Verbo de Deus, não como o povo deicida de Israel mas como os teus anjos te cantam e os teus santos na Jerusalem celeste : Ave rei mestre e redemptor.

D. J. DE LANCASTRE.

(*Nação.*)

## Estudos sobre a exposição universal de 1862.

(*Continuação.*)

E' ahi que a experiencia e exemplo clamam bem alto contra o uso e abuso das leis restrictivas e anti-liberaes, que sob traça de pueris fundamentos ainda hoje debilitam e entorpecem o trabalho n'algumas regiões do globo.

Oh ! As exposições são a propria civilisação vivificada e animada ; porque são a idéa volvida em facto, o facto tornado em realidade, e a realidade feita ensino ; porque são a historia authentica e viva do homem, escripta para sempre nessas taboas da lei do progresso universal.

Interpretae bem uma exposição de industria, e tereis decifrado o enigma do homem na terra. O progresso pelo trabalho, e a felicidade no progresso, são os factores de sua providencial evolução no globo, e na presença dos vastos thesouros já hoje adqueridos para o fundo social da especie, o homem póde sacudir com orgulho sua cabeça olympica e reconhecer-se uma emanação do Deus vivo na terra.

E' nessas sympathicas congregações de povos chamados em um instante do tempo a vir tomar parte nas festas do trabalho, que os sabios, glorias immorredouras de cada paiz, vem receber das mãos da propria civilisação a mais invejavel de todas as corôas, a corôa de bemfeitores da humanidade : e é tambem ahi nesses augustos tribunaes destinados a julgarem em suprema instancia as conquistas da civilisação, que cada povo vem reivindicar em publico o lugar que lhe pertence na hierarchia do progresso.

E' por isso que as exposições universaes importam ao olhar da analyse um brilhante triumpho para a sciencia, uma honrosa festa para o trabalho, um delicado contraste para as leis, e uma profunda lição para os governos. [illegible] é sobretudo na synthese das maravilhas de uma exposição, é nessa deslumbrante accumulação de riquezas de todas as ordens e typos, é no aspecto desses variadas series de toda a obra humana, é no feliz conjuncto em um ponto dado de todos os artefactos e de todas as materias primas do globo, nas multiplices phases de suas transformações successivas, é emfim na infinita variedade dos utensilios, machinas, instrumentos, successores intelligentes da mão do homem, destinados a differentes misteres e usos, dissimilhantes na fórma, no principio, na contextura, e no destino, que em nosso crer consiste a mais poderosa das seducções de uma exposição universal, e tambem a chave e o segredo de sua grande influencia civilisadora.

O que poderá resultar no futuro em leis, sympathias, instituições sociaes, relações novas entre povos e individuos da acção combinada dos formidaveis instrumentos de poder e civilisação da nossa época, se o consolador o imagina-lo, é imprudente esquece-lo ; e aos governos, a quem os destinos dos povos se acham confiados, cumpre lembrar-lhes que elles são antes instrumentos postos ao serviço do progresso pelas mãos da Providencia, do que sentinellas immoveis postadas do lado do occidente em defensa de instituições caducas, que poderiam acaso ter o seu instante, a sua opportunidade no tempo, porém que se volveram, como tudo que é transitorio e mundano, em impossiveis anachronismos á luz viva do progresso. Que os governos sejam filhos da sua época e da sua civilisação, se querem ser acompanhados pelo espirito dos povos e auxiliados pela opinião dos tempos.

Cabe a este seculo a gloria dos principaes descobrimentos, que assignalam a nossa época, e a tornam memoravel nos factos da intelligencia.

O estudo desses principios subtis, força ou materia, conhecidos na sciencia pelo nome de *imponderaveis*, e a sua fertissima applicação aos usos da industria, constituem um dos caracteristicos que mais distingue a moderna época.

Emquanto Poisson, Laplace, Fourier, Carnot, Mariotti, Gaylussac e outros sabios estudavam as leis do calorico, procurando decifrar o mysterio que consubstancia neste agente milhares de importantissimos phenomenos, assim do reino organico como do inorganico ; um sabio inglez, o grande Watt, inspirado pela luz do genio ia corrigindo e aperfeiçoando em silencio os grosseiros esboços da machina de vapor de Papin e Worcester, e transformando-a em um novo original apparelho, dotava a terra com o mais fecundo dos inventos de que se possa ensoberbecer a moderna civilisação.

A machina de vapor era creada, graças ao genio inventivo de Watt, e este descobrimento importava pelas suas espantosas consequencias, uma completa revolução na terra.

Já milhares de industrias novas desabrocham ao influxo do novo agente, e industrias antigas, d'antes enfesadas e moribundas, já se veem medrar, crescer e expandir-se ao calor da nova força.

Estudada e discutida sob todos os seus aspectos e relações pelos Foulton, Stephenson Meyer, Fairbairn Ségu'n e outros physico-mechanicos de nomeada, a machina de vapor não tardou a volver-se o instrumento por excellencia da industria moderna, generalisando-se o seu emprego a todos os misteres e usos fabris. Ao sopro do invento, o commercio ganhou azas, e em breve se viram os mares cortados em todas as direcções por navios impellidos pela força do novo agente. Correu o tempo, e quando já a locomotiva havia despontado dos dominios da industria, o vapor, servo forte, porém sempre obediente á vontade do homem, pôde transportar de um ponto a outro do globo populações inteiras, maravilhadas de tanta audacia da sciencia e de tanto arrojo da industria.

Em sua condição de força generica e pratica, o vapor não podia ficar estranho, nem ficou, aos trabalhos da agricultura ; e se acaso este principio tardou a entrar nos dominios da industria agricola, é porque ella por sua indole essencialmente conservadora, resiste mais que as outras a qualquer tentativa de innovação. Porém a verdade acaba sempre por forçar as preoccupações, a agricultura, como tivemos occasião de observar na exposição de 1862, já se serve hoje como as outras industrias do vapor em larga escala nos variados misteres da sua tarefa.

Dous metaes, levados ao contacto haviam-se electrisado, e um maravilhoso instrumento sahia das mãos de Volta.

A industria enriquecida com a pilha Voltaica, e com os segredos da electricidade, graças aos importantissimos trabalhos dos OErsted, Ampere, Faraday, Arago, Wheastone, Morse e outros sabios illustres do antigo e novo mundo, que inscreveram o seu nome nos archivos desta descoberta, tentou novos commettimentos e fez prodigios.

Emquanto a sciencia ia adquirindo conhecimentos mais seguros ácerca dos phenomenos calorificos, luminosos, chimicos e physiologicos a que o novo agente dava origem, o principio electrico ia-se volvendo nas mãos da industria no principio mais energico e efficaz de que se compõe o seu moderno arsenal.

Já a electricidade decompõe os corpos até á pouco rebeldes á sua desunião, já se obtem com ella um calor superior ao dos mais activos fornos, já se consegue uma luz rival do sol, já se produzem depositos solidos pelos processos da galvanoplastica, nova arte desabrochada á luz da faisca electrica ; já se aproveita e emprega o principio electrico, como força egualmente energica, porém mais delicada que a do vapor, nos serviços do laboratorio e da officina ; porém, o que é mais digno de memoria, porque ahi o assombro corresponde ao prodigio, pode-se na faisca electrica enviar despachos de um extremo a outro do globo com a velocidade do pensamento.

Maravilhosa e grande é a simplicidade dos processos da moderna civilisação ! Attentae bem nella e ve-la-heis reduzida a algumas barras de ferro lançadas no solo, e em alguns fios do mesmo metal suspensos no ar. Porém quantos prodigios da sciencia, quantas vigilias consumidas, quantas tentativas infructuosas, abortadas e novamente recomeçadas, quanta perseverança, trabalho, e saber, thesouros do espirito do homem, dispensados para se lograrem tão grandiosos effeitos com causas apparentemente tão pequenas, e com instrumentos de um aspecto tão elementar ! ! Porém essas barras e esses fios de metal rei, que circundam e abraçam a terra por toda a parte são como os musculos e os nervos que fazem mover e palpitar toda a moderna civilisação.

A luz, este raio de vida, alegria do mundo, tambem entrou no cadinho do sabio. Nada ficou defeso ao espirito imminentemente investigador do seculo actual.

A luz foi estudada no seu aspecto, na sua composição, na sua velocidade, na sua natureza, nas suas leis, na sua acção sobre a materia, na sua intensidade e no seu poder ; e a industria alargou os seus dominios com a posse do luminoso agente, o qual figura em relação aos outros imponderaveis, como o principio o mais delicado e artistico da natureza. Estudando a luz, Fresnel creou os pharoes, esta bussola luminosa para os navegantes, e a terra enriqueceu-se de mais esta providencial acquisição.

A photometria, esta arte que é para a luz o que a trigonometria é para a extensão, nascendo nas mãos de um sabio francez e desenvolvendo-se pelos trabalhos de outros physicos modernos volveu-se em breve em um seguro capital para a sciencia, e em uma util exploração para a industria.

O raio solar cahindo sobre uma lamina sensivel gravou uma imagem, e um novo pintor fiel como a verdade, e insigne como a luz, veiu enriquecer a industria com uma nova arte, que por tal modo se tem desenvolvido e aperfeiçoado nos tempos modernos que causa assombro e maravilha um tão grande poder de expansibilidade.

Pelo estudo da luz sob o ponto de vista chymico, dous sabios allemães das margens do Rheno descobriram no inspirado remanso do seu gabinete a composição intima do astro da vida, e alcançavam enxergar com os olhos do espirito a qualidade da materia que constitue esse magnifico globo incandescente que a mão de Deus arremessou no espaço a milhões e milhões de leguas da superficie da terra.

O grande principio phylosophico da unidade de constituição, origem e natureza do systema planetario, previsão prophetica de alguns espiritos inspirados, ganhava assim um valioso fundamento com a quasi miraculosa descuberta de Bunsen e Kirschoff.

O fluido magnetico, esse que era apenas conhecido da antiguidade nas fabulas da Asia, e no emprego da agulha de marear, não ficou, nem podia ficar estranho á extraordinaria evolução scientifica do seculo XIX.

O campo achava-se aberto a indagações e estudos de toda a especie, e o mysterio da força occulta no magnete era estimulo mais que efficaz para exaltar o potente esforço do espirito humano.

Oersted, Ampere, Arago e Faraday e outros physicos de superior engenho metteram hombros á ardua empreza, e o exito coroou seus honrosos esforços, como sempre succede quando se consulta a natureza com animo intelligente e vontade decidida.

A theoria do magnetismo era explicada pela electricidade, e as suas leis tendo sido conhecidas e julgadas pelos sabios, um magnete artificial mais poderoso que o natural póde sahir do gabinete do physico para a officina do industrial ao influxo do principio electrico. A affinidade do novo agente com os outros imponderaveis era provada á evidencia, e a terra pôde então ser considerada sob um novo aspecto, como um grande magnete com os pólos sempre voltados para os do mundo, e sempre em actividade por virtude das acções electricas que incessantemente laboram no seu interior e superficie. O segredo da orientação da agulha era revelado, e os variados phenomenos do magnetismo e electricidade que quotidianamente se observam á superficie do globo, e que d'antes nos inspiravam terror, ou curiosidade, entraram no dominio do saber humano. E a industria que espia, para os applicar, transformando em utilidade e valor os progressos da sciencia especulativa, não tardou a colher os fructos do moderno descobrimento, aproveitando o magnetismo como motor nas suas officinas, e dando nascimento a um genero especial de machinas, a que um grande futuro se acha reservado no kalendario industrial.

E em quanto a industria desferia em toda a parte largos vôos ao sopro da sciencia, esta progredia sempre com passo seguro e firme no campo attrahente do desconhecido. A mecanica generalisava a applicação de suas leis e formulas á natureza physica, ao modo de ser real da constituição da materia, e assumia nas mãos de Poinsot um aspecto tão fecundo, em clareza e resultados, que a diriseis uma sciencia nova mais objectiva e real, e tornada assim mais propria a ser attendida e observada nas creações praticas da industria mecanica.

Por seu lado a chymica fazia rapidos progressos ao impulso dos sabios n'este seculo. Esta sciencia que se ingere do infinitamente pequeno, que estuda os segredos da materia na esphera infinitessimal, e que pretende decifrar no atomo o enygma do mundo, é com a mecanica, a sciencia que mais tem concorrido para o esplendor e variedade da industria actual. E' ella que creou as felizes artes de illuminação,essas que tão rapidos progressos tem alcançado n'este seculo, que lhe grangearam o honroso titulo com que elle se distingue das eras passadas. E' com bem justos fundamentos que o seculo XIX é denominado o *seculo das luzes*.

A chymica extrahiu a chama do gaz do carvão, e uma industria immensa veiu allumiar a terra. A sacerdotisa da Grecia vencida pelo progresso, entregou o sceptro da luz ao genio do nosso tempo. Mil variados oléos foram extrahidos do reino, tanto organisado como inorganico. O oléo de betume, o oléo de naphte, e oléo de schisto tornaram-se nas mãos dos industriaes artigos de de uma activa extracção e de um commercio importantissimo.

Com os quatros elementos fundamentaes da terra, a chymica produziu ao seu laboratorio toda essa infinidade de substancias e productos de que a natureza offerece uma vasta collecção, e cujas qualidades a arte e a industria exploram. Os acidos, os saes, os oléos, a fecula, o assucar, e os combustiveis, tudo foi explicado e produzido no cadinho da moderna chymica. Protegida e auxiliada em suas investigações pelos progressos das outras sciencias ; a chymica desempenha-se generosamente para com ellas da divida contrahida, fornecendo á physica, physiologia, agricultura e industria, abundantes subsidios de uma incontestavel valia.

Um distincto sabio francez, cuja recente perda as sciencias lamentam o general Poncelet, lançava por meados deste seculo em cursos publicos professados na faculdade de sciencias de Paris os fundamentos de uma sciencia nova, a *Cynematica*, especie de mecanica geometrica, a qual sendo desenvolvida e explicada pelos trabalhos de outros geometras mais recentes, proporcionou ao constructor moderno a arte de affeiçoar com o menor dispendio de trabalho e de tempo aos variados mysteres da industria o exiguo quadro de forças, de que a natureza offerece ao homem a posse e a exploração.

E o ponto é bem digno de mencionar-se ; porque se a uma causa unica houvessemos de attribuir por absurdo a explicação do caracter especial da industria moderna, essa causa acha-la-hiamos no emprego universal da machina em todos os mysteres do trabalho. Póde dizer-se que a machina é nos tempos modernos a realisação do desejado fulcro que o geometra de Syracusa ambicionava para a sua alavanca : porque é com a força applicada pelo intermedio da machina que o homem tem conseguido levantar o mundo a altura de civilisação em que hoje o contemplamos *Mens agitat molem*.

A sciencia geologica, como as outras sciencias, tambem se aqueceu ao calor vivificante do mesmo seculo. E não tardou que a philosophia natural se enriquecesse de valiosas acquisições ácerca da origem, structura, formação, estado e edade do nosso globo, graças aos insignes trabalhos dos Laplaces, Cuviers, Buffons, Zimmermau e outros sabios naturalistas que ligaram o seu nome aos progressos da sciencia da terra. Já a luz da geologia se desvanecem essas poeticas ficções com que a tradição dos povos havia adornado em toda a parte o alvorecer das primeiras épocas da genesis.

Decifrando os heroglyphos geologicos, e lendo n'essa biblia subterranea escripta com authenticos documentos a historia fiel das primeiras edades do globo, e bem assim as revoluções e transformações successivas porque o planeta foi passando com todo o seu cortejo de seres organisados e inorganicos que o vivificavam e constituiam desde a época cosmogonica até a historia, o homem imprimiu quasi na geologia o caracter de uma sciencia exacta.

O geologico póde hoje, com o auxilio da flôra e da fauna subterraneas, traçar com segurança a carta do globo em qualquer das tres épocas de sua existencia, assim como o geographo, ajudado da luz da historia ; sabe recompor e restaurar qualquer dos imperios hoje sumidos na penumbra do tempo.

Os vastos conhecimentos adqueridos pela sciencia, acerca da estructura, formação e historia do nosso globo, proporcionaram ao mineralogico e mineiro ensinos seguros que o dirigem hoje na pesquiza dos thesouros que guarda o seio da terra. Porque, diga-se aqui em honra do espirito humano, a sua sede de conhecimentos é tal, tão insaciavel e irresistivel, que muitas vezes para haver de satisfazer, o homem atropella tudo, mesmo a felicidade : e dada a sciencia geologica, o homem não podia, era-lhe defeso pela lei do progresso, confinar-se em suas explorações á superficie do globo que habita. E se aqui amanhou terrenos, multiplicou a producção, cultivou as plantas sociaes, volveu salubre o solo, fertilisou o pantano, fecundou a floresta, tornou viavel o atalho, adubou as terras, e purificou as raças ; desce um passo no interior do globo e já se lhe deparam os inexauriveis thesouros mineralogicos que a natureza ahi fôra armazenando durante seculos nos longos periodos das suas épocas geologica e historica. Ahi encontra o mineiro milhares de rochas, quaes formadas por aggregação, quaes pela reacção do granito sobre o calcareo, quaes fundidas mysteriosamente no cadinho da grande alchym'a. Os metaes, os marmores, as pedras preciosas, e o inestimavel carvão de pedra, segredo da moderna industria, são convivas chamados pelo genio do homem a virem tomar parte na festa da civilisação. O homem, novo Prometteu, vae colher nesse resto fosil de seres que compunham a gigantesca flóra da edade geologica do globo, e vivificante calor que o raio do sol ahi houvera accumulado com profusão durante milhares de annos ; e uma era nova se abre para o mundo industrial. Porem, com o raio de calor tambem tinha ido de involta o raio de luz ; e a esplendida cor irrompendo viva do mesmo resto fossil, um novo matiz veiu enriquecer modernamente a palheta da industria.

Em suas explorações subterraneas o homem colhe das entranhas da terra toda essa serie de rochas e metaes, a cuja frente se acha o ferro, e que constitue a principal riqueza do moderno arsenal de trabalho. Pelos processos metalurgicos hoje aperfeiçoados, o grande manipulador, pôde purificar essas rochas e metaes das materias estranhas que os deterioram, e ligando-os e combinando-os por mil artes e modos soube juntar-lhes attributos novos, e imprimir-lhe as qualidades reclamadas pelos differentes misteres e exigencias de industria e de arte. Todos esses mil apparelhos que guarnecem a officina e o laboratorio de actualidade todos esses instrumentos de um uso commum e geral ; e todos aquelles emfim, a que a arte não estranha, o que decoram elegantemente os nossos museus e salões são filhos desta serie de industrias, que vimos de passar em revista.

(*Continuar-se ha.*)

# FOLHETIM

## HISTORIA DE SYBILLA

POR

**Octave Feuillet.**

QUARTA PARTE.

VII

**O Cisne.**

(Continuação do n. 57.)

Raul ficou por muitas horas immovel n'aquelle lugar, sem desviar os olhos dessa linda figura cuja belleza pura e abatida fazia pensar nas jovens martyres christãas. As mais horriveis duvidas atravessavam-lhe o espirito. O que se passou em sua alma, a muito commovida, durante essa contemplação dolorosa, elle proprio apenas poderia dize-lo : ha enternecimentos, dores, adorações, clarões, que descem no homem a profundezas taes que a linguagem não attinge. De repente estremeceu, os olhos se lhe humedeceram, cahiu de joelhos, com a fronte levantada para o céo, e, era evidente que orava.

Um ligeiro ruido despertou-o, apoz alguns minutos, da abstracção em que estava abysmado. Sybilla levantara-se sobre o leito de folhas, e encarava-o com o olhar scintillante.

— Raul,...balbuciou ella juntando as mãos como duvidosa, está orando ?

Elle tomou-lhe as duas mãos como fora de si :

— Sim,...Sybilla,...estou orando !...Já creio !... creio que ou não ha nada de verdadeiro no universo,...ou você é um anjo immortal !

Uma onda de lagrimas rebentou-lhe do coração a este grito. Sybilla recahira sobre o leito, como opprimida por uma alegria sobrehumana ; um sorriso de extasis entreabria lhe a bocca, e seus olhos radiantes conservavam-se fitos sobre os de Raul, d'onde corriam as lagrimas silenciosamente...A donzella, muito commovida para fallar, teve um movimento de inexprimivel graça e ternura ; retirou sua mão banhada dessas lagrimas sagradas, approximou-a dos labios e beijou-a.

Os pallidos clarões da aurora começavam então a penetrar na choça. Um ruido de vozes confusas se fez ouvir sobre o penedio. Quasi immediatamente o Sr. e a Sra. de Férias, acompanhados de miss O'Neil, appareceram sobre o lumiar. Em quanto a marqueza e a irlandeza cobriam Sybilla de caricias, e faziam-lhe perguntas inquietas, o Sr. de Férias trocava com Raul algumas palavras rapidas.

— Minha pobre filha, disse elle depois, minha querida filha !...

E abraçava-a com agitação.

— Podes caminhar ?...Queres que te carreguem ? O carro está lá embaixo na praia...Sr. conde rogo-lhe o favor de ajudar-me.

Sybilla ergueu-se com algum exforço, e poz-se em pé

— Oh ! não preciso, eu caminharei ! disse ella alegremente. Estou completamente restabelecida,.. iria até o fim do mundo !

Lançou um olhar para Raul, e, sustentando-se ao braço do seu avô, sahiu da choça.

Quando atravessavam a largura do penedio para ganhar um atalho que descia para a praia por um rasgamento obliquo dos rochedos, o dia acabava de nascer, e o sol rebentou bruscamente das ondas, semelhante a uma esphera de ouro que se eleva. Sybilla parou por um minuto como deslumbrada, depois voltou-se para Raul, que a seguia, e, sem fallar, mostrou-lhe com o dedo esse horisonte radiante. Ao entrar no atalho voltou-se ainda :

— Vem comnosco, não ?

Sua voz era tão tranquilla e sonora, seu olhar tão risonho, seu passo tão ligeiro, que Raul sentia dissiparem-se pouco a pouco os receios que a algumas horas o torturavam. Então entrando com uma especie de alegria na familiaridade da vida :

— Não ! respondeu elle, incommoda-la-hia. . De mais para mim o caminho é mais certo pelo alto dos penhascos,...alem de que o andar me fará bem...Estou tolhido...Porem até já !...e não duvide de mim !...

Ella estendeu-lhe a mão, e desappareceu logo nas voltas do atalho.

Logo que perdeu-a de vista, Raul encaminhou-se a grandes passos na direcção da aldeia, e, meia hora depois chegava ao presbyterio. Admirou-se de avistar ante a grade do jardim a carruagem que conduzira Sybilla. Informou-se a pressa : um criado lhe disse que a joven de Férias de repente achara-se tão mal, que a não poderam transportar para mais longe. O marquez correu a elle, com a phisionomia decomposta...Sybilla estava com uma febre assustadora, delirava. Consultaram-se mutuamente por um momento, e minutos mais tarde o Sr. de Chalys partia na carruagem. Trocou cavallos no castello, e dirigiu-se a cidade episcopal de **,* que ficava a sete leguas de Férias, afim de ahi reclamar os serviços de um medico que tinha alguma celebridade no lugar. O marquez pedira-lhe que não obstante lhe enviasse um medico de Paris. Não tendo a cidade de*** estação telegraphica, Raul teve que ir até a que mais proxima ficava, a duas leguas de distancia, para d'ahi expedir a sua carta.

Todas essas excursões, acompanhadas das difficuldades de carros e cavallos, tomaram-lhe todo o dia, e eram seis horas da tarde pouco mais ou menos quando apeou-se ante o presbyterio, com o corpo e o espirito esmagados pela fadiga, impaciencia e inquietação.

Entrando no jardim, encontrou-se com o medico que fora chamar pela manhãa, o qual passeava a passos lentos com a fronte pensativa.

— Então ! senhor ? lhe perguntou elle.

— Então !...é uma febre perniciosa,...uma especie de febre paludosa..o excesso das emoções.. e depois essa noute passada na neblina e nos charcos...

— E ha perigo ?

— Muito.

— Ah ! senhor...salve-a !

— E teja certo, senhor que nada desprezarei... Se resistir ao primeiro accesso, podemos ter alguma esperança ;...mas esse accesso foi terrivel... Entretanto começa a acalmar-se ; ..não grita mais...Vejamos !

A Sra. de Ferias e miss O'Neil appareceram no lumiar da casa. Correu para ellas. Ambas tomaram-lhe as mãos sem fallar.

— Ah ! senhora !.... meu Deus !.... não me diz nada ?

— Está um pouco melhor, murmurou a marqueza.

— Ah ! miseravel que sou !

— Não, senhor, não.... tranquillise-se. Ella contou-nos tudo esta manhãa.... Nada temos a censurar-lhe.... E' uma desgraça commum a todos nós, eis tudo.... Demais, a um momento que temos alguma esperança.

Ouviu-se a voz do Sr. de Férias na escada.

— Luiza ! disse elle, faça o favor de vir cá.

As duas senhoras entraram logo, e o medico seguiu-os precipitadamente.

O Sr. de Chalys, ficando só, deu alguns passos ao acaso, com a mão sobre a fronte ardente, depois parou para escutar. Nenhum som chegava-lhe ao ouvido.

Um silencio terno e melancolico reinava no ambito do pequeno jardim, já envolto nas sombras do crepusculo.

Para distrahir as agitações intoleraveis de seu espirito, sahiu e passeiou por algum tempo no caminho que ficava em frente da grade. De repente começou a subir o mattagal, atravessou o cemiterio, e entrou na egreja. Quando as pinturas não acabadas das paredes e da abobada, lembranças de tantas esperanças e horas felizes, lhe appareceram na claridade da nave, uma impressão pungente comprimiu-lhe o coração. Juntou as mãos em uma convulsão de dôr, atirou-se de joelhos sobre as lousas, e batendo com a fronte sobre os degráos do altar, soluçando loucamente.

Estava ali orando e chorando quando sentiu que lhe tocaram no hombro, levantou-se : o padre Renand estava diante delle, pallido e mudo. Raul tomou-lhe a mão, e fitando-lhe os olhos :

— Ah ! meu padre ! exclamou elle, que vem dizer-me ?... Poupe-me, meu padre !... A febre terminou ? diga !... Terminou ?... Ella não morreu... não é assim ?... Oh ! eu lhe rogo !... Meu Deus ! que faria no mundo ?... Não morreu... Não me diga que sim,... eu lhe rogo... lhe supplico !

E cahiu aos joelhos do sacerdote em um transporte delirante.

O velho levantou-o.

— Meu amigo,... tranquillise-se,,.. pense em Deus ! Venha,... ella o chama.

— Ella me chama ?

Interrogou-o ainda com o olhar cheio de angustia, e vendo os labios do cura agitarem-se vagamente, seguiu-o sem fallar. Desceram silenciosamente o mattagal. Quando subiam a estreita escada do presbyterio encontraram o medico que tomou a mão de Raul na passagem.

— Seja homem, senhor ! lhe disse elle.

Penetraram então na pequena camara que Raul occupava. Fôra para ali que transportaram Sybilla. O marquez de Férias, a marqueza e miss O'Neil estavam grupados na cabeceira do leito : suas phisionomias, sulcadas de lagrimas recentes, eram graves e calmas. O primeiro olhar de Raul encontrou os grandes olhos azues de Sybilla, dirigidos para a entrada da camara com uma expressão de anxiedade que se apagou logo que o reconheceu. Approximou-se do leito : o rosto de Sybilla, envolto na massa solta de seus cabellos louros, respirava uma serenidade, uma graça e uma especie de alegria que a principio fizeram illusão a Raul. Ella moveu francamente a cabeça sorrindo-lhe, depois levantou os olhos para o cura, que se approximou.

— Senhor, disse o velho com a voz lenta e penosa, mas acentuada, a joven de Férias neste momento supremo desejaria unir-se-lhe pela benção nupcial. Ignorava e por isso tive que informa-la de que o meu dever impedia-me consagrar uma tal união ; mas farei ao menos tudo o que o permitte a minha consciencia afim de dar a esse coração... que tanto o amou... uma derradeira consolação. Fez uma pausa e acrescentou :

— A joven de Férias disse-me, que o senhor partilhava d'ora em diante sua pura crença e suas eternas esperanças ?

— Sim, senhor, disse Raul : para sempre !

Um raio de alegria passou como uma chamma pela physionomia de Sybilla.

O velho recolheu-se por um momento.

— Dê-lhe sua mão, continuou.

Raul enlaçou docemente sua mão na de Sybilla.

O velho sacerdote levantou então os olhos humidos para o céu e com a voz partida pela emoção.

— Meu Deus ! disse elle, Deus de bondade ! vós sabeis quanto elles se amaram... e quanto soffreram !... Fazei que essas duas almas, tão dignas uma da outra, e que ides separar... sejam um dia unidos na eternidade !... E dignae-vos abençoar a promessa que lhes faço em vosso nome... Assim seja !

Um ruido de soluços rebentou no quarto em quanto o velho sacerdote acabava aquella prece, e elle proprio não pôde conter as lagrimas. Só Sybilla não chorava : sua fronte e seus olhos pareciam banhados de uma luz risonha. Um minuto depois chamou o cura com o olhar ; este inclinou-se para o travesseiro ; ella pareceu fallar-lhe em voz baixa com uma especie de timidez.

— Senhor, disse elle a Raul erguendo-se, abrace-a.

Raul inclinou-se sobre o leito, e com os labios tremulos beijou a fronte e os cabellos da donzella. As faces da pobre criança tingiram-se subito de uma ligeira côr de rosa ; dirigiu a Raul um olhar cheio de infinita ternura, depois bruscamente o fraco rubor que a invadira dissipou-se como se um sopro houvesse o roubado ; empallideceu mortalmente, a sombra de suas longas pestanas desappareceu, entreabriu os labios, e sua belleza inalterada fixou-se em uma radiante immobilidade. Parecia que a morte apoderara-se della com respeito.

Hoje veem-se tres tumulos brancos no pequeno cemiterio do penedio. Sobre o mais alvo, cujo marmore está quasi sempre juncado de flores selvagens, lê-se esta simples inscripção : «Sybilla—Anna de Férias—Dezenove annos.» E mais baixo : In œternum !

Desde os ultimos acontecimentos desta historia, e conde Raul de Chalys habita o castello de Férias. Para obedecer á vontade de Sybilla e ao desejo dos dous velhos, que o chamam hoje seu filho, jamais o deixará. Elle parece ao mesmo tempo ter herdado as virtudes da joven de Férias. As pessoas do lugar, a quem enche de beneficios, testemunham a esse mancebo triste, severo e piedoso, um respeito, que quasi é uma superstição. Ignoram-lhe o nome. Chamam-no « o noivo da joven de Férias.»

[Continuar-se-ha]

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILH

MUTILADO